

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS

FRANCIELI SILVÉRIA OLIVEIRA

MODELAGEM DO AMBIENTE MULTILÍNGUE DE PRODUÇÃO DE  
INTRODUÇÕES DE ARTIGOS ACADÊMICOS DA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA  
SAÚDE EM INGLÊS E PORTUGUÊS BRASILEIRO

BELO HORIZONTE

2018

FRANCIELI SILVÉRIA OLIVEIRA

MODELAGEM DO AMBIENTE MULTILÍNGUE DE PRODUÇÃO DE  
INTRODUÇÕES DE ARTIGOS ACADÊMICOS DA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA  
SAÚDE EM INGLÊS E PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de Concentração: Linguística Aplicada  
Linha de pesquisa: Estudos da Tradução – 3B  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Silvina Pagano  
Coorientador: Prof. Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo

Belo Horizonte  
Faculdade de Letras – UFMG

2018

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

O48m Oliveira, Francieli Silvéria.  
Modelagem do ambiente multilíngue de produção de introduções de artigos acadêmicos da área das ciências da saúde em inglês e português brasileiro [manuscrito] / Francieli Silvéria Oliveira. – 2018.  
142 f., enc. : il., tabs., p&b.

Orientadora: Adriana Silvina Pagano.  
Coorientador: Giacomo Patrocínio Figueredo.  
Área de concentração: Linguística Aplicada.  
Linha de pesquisa: Estudos da Tradução.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 130-132.  
Anexos: f. 133-142.

1. Linguística aplicada – Teses. 2. Tradução e interpretação – Teses. 3. Funcionalismo (Linguística) – Teses. 4. Comunicação na ciência - Teses. 5. Multilinguismo – Teses. I. Pagano, Adriana Silvina. II. Figueredo, Giacomo Patrocínio. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. IV. Título.

CDD : 418.02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Modelagem do ambiente multilíngue de produção de introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em inglês e português brasileiro**

**FRANCIELI SILVÉRIA OLIVEIRA**

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Estudos da Tradução.

Aprovada em 16 de fevereiro de 2018, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Giacomo Patrocínio Figueredo – Presidente da banca/Representante da orientadora/Coorientador  
UFOP

Prof(a). Kelen Cristina Sant Anna de Lima  
UFMG

Prof(a). Leonardo Pereira Nunes  
UFMG

Belo Horizonte, 16 de fevereiro de 2018.

## AGRADECIMENTOS

À professora Adriana Pagano por ter aceitado ser minha orientadora no mestrado, por ter ampliado os meus conhecimentos com relação à Teoria Sistêmico-Funcional, pelas oportunidades durante esses dois anos e por ter confiado no meu trabalho.

Ao professor Giacomo Figueredo por ter me apresentado a teoria, por ter me ensinado o que é o trabalho científico e como fazer pesquisa, por todos os momentos de orientação, paciência e por ser meu mentor.

À FAPEMIG pelo apoio financeiro ao longo do mestrado.

Aos professores Kelen Lima e Leonardo Nunes pela leitura criteriosa desta dissertação.

Aos colegas e amigos do Letra, especialmente à Júlia pela amizade e pelo casamento acadêmico desde o início do mestrado. À Aline por ter me incentivado e apoiado a trabalhar com a sistêmica em 2013 e hoje compartilhamos o mesmo laboratório. À Kícila pelos conselhos e por compartilhar suas experiências acadêmicas. E ao Arthur pela elaboração dos *scripts* do ambiente computacional R.

Aos colegas do grupo Multilingu@ por continuar a trajetória de pesquisas sistêmicas na UFOP.

À minha família pelo apoio durante toda a minha vida acadêmica, principalmente ao meu irmão Thayrone que acompanhou de perto e foi o meu suporte durante o processo.

E aos amigos Henrique, Leandro, Laysla, Lucimara, Ariane, Allissa, Nathan, Monyze e Ricardo pela paciência e por compreender os vários encontros adiados.

## RESUMO

Baseada na Teoria Sistêmico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014), esta pesquisa apresenta uma modelagem do ambiente multilíngue em que são produzidas introduções de artigos acadêmicos em inglês e português brasileiro. O estudo buscou modelar o PERFIL SISTÊMICO-FUNCIONAL de introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde que tinham como DOMÍNIO EXPERIENCIAL a condição crônica Diabetes Mellitus, visando analisar as opções sistêmicas solicitadas na sua construção textual pelo REGISTRO e pela ESTRUTURA GENÉRICA (MATTHIESSEN, 2015) e comparar as relações de interseção e disjunção entre as línguas enfocadas (FIGUEREDO, 2015). Para a modelagem, foram compiladas dez introduções de artigos acadêmicos, sendo cinco delas em inglês e cinco em português brasileiro. A compilação teve como critérios a tipologia e topologia da língua no CONTEXTO DE CULTURA (URE, 1989; MATTHIESSEN, TERUYA e WU, 2008) e variáveis selecionadas do CONTEXTO DE SITUAÇÃO (HALLIDAY, 1978). Os textos segmentados em orações foram analisados manualmente em planilhas eletrônicas com categorias relativas a SISTEMAS dos ESTRATOS LEXICOGRAMATICAL e SEMÂNTICO de acordo com as METAFUNÇÕES INTERPESSOAL, IDEACIONAL e TEXTUAL. As anotações foram processadas no ambiente computacional e *software* estatístico R (R CORE TEAM, 2017) com o objetivo de (i) identificar padrões com relação às categorias selecionadas para cada oração anotada, (ii) fazer uma análise de *cluster* e (iii) gerar um dendrograma com os resultados obtidos nas duas línguas. Os resultados apontaram padrões LEXICOGRAMATICAIIS e SEMÂNTICOS para as introduções em inglês e em português brasileiro, tanto com relação ao REGISTRO quanto com relação à ESTRUTURA GENÉRICA. Diferenças entre as línguas foram encontradas no ESTRATO LEXICOGRAMATICAL a respeito dos SISTEMAS de PESSOA, COMPLEMENTO, ADJUNTO 1, ADJUNTO 2, ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 e ADJUNTO DE COMENTÁRIO 2 na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, CIRCUNSTÂNCIA 3 na METAFUNÇÃO IDEACIONAL e TEMA TEXTUAL 2 e TEMA IDEACIONAL na METAFUNÇÃO TEXTUAL. O REGISTRO em inglês solicitou mais seleções interpessoais no ambiente multilíngue dos textos utilizados, evidenciando uma orientação voltada para a METAFUNÇÃO INTERPESSOAL. O REGISTRO em português brasileiro solicitou mais seleções ideacionais, evidenciando uma orientação voltada para a METAFUNÇÃO IDEACIONAL. Os resultados apresentaram a ESTRUTURA GENÉRICA Introdução ^ Problema de pesquisa ^ Objetivo de pesquisa em ambas as línguas; todavia, somente a seção “Objetivo de pesquisa” em

inglês e em português brasileiro obteve seleções sistêmicas semelhantes como mostrado pela análise de *cluster*. Este estudo contribui com as pesquisas sobre a modelagem do ambiente multilíngue de sistemas linguísticos diferentes (BRAGA, 2013), como também com a modelagem de REGISTROS (LIMA, 2013).

**Palavras-chave:** teoria sistêmico-funcional, modelagem do ambiente multilíngue, comparação linguística, escrita acadêmica.

## ABSTRACT

This thesis draws on Systemic-Functional Theory (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) to model the multilingual environment in which introductions to research articles in English and in Brazilian Portuguese are produced within the experiential domain Diabetes Mellitus in Health Science. The study examined the SYSTEMIC-FUNCTIONAL PROFILE of introductions with a view to analyzing systemic options in text production related to REGISTER and GENERIC STRUCTURE (MATTHIESSEN, 2015) and comparing relations of intersection and disjunction between the two languages (FIGUEREDO, 2015). Ten research article introductions were compiled, five of them written in English and the remaining five in Brazilian Portuguese. The criteria for the text compilation were based on the typology and topology of language within the CONTEXT OF CULTURE (URE, 1989; MATTHIESSEN, TERUYA e WU, 2008) and on selected variables of the CONTEXT OF SITUATION (HALLIDAY, 1978). The texts were segmented into CLAUSES in electronic spreadsheets and manually annotated with categories pertaining to the LEXICOGRAMMATICAL and SEMANTIC SYSTEMS within the INTERPERSONAL, IDEATIONAL and TEXTUAL METAFUNCTIONS. The annotations were processed within the R computational environment (R CORE TEAM, 2017) in order (i) to identify patterns based on the categories selected for each annotated clause, (ii) to perform a cluster analysis and (iii) to obtain a dendrogram with the results for the two languages. Results showed LEXICOGRAMMATICAL and SEMANTIC patterns for the introductions in English and Brazilian Portuguese regarding their REGISTER and GENERIC STRUCTURE (MATTHIESSEN, 2015). Differences between the two languages were found at the LEXICOGRAMMATICAL STRATUM in the SYSTEMS of PERSON, COMPLEMENT, ADJUNCT 1, ADJUNCT 2, COMMENT ADJUNCT 1 and COMMENT ADJUNCT 2 in the INTERPERSONAL METAFUNCTION, CIRCUMSTANCE 3 in the IDEATIONAL METAFUNCTION and TEXTUAL THEME 2 and IDEATIONAL THEME in the TEXTUAL METAFUNCTION. The REGISTER in English recruited more interpersonal selections within the multilingual environment analyzed, thus being more oriented to INTERPERSONAL METAFUNCTION. The REGISTER in Brazilian Portuguese recruited more ideational selections, thus being more oriented to IDEATIONAL METAFUNCTION. Results presented the GENERIC STRUCTURE Introduction ^ Research problem ^ Aim of the paper in both languages. However, the section “Aim of the paper” was the only one that yielded similar systemic selections in both languages as shown by cluster analysis. The results of this thesis contribute to studies on the



modeling of multilingual environments of different language systems (BRAGA, 2013) as well as studies of REGISTER modeling (LIMA, 2013).

**Keywords:** systemic-functional theory, multilingual environment modeling, linguistic comparison, academic writing.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estratificação linguística .....	17
Figura 2: CONTÍNUO DE INSTANCIACÃO .....	20
Figura 3: CONTÍNUO DE INSTANCIACÃO na linguagem .....	21
Figura 4: Interseção e disjunção no ambiente multilíngue .....	24
Figura 5: Localização do <i>corpus</i> desta pesquisa na tipologia e topologia da língua no CONTEXTO DE CULTURA .....	27
Figura 6: Dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e português brasileiro ...	111
Figura 7: Dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e português brasileiro: Agrupamento “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa”.....	113
Figura 8: Dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e português brasileiro: Agrupamento “Introduction” e (“Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa”).....	115
Figura 9: Dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e português brasileiro: Agrupamento “Introdução” e “Problema de pesquisa” .....	117
Figura 10: Dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e português brasileiro: Agrupamento “Research problem” e (“Introdução” e “Problema de pesquisa”).....	120
Figura 11: Dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e português brasileiro: Agrupamento “Research problem” e (“Introdução” e “Problema de pesquisa”) e “Introduction” (Aim of paper e “Objetivo de pesquisa”).....	122

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados referentes às introduções em inglês.....	30
Tabela 2: Dados referentes às introduções em português brasileiro .....	30
Tabela 3: Resultados da análise do SISTEMA de MODO em IO.....	35
Tabela 4: Resultados da análise do SISTEMA de DÊIXIS em IO .....	36
Tabela 5: Resultados da análise do SISTEMA de POLARIDADE em IO .....	37
Tabela 6: Resultados da análise do SISTEMA de PESSOA em IO.....	37
Tabela 7: Resultados da análise do SISTEMA de RESPONSABILIDADE em IO .....	38
Tabela 8: Resultados da análise do SISTEMA de NÚMERO em IO.....	38
Tabela 9: Resultados da análise do SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO em IO .....	38
Tabela 10: Resultados da análise do SISTEMA de COMPLEMENTO em IO .....	39
Tabela 11: Resultados da análise do SISTEMA de ADJUNTO 1, 2 E 3 em IO.....	39
Tabela 12: Resultados da análise do SISTEMA de ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 e 2 em IO .....	41
Tabela 13: Resultados da análise do SISTEMA de PROCESSO em IO .....	42
Tabela 14: Resultados da análise do SISTEMA de PARTICIPANTE TRANSITIVO 1 em IO ..	43
Tabela 15: Resultados da análise do SISTEMA de PARTICIPANTE TRANSITIVO 2 em IO ..	44
Tabela 16: Resultados da análise do SISTEMA de PARTICIPANTE TRANSITIVO 3 em IO ..	45
Tabela 17: Resultados da análise da COSSELEÇÃO entre os SISTEMAS de PROCESSO e PARTICIPANTES 1, 2 e 3 em IO.....	45
Tabela 18: Resultados da análise do SISTEMA de CIRCUNSTÂNCIA 1 e 2 em IO .....	46
Tabela 19: Resultados da análise do SISTEMA de TEMA TEXTUAL 1 e 2 em IO.....	48
Tabela 20: Resultados da análise do SISTEMA de TEMA INTERPESSOAL em IO.....	49
Tabela 21: Resultados da análise do SISTEMA de TEMA IDEACIONAL em IO .....	50
Tabela 22: Resultados da análise da quantidade de orações e a ESTRUTURA GENÉRICA em IO .....	51
Tabela 23: Resultados da análise do SISTEMA de MODO em PO.....	69
Tabela 24: Resultados da análise do SISTEMA de DÊIXIS em PO .....	69
Tabela 25: Resultados da análise do SISTEMA de POLARIDADE em PO .....	70
Tabela 26: Resultados da análise do SISTEMA de PESSOA em PO.....	71
Tabela 27: Resultados da análise do SISTEMA de RESPONSABILIDADE em PO .....	71
Tabela 28: Resultados da análise do SISTEMA de NÚMERO em PO.....	72
Tabela 29: Resultados da análise do SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO em PO...	72

Tabela 30: Resultados da análise do SISTEMA de COMPLEMENTO em PO .....	73
Tabela 31: Resultados da análise do SISTEMA de ADJUNTO 1, 2 e 3 em PO.....	73
Tabela 32: Resultados da análise do SISTEMA de ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 em PO..	74
Tabela 33: Resultados da análise do SISTEMA de PROCESSO em PO.....	75
Tabela 34: Resultados da análise do SISTEMA de PARTICIPANTE TRANSITIVO 1 em PO .	76
Tabela 35: Resultados da análise do SISTEMA de PARTICIPANTE TRANSITIVO 2 em PO .	77
Tabela 36: Resultados da análise do SISTEMA de PARTICIPANTE 3 em PO .....	78
Tabela 37: Resultados da análise da COSSELEÇÃO entre os SISTEMAS de PROCESSO e PARTICIPANTES 1, 2 e 3 em PO.....	78
Tabela 38: Resultados da análise do SISTEMA de CIRCUNSTÂNCIA 1, 2 e 3 em PO.....	79
Tabela 39 : Resultados da análise do SISTEMA de TEMA TEXTUAL 1 e 2 em PO .....	81
Tabela 40: Resultados da análise do SISTEMA de TEMA INTERPESSOAL em PO.....	82
Tabela 41: Resultados da análise do SISTEMA de TEMA IDEACIONAL em PO .....	82
Tabela 42: Resultados da análise da quantidade de orações e a ESTRUTURA GENÉRICA em PO .....	84

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Categorias do ESTRATO do CONTEXTO DE SITUAÇÃO separadas por METAFUNÇÕES.....	19
Quadro 2: Categorias das subvariáveis do CONTEXTO DE SITUAÇÃO utilizadas na compilação do <i>corpus</i> .....	27
Quadro 3: Classificação das introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em inglês.....	29
Quadro 4: Classificação das introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em português brasileiro.....	29
Quadro 5: Categorias utilizadas para análise do <i>corpus</i> .....	31
Quadro 6: SISTEMAS que não mostraram variação na análise das orações e as opções selecionadas.....	33
Quadro 7: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução” na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL em IO.....	53
Quadro 8: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução” na METAFUNÇÃO IDEACIONAL em IO.....	55
Quadro 9: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução” na METAFUNÇÃO TEXTUAL em IO.....	56
Quadro 10: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa” na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL em IO.....	57
Quadro 11: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa” na METAFUNÇÃO IDEACIONAL em IO.....	59
Quadro 12: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa” na METAFUNÇÃO TEXTUAL em IO.....	60
Quadro 13: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL em IO.....	61
Quadro 14: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” na METAFUNÇÃO IDEACIONAL em IO.....	64
Quadro 15: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” na METAFUNÇÃO TEXTUAL em IO.....	66
Quadro 16: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução” na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL em PO.....	85

Quadro 17: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução” na METAFUNÇÃO IDEACIONAL em PO .....	88
Quadro 18: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução” na METAFUNÇÃO TEXTUAL em PO .....	90
Quadro 19: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa” na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL em PO.....	91
Quadro 20: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa” na METAFUNÇÃO IDEACIONAL em PO .....	92
Quadro 21: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL em PO.....	93
Quadro 22: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” na METAFUNÇÃO IDEACIONAL em PO .....	95
Quadro 23: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” na METAFUNÇÃO TEXTUAL em PO .....	97
Quadro 24: Interseção e Disjunção do <i>corpus</i> em inglês e em português brasileiro pela METAFUNÇÃO INTERPESSOAL .....	100
Quadro 25: Interseção e Disjunção do <i>corpus</i> em inglês e em português brasileiro pela METAFUNÇÃO IDEACIONAL: PROCESSO, PARTICIPANTE 1, PARTICIPANTE 2 e PARTICIPANTE 3. ....	103
Quadro 26: Interseção e Disjunção do <i>corpus</i> em inglês e em português brasileiro pela METAFUNÇÃO IDEACIONAL: Cosseleção entre PROCESSO & PARTICIPANTE TRANSITIVO 1 & PARTICIPANTE TRANSITIVO 2 & PARTICIPANTE TRANSITIVO 3 .....	106
Quadro 27: Interseção e Disjunção do <i>corpus</i> em inglês e em português brasileiro pela METAFUNÇÃO IDEACIONAL: CIRCUNSTÂNCIA 1, CIRCUNSTÂNCIA 2 e CIRCUNSTÂNCIA 3 .....	107
Quadro 28: Interseção e Disjunção do <i>corpus</i> em inglês e em português brasileiro pela METAFUNÇÃO TEXTUAL.....	108

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. REVISÃO TEÓRICA .....	16
2.1 Fundamentos da Teoria Sistêmico-Funcional.....	16
2.2 Estudos Multilíngues .....	21
2.2.1 Modelagem do ambiente multilíngue.....	22
3. METODOLOGIA.....	26
3.1 Critérios para compilação do <i>corpus</i> .....	26
3.2 Preparação e anotação do <i>corpus</i> .....	30
3.3 Metodologia de modelagem do ambiente multilíngue e comparação linguística. 32	
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	33
4.1 Modelagem das introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde .....	33
4.1.1 Modelagem das introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em inglês original .....	34
4.1.2 Modelagem das introduções de artigos acadêmicos da área da Ciências da Saúde em português brasileiro original.....	68
4.2 Comparação das introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em inglês e em português brasileiro original .....	99
4.2.1 Interseção e Disjunção das introduções de artigos acadêmicos em inglês e em português brasileiro .....	99
4.2.2 Comparação em dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA do IO e do PO ....	110
4.2.3 Síntese dos resultados.....	123
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	125
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	128
ANEXOS .....	131

## 1. INTRODUÇÃO

Halliday (1978, p. 191), em seu livro *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*, explica como uma criança apreende a linguagem através da modelagem de seus SISTEMAS.

Através da linguagem como SISTEMA - sua organização em níveis de codificação e componentes funcionais - ele (uma criança) constrói um modelo de troca de significados e aprende a criar significados para as relações interpessoais, os fenômenos experienciais, as formas da lógica natural e os modos de interação simbólica pertencentes aos padrões coerentes do contexto social. (...) Por meio da linguagem enquanto instituição - sua variação em dialetos e REGISTROS - ele constrói um modelo do SISTEMA social.<sup>1</sup>

Para Halliday (1978), a linguagem é apreendida pela criança mediante os padrões do contexto social que são modelados por ela em relação às variações linguísticas. A linguagem é modelada constantemente pelos falantes nos diversos REGISTROS<sup>2</sup> existentes com o propósito de apreender suas configurações de padrões (HALLIDAY, 2002); portanto, a linguagem apresenta-se como uma configuração de padrões distribuídos na arquitetura da linguagem.

A modelagem linguística permite o mapeamento dos padrões dos REGISTROS em línguas diferentes (OLIVEIRA, CAMPOLINA e FIGUEREDO, 2017). Como consequência, a modelagem do ambiente multilíngue constitui-se de uma metodologia que habilita, além do mapeamento dos padrões linguísticos, a comparação de sistemas linguísticos (FIGUEREDO, 2015). Halliday (2002) aponta que a comparação linguística deve ser baseada em categorias passíveis de serem comparadas entre as línguas. Além disso, o autor sugere que a comparação realizada por meio de critérios do CONTEXTO pode apresentar um significado geral entre as línguas, indicando ou não a afinidade entre elas (HALLIDAY, 2002).

---

<sup>1</sup> Minha tradução de “*Through language as system – its organization into levels of coding and functional components – he (a child) builds up a model of the exchange of meanings, and learns to construe the interpersonal relationships, the experiential phenomena, the forms of natural logic and the modes of symbolic interaction into coherent patterns of social context. (...) Through language as institution – its variation into dialects and registers – he builds up a model of the social system.*”.

<sup>2</sup> Nesta dissertação foram utilizados os termos teóricos e descritivos da LSF conforme traduzidos para o português brasileiro em Figueredo (2011). Pautando-se por padrões internacionais, os mesmos são destacados, ao longo do texto, em VERSALETE (SMALL CAPS), com indicação do termo em inglês entre parênteses, na primeira instância de uso e sempre que necessário, de forma a facilitar a leitura do texto.



Esta dissertação justifica-se pela própria modelagem do ambiente multilíngue, uma vez que tem como objetivo modelar o perfil sistêmico-funcional de introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em inglês e em português brasileiro com o DOMÍNIO EXPERIENCIAL Diabetes Mellitus. Mediante a modelagem do perfil sistêmico, objetiva-se comparar as línguas e apresentar as opções sistêmicas compartilhadas e não compartilhadas para esse REGISTRO utilizando-se os conceitos de interseção e disjunção (FIGUEREDO, 2015).

Esta dissertação é resultado da parceria do grupo de pesquisa *Modelagem sistêmico-funcional da tradução e da produção textual multilíngue* do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, do grupo de pesquisa *Produção de Significado em Ambientes Multilíngues (Multilíngu@)* do Núcleo de Estudos da Tradução da Universidade Federal de Ouro Preto e do *Núcleo de Gestão, Educação e Avaliação em Saúde (NUGEAS)*. Além disso, compõe o projeto *Empoder@ - Protótipo conceitual e metodológico para avaliação de intervenções orientadas ao autocuidado em diabetes* desenvolvido pelo NUGEAS em parceria com o LETRA e o Departamento de Estatística da UFMG. Esse projeto visa criar um protótipo conceitual e metodológico que permita a caracterização do usuário com diabetes com relação ao grau de empoderamento envolvendo os cuidados com a sua condição.

Mediante essa abordagem interdisciplinar, este trabalho além de se justificar pela contribuição para a modelagem de ambientes multilíngues, justifica-se pela contribuição para o mapeamento linguístico de introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde com o DOMÍNIO EXPERIENCIAL Diabetes Mellitus, a fim de ser utilizado por profissionais da área de Enfermagem.

Esta pesquisa adota Teoria Sistêmico-Funcional (TSF) por ser uma teoria que possui categorias teóricas e descritivas que representam a lógica do funcionamento linguístico em sua totalidade (MATTHIESSEN, TERUYA e LAM, 2010). Ademais, se afilia ao campo disciplinar Estudos Multilíngues (MATTHIESSEN, TERUYA e WU, 2008), na medida que utiliza a TSF como base teórica para modelar e comparar o perfil sistêmico-funcional de introduções de artigos acadêmicos em inglês e em português brasileiro, descrevendo assim seu ambiente multilíngue.

A respeito dos Estudos Multilíngues, Matthiessen *et al.* (2010) apontam que por meio da METAFUNÇÃO é possível modelar a língua de forma polissistêmica, utilizando-se os SISTEMAS da METAFUNÇÃO IDEACIONAL, no componente LÓGICO e EXPERIENCIAL,

da METAFUNÇÃO INTERPESSOAL e da METAFUNÇÃO TEXTUAL, ou de forma monossistêmica, quando a modelagem enfoca o funcionamento de apenas um SISTEMA SEMIÓTICO.

Figueredo (2015) aponta que o campo disciplinar Estudos Multilíngues não possui uma metodologia sólida para trabalhar com as inúmeras pesquisas possíveis sobre o contato linguístico de base sistêmico-funcional. Por essa razão, propõe uma metodologia de análise do ambiente multilíngue pelas relações de equivalência de Catford (1965), modelando o contraste entre as línguas.

A partir do que Figueredo (2015) propõe a respeito de uma metodologia para o estudo do contato linguístico, esta dissertação visa apresentar uma metodologia de análise para modelar o contato linguístico das línguas em textos originais. Para isso, utiliza-se a modelagem e a comparação linguística de introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde com o objetivo de responder às seguintes perguntas:

1. Quais opções dos SISTEMAS lexicogramaticais e semânticos constroem prototipicamente as introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em inglês e em português brasileiro?
2. Quais opções sistêmicas do ambiente multilíngue dessas introduções em inglês e em português brasileiro são compartilhadas e quais não o são?
3. Existe uma ESTRUTURA GENÉRICA (MATTHIESSEN, 2015) comum às introduções? Caso positivo, quais opções dos SISTEMAS lexicogramaticais e semânticos constroem prototipicamente as partes da ESTRUTURA GENÉRICA?
4. Quais opções sistêmicas da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e em português brasileiro são compartilhadas e quais não o são?

Para responder às perguntas, foram compiladas dez introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde, mais especificamente, cinco introduções em inglês e cinco em português brasileiro no domínio experiencial Diabetes Mellitus. A compilação teve como critérios a tipologia e topologia da língua no CONTEXTO DE CULTURA (CONTEXT OF CULTURE) (URE, 1989) e subvariáveis das variáveis do CONTEXTO DE SITUAÇÃO (CONTEXT OF SITUATION) (HALLIDAY, 1978). Os textos foram segmentados na ordem da ORAÇÃO e analisados segundo os SISTEMAS da METAFUNÇÃO IDEACIONAL (IDEATIONAL METAFUNCTION), METAFUNÇÃO INTERPESSOAL (INTERPERSONAL METAFUNCTION) e METAFUNÇÃO TEXTUAL (TEXTUAL METAFUNCTION)

no ESTRATO LEXICOGRAMATICAL (LEXICOGRAMMATIC STRATUM) e pelo SISTEMA de FUNÇÕES DISCURSIVAS da METAFUNÇÃO INTERPESSOAL no ESTRATO SEMÂNTICO (SEMANTIC STRATUM).

Esta dissertação é constituída por três capítulos e uma seção de considerações finais. O primeiro capítulo apresenta os fundamentos da Teoria Sistêmico-Funcional que são utilizados neste trabalho, como também, descreve o campo disciplinar Estudos Multilíngues e a modelagem do ambiente multilíngue. O segundo capítulo expõe a metodologia aqui utilizada, sendo ela composta pela compilação do *corpus*, preparação e anotação do *corpus* e metodologia de modelagem do ambiente multilíngue e comparação linguística. O terceiro capítulo apresenta e discute os resultados encontrados em inglês e em português brasileiro e a comparação dos resultados entre essas duas línguas. E, por fim, a seção de considerações finais mostra as observações feitas a partir dos resultados encontrados, propostas para pesquisas futuras e a contribuição deste trabalho para os estudos linguísticos, bem como, para trabalhos desenvolvidos na área das Ciências da Saúde.

## **2. REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 Fundamentos da Teoria Sistêmico-Funcional**

A Teoria Sistêmico-Funcional (TSF), desenvolvida por M. A. K. Halliday a partir da década de 1950, compreende todo significado é construído na linguagem e pela linguagem (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 1999; HALLIDAY, 2002). Para explicar como a linguagem constrói significados, Halliday e Matthiessen (2014) descrevem o funcionamento linguístico através de três dimensões semióticas globais da LÍNGUA no CONTEXTO, a saber, METAFUNÇÃO, ESTRATIFICAÇÃO e INSTANCIACÃO.

A dimensão da METAFUNÇÃO constitui-se das funções que a língua utiliza para construir os significados. Halliday (1978) propõe três METAFUNÇÕES inerentes à linguagem, a saber, METAFUNÇÃO IDEACIONAL, METAFUNÇÃO INTERPESSOAL e METAFUNÇÃO TEXTUAL. A METAFUNÇÃO IDEACIONAL é subdividida em dois componentes, componente LÓGICO e EXPERIENCIAL, ela constrói as experiências organizando a realidade e o conhecimento, a METAFUNÇÃO INTERPESSOAL apresenta o estabelecimento e a manutenção da interação entre os indivíduos em uma determinada SITUAÇÃO e a METAFUNÇÃO TEXTUAL é intrínseca à linguagem, seu papel é construir o TEXTO e relacioná-lo aos padrões do REGISTRO.

A ESTRATIFICAÇÃO é organizada pelo princípio da HIERARQUIA em níveis de abstração onde a relação entre os ESTRATOS é estabelecida pela REALIZAÇÃO, como apresenta a Figura 1.

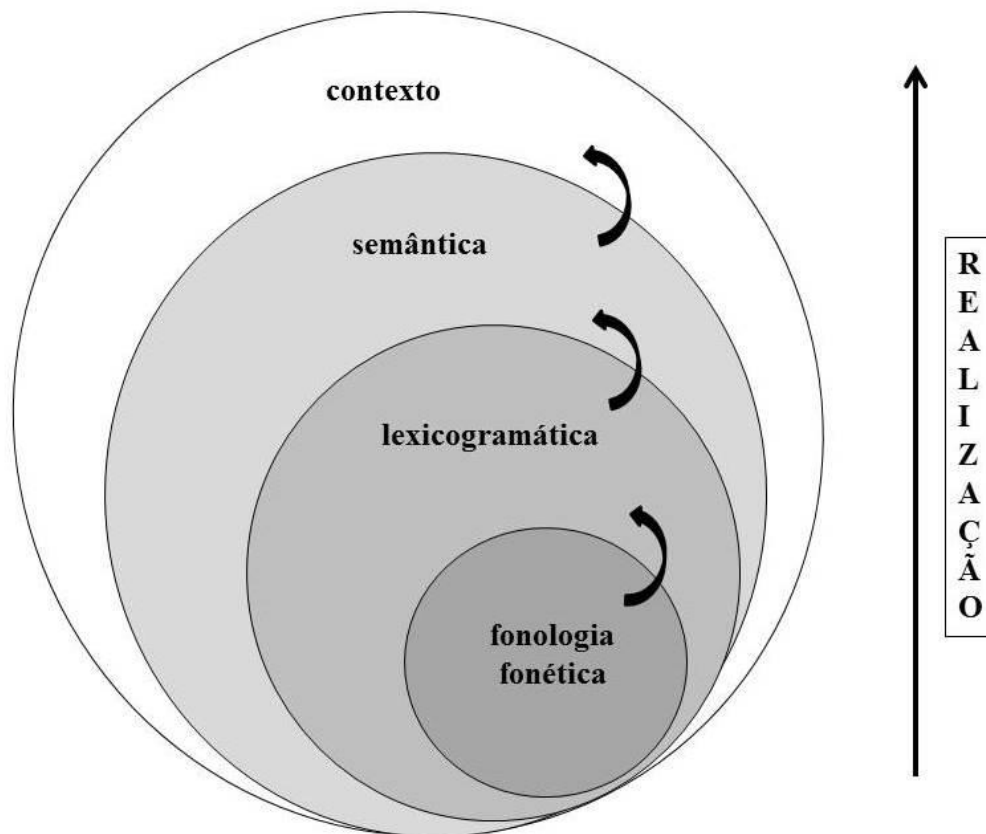


Figura 1: Estratificação linguística

Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2014, p. 26).

A realização da ESTRATIFICAÇÃO LINGUÍSTICA é estabelecida pela HIERARQUIA, do nível menos abstrato para o mais abstrato, dessa forma, a FONOLOGIA e a FONÉTICA realizam a LEXICOGRAMÁTICA, a LEXICOGRAMÁTICA realiza a SEMÂNTICA e a SEMÂNTICA realiza o CONTEXTO.

O estrato do CONTEXTO se subdivide em dois níveis de abstração CONTEXTO DE SITUAÇÃO e CONTEXTO DE CULTURA. O CONTEXTO DE SITUAÇÃO apresenta as variáveis contextuais onde está imbricada uma INSTÂNCIA linguística, o CONTEXTO DE CULTURA trata das características culturais utilizadas na construção da linguagem (PAGANO, 2015). O CONTEXTO DE SITUAÇÃO possui três variáveis, a saber, CAMPO, SINTONIA e MODO. Elas referem-se, respectivamente, às METAFUNÇÕES IDEACIONAL, INTERPESSOAL e TEXTUAL<sup>3</sup>. O CAMPO constitui-se do que está acontecendo em uma determinada situação, a SINTONIA aponta as relações sociais e pessoais que os indivíduos possuem e o MODO representa como as outras duas variáveis organizam a situação em formato de TEXTO (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014).

<sup>3</sup> A tradução dos termos que compõem a variável CONTEXTO DE SITUAÇÃO foi retirada de Pagano (2015).

A variável CAMPO possui duas subvariáveis, ATIVIDADE SOCIOSEMIÓTICA e DOMÍNIO EXPERIENCIAL. Existem oito opções de ATIVIDADES SOCIOSEMIÓTICAS, a saber EXPLICAR, RELATAR, RECRIAR, COMPARTILHAR, FAZER, RECOMENDAR, CAPACITAR e EXPLORAR (cf. HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, PAGANO, 2015). A respeito dessas atividades, elas são representadas tipologicamente, em REDE DE SISTEMAS, mas também, topologicamente, a fim de apresentar a proximidade e a distância entre os ATIVIDADES SOCIOSEMIÓTICAS. O DOMÍNIO EXPERIENCIAL apresenta a experiência humana relacionada à ATIVIDADE SOCIOSEMIÓTICA e compõe a SITUAÇÃO, em outras palavras, apresenta o assunto ou tópico da SITUAÇÃO (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014).

A variável SINTONIA possui as subvariáveis: PAPEL INSTITUCIONAL, PAPEL SOCIAL, PAPEL DISCURSIVO, PAPEL SOCIOMÉTRICO, DISTÂNCIA SOCIAL e VALORAÇÃO (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, PAGANO, 2015). O PAPEL INSTITUCIONAL se refere a papel atribuído a uma PESSOA pela instituição onde está imbricada a SITUAÇÃO, por exemplo, professor, aluno, diretor. O PAPEL SOCIAL apresenta a relação de poder entre os falantes, é analisado em termos de idade, gênero, expertise e classe social. O PAPEL DISCURSIVO trata do papel dos falantes construído pela linguagem pela troca de turnos, por exemplo, interpelador, interpelado. O PAPEL SOCIOMÉTRICO mostra o envolvimento do falante em uma SITUAÇÃO, pode apresentar um comportamento cooperativo ou dissociativo em relação à outro interlocutor. A DISTÂNCIA SOCIAL apresenta a relação de proximidade entre os falantes, que pode ser conhecido, desconhecido, familiar. Por fim, a VALORAÇÃO mostra os valores que são atribuídos na SITUAÇÃO, pode ser neutro, positivo e negativo.

A variável MODO possui as subvariáveis: MEIO, CANAL, MODO RETÓRICO, SISTEMAS SEMIÓTICOS PARTICIPANTES, ORIENTAÇÃO e TURNO (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, PAGANO, 2015). O MEIO diz respeito ao formato do TEXTO, se é escrito ou falado, o CANAL pode ser fônico, gráfico ou eletrônico. O MODO RETÓRICO apresenta se o TEXTO foi escrito no MODO argumentativo, descritivo, narrativo, instrucional, dentre outros. Os SISTEMAS SEMIÓTICOS PARTICIPANTES mostram quais SISTEMAS SEMIÓTICOS estão sendo utilizados na SITUAÇÃO, podem ser imagens, sons, o SISTEMA SEMIÓTICO VERBAL, gestual, visual, dentre outros. A ORIENTAÇÃO corresponde à ORIENTAÇÃO da SITUAÇÃO para o CAMPO, quando há um foco no DOMÍNIO EXPERIENCIAL, ou para a SINTONIA, quando pretende-se regular comportamento ou estreitar relações. Por fim, o TURNO mostra como a interação entre os falantes é

realizada, podendo ser monológica ou dialógica. O Quadro 1 mostra as categorias do ESTRATO do CONTEXTO DE SITUAÇÃO separadas por METAFUNÇÕES.

Quadro 1: Categorias do ESTRATO do CONTEXTO DE SITUAÇÃO separadas por METAFUNÇÕES

		<b>METAFUNÇÃO IDEACIONAL</b>	<b>METAFUNÇÃO INTERPESSOAL</b>	<b>METAFUNÇÃO TEXTUAL</b>
	<b>Variáveis</b>	CAMPO	SINTONIA	MODO
<b>CONTEXTO DE SITUAÇÃO</b>	<b>Subvariáveis</b>	ATIVIDADE SOCIOSSEMÍOTICA (EXPLICAR, RELATAR, RECRIAR, COMPARTILHAR, FAZER, RECOMENDAR, CAPACITAR E EXPLORAR) E DOMÍNIO EXPERIENCIAL.	PAPEL INSTITUCIONAL, PAPEL SOCIAL, PAPEL DISCURSIVO, PAPEL SOCIOMÉTRICO, DISTÂNCIA SOCIAL E VALORAÇÃO.	MEIO, CANAL, MODO RETÓRICO, SISTEMAS SEMIÓTICOS PARTICIPANTES, ORIENTAÇÃO E TURNO.

Ainda sobre a ESTRATIFICAÇÃO LINGUÍSTICA, o ESTRATO da SEMÂNTICA configura a experiência humana e as relações interpessoais em significado (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014) através do TEXTO, que é a unidade básica da SEMÂNTICA. Halliday e Matthiessen (2014) descrevem a o ESTRATO SEMÂNTICO por três SISTEMAS principais, a saber, FIGURA, MOVIMENTO e MENSAGEM. A FIGURA apresenta o quanto de fluxo de EVENTOS acontece no TEXTO, o MOVIMENTO mostra o quanto de interação é construída no TEXTO e a MENSAGEM trata do quanto de informação ocorre no TEXTO. Matthiessen (2015) aponta que os significados semânticos realizam no CONTEXTO a ESTRUTURA GENÉRICA, ela apresenta a configuração genérica da logogênese de uma INSTÂNCIA linguística, em outras palavras, os elementos genéricos que compõem a sua estrutura (HALLIDAY e HASAN, 1989). Matthiessen (2015) sugere que as INSTÂNCIAS que possuem a mesma ESTRUTURA GENÉRICA podem compor o mesmo REGISTRO.

O ESTRATO da LEXICOGRAMÁTICA organiza os significados IDEACIONAIS e INTERPESSOAIS que foram configurados pela SEMÂNTICA em FRASEADO (*wording*) (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014). A LEXICOGRAMÁTICA é analisada pelos níveis da ESCALA DE ORDENS, a saber, ORAÇÃO, GRUPO/FRASE, PALAVRA, MORFEMA, assim, cada nível possui SISTEMAS correspondentes às três METAFUNÇÕES SISTÊMICAS. A análise desta pesquisa se concentrará na ORDEM da ORAÇÃO nos SISTEMAS LEXICOGRAMATICAIIS das METAFUNÇÕES IDEACIONAL, INTERPESSOAL e TEXTUAL,

respectivamente, TRANSITIVIDADE, MODO E TEMA, descritos por Halliday e Matthiessen (2014) e Figueredo (2011) (cf. Metodologia).

Ainda tratando das DIMENSÕES SEMIÓTICAS GLOBAIS da LÍNGUA no CONTEXTO, a INSTANCIACÃO linguística apresenta como as escolhas feitas por determinados SISTEMAS LINGUÍSTICOS são instanciadas em formato de TEXTO (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014), ela é uma configuração de padrões que é representada em um CONTÍNUO denominado CONTÍNUO DE INSTANCIACÃO (ver Figura 2).

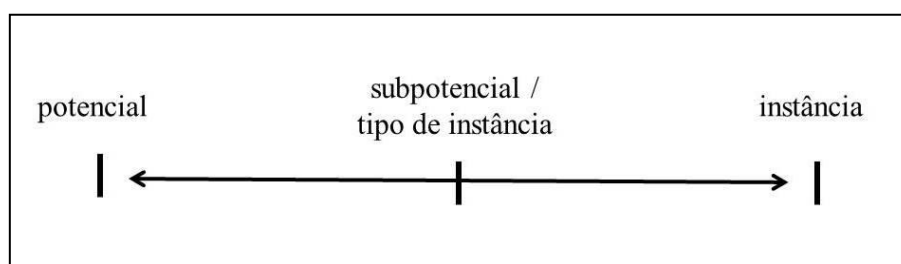


Figura 2: CONTÍNUO DE INSTANCIACÃO

Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2014, p. 28)

A Figura 2 apresenta os polos do CONTÍNUO DE INSTANCIACÃO. O POTENCIAL de significado constitui-se de um dos polos da extremidade do CONTÍNUO, a outra extremidade é representada pelo polo da INSTÂNCIA e, entre esses dois polos, há o SUBPOTENCIAL, partindo do POTENCIAL, e o TIPO DE INSTÂNCIA, partindo da INSTÂNCIA. O CONTÍNUO DE INSTANCIACÃO pode ser representado tanto no CONTEXTO quanto na LINGUAGEM. Na LINGUAGEM, no polo do POTENCIAL se encontra o SISTEMA LINGUÍSTICO representando o potencial de significado da LÍNGUA, no polo do SUBPOTENCIAL, O REPERTÓRIO DE REGISTROS, no TIPO DE INSTÂNCIA, os TIPOS DE TEXTOS, e, na INSTÂNCIA, os TEXTOS (ver Figura 3).



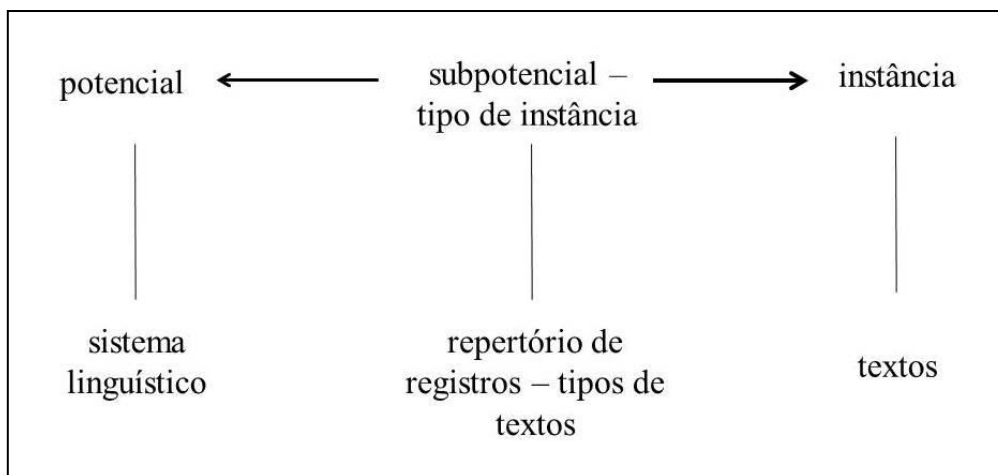


Figura 3: CONTÍNUO DE INSTANCIAÇÃO na linguagem

Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2014, p. 28).

Nesse sentido, O CONTÍNUO DE INSTANCIAÇÃO NA LINGUAGEM aponta como o potencial de significado é habilitado de forma a construir probabilidades linguísticas para instanciar um determinado REGISTRO, TIPO DE TEXTO e os TEXTOS. Portanto, o REGISTRO apresenta-se como seleções probabilísticas que perpassam a ESTRATIFICAÇÃO LINGUÍSTICA.

A relação entre as DIMENSÕES SEMIÓTICAS GLOBAIS da LÍNGUA no CONTEXTO, METAFUNÇÃO, ESTRATIFICAÇÃO e INSTANCIAÇÃO, apresenta a arquitetura geral da linguagem pela perspectiva da TSF e, como consequência, explicam o seu funcionamento. Como esta pesquisa tem como objetivo explicar o funcionamento do REGISTRO em artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde, as DIMENSÕES SEMIÓTICAS GLOBAIS da LÍNGUA no CONTEXTO foram utilizadas.

## 2.2 Estudos Multilíngues

A TSF oferece pressupostos teóricos e descritivos para a compreensão do funcionamento linguístico, por esse motivo, ela possui caráter multidisciplinar e interdisciplinar dentro dos campos da Linguística Teórica (*Theoretical Linguistics*), Linguística com Potencial de Aplicação (*Applicable Linguistics*) e Linguística Aplicada (*Applied Linguistics*). Pensando nisso, Matthiessen *et al.*, (2008) propõem que as abordagens que envolvem mais de uma língua e que possuem a TSF como base, como os estudos da tradução, tipologia linguística, descrição linguística, ensino de tradutores,

ensino de línguas, entre outras, podem compor um único campo disciplinar chamado de Estudos Multilíngues.

Os Estudos Multilíngues constituem-se de uma área de domínio das abordagens multilíngues de base sistêmico-funcional. Matthiessen *et al.* (2008) apontam que os Estudos Multilíngues permitem a criação de uma metateoria dentro da TSF, uma vez que é possível localizar e classificar as abordagens de pesquisas multilíngues na arquitetura da linguagem no contexto, como também, utilizar os resultados dessas pesquisas de diversos campos da linguística como complemento umas das outras, contribuindo assim para ampliar a TSF e para compreender a produção textual multilíngue.

### **2.2.1 Modelagem do ambiente multilíngue**

A linguagem é resultado de uma configuração de padrões (HALLIDAY, MCINTOSH e STREVEENS, 1964), portanto, a produção textual multilíngue é compreendida mediante a análise dos padrões de cada língua e sua comparação. Mediante uma teoria linguística, Halliday (2002) propõe que a linguagem seja modelada em seus diversos CONTEXTOS e para diferentes propósitos de aplicação e objetivos de pesquisa. Por conseguinte, a modelagem linguística se configura no mapeamento de padrões de ocorrência de FUNÇÕES LINGUÍSTICAS nos diferentes REGISTROS. Ela implica a criação de um modelo linguístico configurado estatisticamente para explicar o funcionamento do objeto de estudo modelado.

A modelagem linguística tem como base a análise do PERFIL METAFUNCIONAL do *corpus* que pretende-se modelar (cf. OLIVEIRA, CAMPOLINA e FIGUEREDO, 2017). O estudo do PERFIL METAFUNCIONAL para a modelagem constitui-se da análise de uma ou mais METAFUNÇÕES de uma INSTÂNCIA linguística. Braga (2013), em sua pesquisa, apresenta o PERFIL METAFUNCIONAL de TEXTOS de popularização da ciência em um *corpus* paralelo (KENNING, 2010) no par linguístico inglês e português brasileiro. Braga (2013) analisa o PERFIL METAFUNCIONAL mediante os SISTEMAS da TRANSITIVIDADE, MODO e TEMA do ESTRATO da LEXICOGRAMÁTICA e o SISTEMA de MENSAGEM do ESTRATO da SEMÂNTICA, a fim de descrever esse REGISTRO e comparar seus TEXTOS originais e traduzidos.

Por sua vez, Lima (2013) descreve um *corpus* bilíngue e comparável em inglês e em português brasileiro de artigos acadêmicos, manuais técnicos e cartilhas e folders de divulgação da área da medicina, mais especificamente, da subárea triagem neonatal para anemia falciforme. Lima (2013) modela o PERFIL METAFUNCIONAL dos diferentes registos a partir da LEXICOGRAMÁTICA e da SEMÂNTICA com o objetivo de encontrar padrões para a elaboração de um *pipeline* para orientar a produção textual do ambiente multilíngue da área da medicina.

Dentro dessa mesma perspectiva, Oliveira (2015) analisa o PERFIL METAFUNCIONAL de manuais de instrução através dos SISTEMAS da TRANSITIVIDADE, MODO e TEMA do ESTRATO da LEXICOGRAMÁTICA em um *corpus* combinado (NUNES, 2014) no par linguístico inglês e português brasileiro. Pelo PERFIL METAFUNCIONAL, Oliveira (2015) apresenta as funções que constituem o REGISTRO manual de instrução, como também, desenvolve a modelagem do ambiente multilíngue do *corpus* de estudo apresentando as semelhanças e as diferenças das funções linguísticas entre as línguas e entre TEXTOS originais e traduzidos.

Kogut (2017) modela o PERFIL METAFUNCIONAL de textos argumentativos orais em português brasileiro inseridos no jogo RPG de mesa com o objetivo de analisar a construção da argumentação pelos SISTEMAS de TIPO DE PROCESSO, MODO e TEMA, pelas fases do texto e ondas de informação. Ao final de seu trabalho, Kogut (2017) aponta que o texto argumentativo do RPG de mesa é composto por três ondas de informação, Início, Meio e Final, sendo que cada uma delas exerce uma função específica para o texto argumentativo.

A respeito da modelagem do ambiente multilíngue, o termo ‘multilíngue’ não está relacionado apenas a um ambiente composto de mais de uma língua, mas sim “refere-se tanto à pervasão de SISTEMAS no ambiente multilíngue quanto ao comportamento gramatical das línguas” (FIGUEREDO, 2015, p. 139-140), comportamento esse que pode ser particular de um SISTEMA linguístico, como também, apresentar padrões em mais de um SISTEMA. Figueredo (2015) propõe que o SISTEMA linguístico é composto por subconjuntos de línguas e que a relação que eles estabelecem entre si constitui o ambiente multilíngue. Diante dessa perspectiva, os recursos das línguas utilizados para a construção do significado podem ser comparados determinando os limites de sua “Interseção” e “Disjunção” (FIGUEREDO, 2015, p. 145). A interseção apresenta os recursos linguísticos que são compartilhados entre as

línguas, a disjunção apresenta os recursos que não são compartilhados entre as línguas, como apresenta a Figura 4.

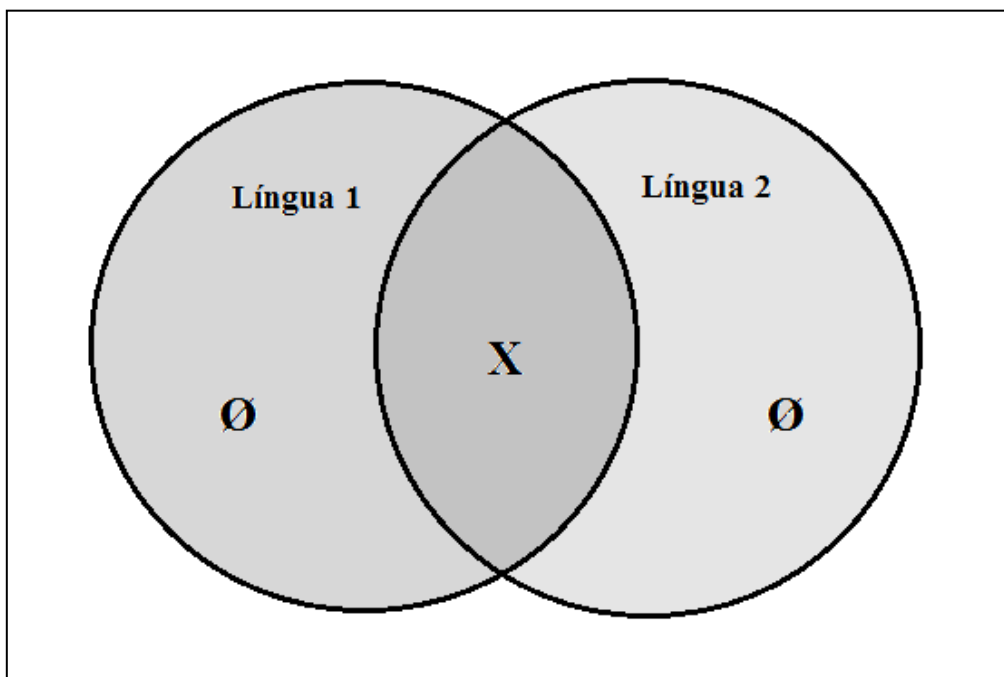


Figura 4: Interseção e disjunção no ambiente multilíngue

Fonte: Adaptado de Figueredo (2015, p. 147)

A Figura 4 mostra o ambiente multilíngue composto pelos recursos linguísticos da Língua 1 e Língua 2. A interseção é representada por X e a disjunção por Ø. O ambiente multilíngue, a partir dessas definições, pode ser analisado mediante os recursos linguísticos que estão em contato com as línguas, bem como, os recursos que são particulares de cada uma, mapeando assim, o ambiente multilíngue com quantas línguas forem necessárias.

Para tanto, a modelagem do ambiente multilíngue requer a comparação das funções linguísticas entre as línguas. Halliday (2002) aponta que a comparação linguística deve ser realizada com base em categorias passíveis de comparação em ambas as línguas, para isso, é necessário uma teoria linguística robusta e com pressupostos que deem suporte para a descrição das línguas, que é o caso da TSF. A comparação, realizada mediante critérios contextuais, pode apresentar um significado geral entre as línguas indicando a afinidade entre elas (HALLIDAY, 2002) e descrevendo assim seu ambiente multilíngue.

Sobre a descrição do ambiente multilíngue, Figueredo (2015), em seu artigo, sugere um modelo analítico que descreve os conceitos de interseção e disjunção para análise do ambiente multilíngue composto por TEXTOS originais e traduzidos. Essa pesquisa teve com o objetivo a modelagem dos recursos gramaticais das línguas envolvidas com relação à FUNÇÕES da METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, bem como, estabelecer equivalência tradutória no ambiente multilíngue através dessas FUNÇÕES utilizando as categorias de equivalência, correspondência formal e mudança de Catford (1965). Figueredo (2015) aponta que o modelo analítico desenvolvido pode ser aplicado como método para a investigação de outros tipos de relação entre as línguas, modelo esse que será retomado na discussão dos resultados desta pesquisa.

O próximo capítulo apresenta a metodologia utilizada para análise do ambiente multilíngue em que são produzidas introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em um *corpus* no par linguístico inglês e português brasileiro.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa apresenta os procedimentos para modelar a produção textual do *corpus* de introduções de artigos científicos da área das Ciências da Saúde em inglês e em português brasileiro compilado para este trabalho. As seções seguintes apresentam os métodos utilizados na compilação do *corpus*, na sua preparação, anotação e modelagem da variação linguística.

#### 3.1 Critérios para compilação do *corpus*

Para este estudo, foi compilado um *corpus* contendo dez introduções, sendo cinco publicadas em inglês e outras cinco em português brasileiro para a comparação das línguas. O conceito de *corpus* utilizado nesta pesquisa segue o princípio da TSF abordado por Sá (2016, p. 56) que aponta que o *corpus* não representa o sistema linguístico, mas sim um conjunto de INSTÂNCIAS pertencentes a esse SISTEMA que apresentam as UNIDADES e as CLASSES que o compõem. Portanto, não é a quantidade de INSTÂNCIAS que permite analisar o sistema linguístico por completo, mas sim o princípio da AGNAÇÃO que valida a análise (SÁ, 2016). O princípio da AGNAÇÃO nessa pesquisa foi utilizado no critério de compilação do *corpus*, uma vez que foram utilizadas opções sistêmicas para a sua compilação.

A compilação do *corpus* seguiu como critério a tipologia e topologia da língua no CONTEXTO DE CULTURA e subvariáveis do CONTEXTO. A tipologia e topologia da língua no CONTEXTO DE CULTURA (URE, 1989) classifica os textos em oito PROCESSOS SOCIOSSEMIÓTICOS (EXPOR, RELATAR, RECRIAR, COMPARTILHAR, FAZER, RECOMENDAR, CAPACITAR e EXPLORAR) e quatro modos de produção (ESCRITO/MONÓLOGO, ESCRITO/DIÁLOGO, FALADO/MONÓLOGO E FALADO/DIÁLOGO) (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014) (cf. Figura 5). Dentro dessa classificação, o *corpus* desta pesquisa compõe o PROCESSO SOCIOSSEMIÓTICO EXPLORAR pela linguagem apresentar pesquisas desenvolvidas recentemente e colocá-las em negociação com membros da comunidade, como também, compõe o MODO de produção ESCRITO/MONÓLOGO pela linguagem ser apresentada na configuração prototípica da linguagem escrita e no TURNO monológico que não pressupõe interação entre PARTICIPANTES (PAGANO, 2015). A Figura 5 apresenta a classificação do *corpus* desta pesquisa pela tipologia e topologia da língua no CONTEXTO DE CULTURA.

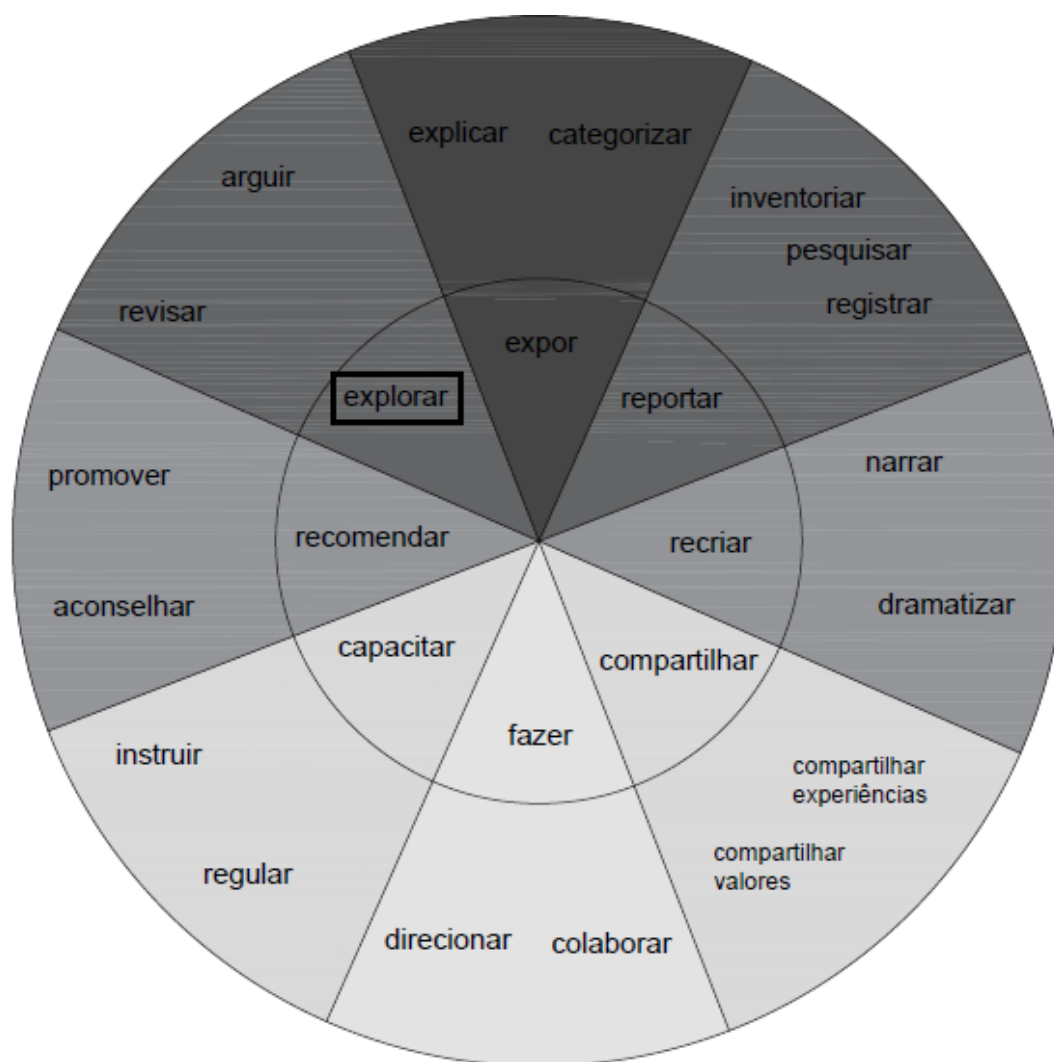


Figura 5: Localização do *corpus* desta pesquisa na tipologia e topologia da língua no CONTEXTO DE CULTURA

Fonte: Traduzido de Halliday e Matthiessen (2014, p. 37)

A compilação do *corpus* seguiu determinadas opções de subvariáveis das variáveis do CONTEXTO DE SITUAÇÃO, a seguir, CAMPO, SINTONIA e MODO (HALLIDAY, 1978, PAGANO, 2015). A Quadro 2 apresenta as categorias das subvariáveis utilizadas como critério para a compilação do *corpus*:

Quadro 2: Categorias das subvariáveis do CONTEXTO DE SITUAÇÃO utilizadas na compilação do *corpus*

Variável	Subvariável	Classificação do <i>Corpus</i>
Campo	atividade sociossemiótica	Explorar
	domínio experiencial	Diabetes Mellitus
Sintonia	papel institucional	pesquisador/pares
	papel social	experto/experto

	<b>papel discursivo</b>	fornecedor de informações
	<b>papel sociométrico</b>	Cooperativo
	<b>distância social</b>	Distante
	<b>avaliação</b>	Neutralidade
<b>MODO</b>	<b>meio</b>	Escrito
	<b>canal</b>	Gráfico
	<b>modo retórico</b>	Argumentativo
	<b>sistemas semióticos participantes</b>	Verbal
	<b>orientação</b>	Campo
	<b>turno</b>	Monológico

Fonte: Adaptado de Pagano (2015).

O Quadro 2 apresenta as categorias das subvariáveis do CONTEXTO DE SITUAÇÃO utilizadas para a compilação do *corpus*. A primeira coluna apresenta as três variáveis contextuais, CAMPO, SINTONIA e MODO, a segunda coluna apresenta suas respectivas subvariáveis e a terceira coluna mostra as opções das subvariáveis que foram utilizadas como critério para a compilação das introduções, portanto, o *corpus* desta pesquisa é classificado de acordo com essas opções.

A compilação teve como base a classificação de periódicos de programas de pós-graduação feita pela da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2017. A partir dessa classificação, foram compilados artigos dentro da classificação A1 e A2 e artigos com até cinco anos de publicação.

Mediante às várias opções de REGISTROS existentes no inglês e no português brasileiro, foi necessário refinar a compilação de textos a fim de modelar um REGISTRO específico e multilíngue. Por conseguinte, após compilar as introduções de artigos acadêmicos de acordo com os critérios estabelecidos, foi realizada uma análise contextual com o objetivo de compilar textos com a mesma ESTRUTURA GENÉRICA (MATTHIESSEN, 2015), que foi classificada como Introdução ^ Problema de pesquisa ^ Objetivo de pesquisa. Essa ESTRUTURA GENÉRICA foi definida como critério mediante a frequência com que ela ocorria na compilação do *corpus*, portanto, foi a ESTRUTURA GENÉRICA mais encontrada no momento da compilação.

O Quadro 3 e Quadro 4 mostram respectivamente informações das introduções compiladas em inglês e em português brasileiro:



Quadro 3: Classificação das introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em inglês

<b>Periódico</b>	<b>Título do artigo acadêmico</b>	<b>Classificação Capes</b>	<b>Data de publicação</b>
Diabetes care	Hemoglobin A1c and Mortality in Older Adults With and Without Diabetes: Results From the National Health and Nutrition Examination Surveys (1988–2011)	A1	abr/2017
International Journal of Nursing Studies	Diabetes-related emotional distress instruments: A systematic review of measurement properties	A1	mai/2015
Journal of Human Nutrition and Dietetics	The association between dietary patterns and type 2 diabetes: a systematic review and meta-analysis of cohort studies	A2	jun/2014
Public Health Nutrition	Differences in breast-feeding initiation and continuation by maternal diabetes status	A2	mai/2014
Nutrition Journal	Impact of dietary fiber intake on glycemic control, cardiovascular risk factors and chronic kidney disease in Japanese patients with type 2 diabetes mellitus: the Fukuoka Diabetes Registry	A2	dez/2013

Fonte: Elaborado para fins deste trabalho.<sup>4</sup>

Quadro 4: Classificação das introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em português brasileiro

<b>Periódico</b>	<b>Título do artigo acadêmico</b>	<b>Classificação Capes</b>	<b>Data publicação</b>
Acta Paulista de Enfermagem	Qualidade de vida, conhecimento e atitude após programa educativo para Diabetes	A2	mai-jun/2016
Revista Latino-Americana de Enfermagem	Diferenças entre mulheres e homens diabéticos no autocuidado com os pés e estilo de vida	A1	2016
Cadernos de Saúde Pública	Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados em mulheres indígenas do Município de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil	A2	ago/2016
Revista Brasileira de Enfermagem	Adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocuidado com os pés	A2	jan-fev/2015
Texto & Contexto - Enfermagem	Atividades de autocuidado e suas relações com controle metabólico e clínico das pessoas com Diabetes Mellitus	A2	jul-set/2015

<sup>4</sup> As fontes de quadros, tabelas e figuras quando não mencionadas foram elaboradas para fins deste trabalho.

Os Quadro 3 e Quadro 4 apresentam as informações das introduções compiladas para a modelagem desta pesquisa. Neles são apresentados o nome dos periódicos de onde foram coletadas as introduções, o nome dos artigos das introduções, sua classificação de acordo com a CAPES e sua data de publicação.

### 3.2 Preparação e anotação do *corpus*

Após a compilação, os textos foram etiquetados e armazenados segundo as regras de etiquetamento e armazenamento do *corpus* CALIBRA (Catálogo da Língua Brasileira) (cf. OLIVEIRA, 2015a). Em seguida, os textos foram segmentados em orações de acordo com a definição da TSF e salvos em planilhas eletrônicas em formato .xlsx. As Tabela 1 e Tabela 2 apresentam as etiquetas utilizadas para cada artigo do seu respectivo periódico e a quantidade de *tokens* e de orações de cada introdução.

Tabela 1: Dados referentes às introduções em inglês

<b>Etiqueta</b>	<b>Nº de <i>tokens</i></b>	<b>Nº de orações</b>
DIA_01 (Diabetes care)	514	36
NUR_02 (International Journal of Nursing Studies)	489	46
HUM_03 (Journal of Human Nutrition and Dietetics)	306	28
PUB_04 (Health Nutrition)	598	52
NUT_05 (Nutrition Journal)	482	38
<b>TOTAL</b>	<b>2389</b>	<b>200</b>

Tabela 2: Dados referentes às introduções em português brasileiro

<b>Etiqueta</b>	<b>Nº de <i>tokens</i></b>	<b>Nº de orações</b>
ACT_01 (Acta Paulista de Enfermagem)	636	55
LAT_02 (Revista Latino-Americana de Enfermagem)	458	47
CAD_03 (Cadernos de Saúde Pública)	614	49
BRA_04 (Revista Brasileira de Enfermagem)	365	34
TEX_05 (Texto & Contexto – Enfermagem)	399	33
<b>TOTAL</b>	<b>2472</b>	<b>218</b>

O *corpus* em inglês possui 2.389 *tokens* e 200 orações, o *corpus* em português brasileiro possui 2.472 *tokens* e 218 orações, totalizando um *corpus* de 4.861 *tokens* e 418 orações. As orações foram analisadas pelas três METAFUNÇÕES sistêmicas nos ESTRATOS LEXICOGRAMATICAL e SEMÂNTICO. A Quadro 5 ilustra os SISTEMAS que foram utilizados na análise:

Quadro 5: Categorias utilizadas para análise do *corpus*

		<b>METAFUNÇÃO IDEACIONAL</b>	<b>METAFUNÇÃO INTERPESSOAL</b>	<b>METAFUNÇÃO TEXTUAL</b>
<b>Estrato linguístico</b>				
<b>Semântica</b>			ARGUMENTO (MOVE), PAPEL ENCENADO (ROLE), MERCADORIA (COMMODITY)	
<b>Lexicogramática</b>	<b>SISTEMA menos delicado</b>	TRANSITIVIDADE (TRANSITIVITY)	MODO (MOOD)	TEMA (THEME)
	<b>SISTEMA mais delicado</b>	TIPO DE PROCESSO (PROCESS TYPE), PARTICIPANTE 1, 2, 3 TRANSITIVOS (PARTICIPANT 1, 2 E 3 TRANSITIVE ROLE), PARTICIPANTE ADICIONAL PAPEL TRANSITIVO (ADDITIONAL PARTICIPANT TRANSITIVE ROLE) E CIRCUNSTÂNCIA (CIRCUMSTANCE).	STATUS (STATUS), MODO (MOOD), MODALIDADE (MODALITY), DÊIXIS (DEIXIS), POLARIDADE (POLARITY), VOCATIVO (VOCATIVE), EXPLETIVO (EXPLETIVE), PESSOA (PERSON), RESPONSABILIDADE (RESPONSABILITY), NÚMERO (NUMBER), PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO (SUBJECT PRESUMPTION), COMPLEMENTO (COMPLEMENT), ADJUNTO (ADJUNCT) E TIPO DE ADJUNTO DE COMENTÁRIO (COMMENT ADJUNCT TYPE).	TEMA TEXTUAL (TEXTUAL THEME), TEMA INTERPESSOA L (INTERPESSO NAL THEME) E TEMA IDEACIONAL (IDEATIONAL THEME).

Fonte: Adaptado de Castro *et al.* (2016).

Mediante a análise manual em planilhas eletrônicas do PERFIL METAFUNCIONAL do *corpus*, as orações analisadas foram processadas no ambiente computacional e *software* estatístico R (R CORE TEAM, 2017) através de um *script*<sup>5</sup>, a fim de contabilizar as categorias por língua para posterior modelagem e comparação, como também, fazer análise de *cluster* para gerar agrupamentos apresentados em um dendrograma, a fim de comparar a ESTRUTURA GENÉRICA das introduções nas duas línguas.

<sup>5</sup> Os *scripts* utilizados nesta pesquisa encontram-se na seção Anexos.

### 3.3 Metodologia de modelagem do ambiente multilíngue e comparação linguística

A MODELAGEM é um procedimento metodológico que busca criar um modelo que consiga apresentar e descrever a produção de significado prototípica do objeto de estudo, que, neste caso, é a introdução de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde. A MODELAGEM é realizada mediante a INSTANCIACÃO e ESTRATIFICACÃO LINGUÍSTICA. Neste trabalho, a MODELAGEM foi realizada pela dimensão do REGISTRO da INSTANCIACÃO linguística e pelos SISTEMAS apresentados no Quadro 4 da ESTRATIFICACÃO, mais especificamente, do ESTRATO LEXICOGRAMATICAL e SEMÂNTICO.

Para construir o modelo das introduções em cada língua, foram seguidos os seguintes passos metodológicos: 1) contagem e análise das categorias anotadas no REGISTRO nas duas línguas e 2) contagem e análise das categorias anotadas na ESTRUTURA GENÉRICA nas introduções em cada língua.

Após a análise e modelagem do *corpus* em cada língua, é possível realizar a comparação linguística. O objetivo da comparação linguística deste trabalho é apresentar o AMBIENTE MULTILÍNGUE (FIGUEREDO, 2015) do inglês e do português brasileiro para introduções do *corpus* analisado, ou seja, apresentar as opções linguísticas que são compartilhadas entre as línguas, como também, as que não são. Para tanto, foram seguidos os seguintes procedimentos para a comparação: 1) comparação da contagem de categorias em cada língua pelo REGISTRO e 2) apresentação e análise do dendrograma localizando a ESTRUTURA GENÉRICA das introduções em ambas as línguas.

O dendrograma foi gerado a partir de um *script* processado no *software* estatístico R (R CORE TEAM, 2017). Para isso, as planilhas eletrônicas contendo as anotações de todos os sistemas da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e em português foram inseridas no ambiente computacional R. As planilhas foram processadas de acordo com o *script* que permitiu fazer análise de *clusters* da anotação gerando agrupamentos em formato de dendrograma.

O capítulo a seguir apresenta os resultados da anotação do *corpus*, sua discussão, modelagem e comparação das línguas.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo expõe os resultados obtidos através da metodologia apresentada no capítulo 3 e faz uma discussão dos mesmos com o objetivo de explicar o funcionamento LEXICOGRAMATICAL e SEMÂNTICO de introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde no par linguístico inglês e português brasileiro mostrando suas funções linguísticas prototípicas. Além disso, visa comparar as línguas descrevendo suas semelhanças e diferenças.

Por conseguinte, este capítulo possui três seções principais. A primeira apresenta e discute os resultados referentes à modelagem das introduções em inglês e em português brasileiro. No primeiro momento, serão apresentados os resultados referentes às introduções pelo REGISTRO e, em seguida, serão apresentados os resultados referentes à ESTRUTURA GENÉRICA dos textos.

A segunda seção apresenta a comparação linguística a partir dos conceitos de interseção e disjunção (FIGUEREDO, 2015). Primeiramente, a comparação foi realizada através do modelo das introduções pelo REGISTRO e, logo após, a comparação foi feita pela ESTRUTURA GENÉRICA dos textos. Para finalizar a discussão dos resultados, a comparação da ESTRUTURA GENÉRICA foi realizada em cada língua por agrupamentos dispostos em um dendrograma. A comparação feita pelo dendrograma mostra a distância topológica entre a ESTRUTURA GENÉRICA de cada língua.

### 4.1 Modelagem das introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde

Mediante análise dos SISTEMAS das três METAFUNÇÕES no ESTRATO LEXICOGRAMATICAL e SEMÂNTICO apresentados pelo Quadro 5 no capítulo de Metodologia, foi possível determinar quais SISTEMAS tiveram variação nas opções selecionadas e quais não tiveram. O Quadro 6 mostra os SISTEMAS que não variaram na anotação do *corpus* desta pesquisa juntamente com a opção do SISTEMA selecionada.

Quadro 6: SISTEMAS que não mostraram variação na análise das orações e as opções selecionadas

SISTEMA	Opção do SISTEMA selecionada
ARGUMENTO	INICIAL ESPERADO (INITIATE EXPECTED)
PAPEL ENCENADO	FORNECER (GIVE)
MERCADORIA	INFORMAÇÃO (INFORMATION)

STATUS	MAIOR (MAJOR)
VOCATIVO	NÃO SELECIONADO (NON SELECTABLE)
EXPLETIVO	NÃO SELECIONADO
PARTICIPANTE ADICIONAL: PAPEL TRANSITIVO (ADDITIONAL PARTICIPANT: TRANSITIVE ROLE)	NÃO SELECIONADO

Os SISTEMAS de ARGUMENTO, PAPEL ENCENADO, MERCADORIA, STATUS, VOCATIVO, EXPLETIVO e PARTICIPANTE ADICIONAL: PAPEL TRANSITIVO tiveram as mesmas opções selecionadas na anotação de todos os textos, a saber, INICIAL ESPERADO, FORNECER, INFORMAÇÃO, MAIOR, NÃO SELECIONADO, NÃO SELECIONADO E NÃO SELECIONADO. Essas opções descrevem os artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em inglês e em português por não haver variação, sendo assim, nas próximas seções, esses SISTEMAS não serão mencionados.

A seção a seguir apresenta os resultados referentes às introduções em inglês original. No primeiro momento, a discussão dos resultados é abordada pelo viés do REGISTRO e, na próxima seção, pelo viés da ESTRUTURA GENÉRICA.

#### **4.1.1 Modelagem das introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em inglês original**

##### **4.1.1.1 Modelagem pelo REGISTRO em inglês original**

Foram analisadas um total de 200 orações no *corpus* de introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em inglês original. O texto HUM\_03 possui 28 orações, sendo o menor número e o texto PUB\_04 possui 52 orações, sendo o maior número de orações por texto do *corpus* (cf. Metodologia). Pelo total de 200 orações, pode-se apresentar uma média de 40 orações por introdução.

As três seções a seguir mostram e discutem os resultados das introduções em inglês original pelas três METAFUNÇÕES.

#### 4.1.1.1.1 Modelagem das introduções em inglês original: METAFUNÇÃO INTERPESSOAL

A respeito da METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, serão apresentados os SISTEMAS de MODO, DÊIXIS, POLARIDADE, o SISTEMA de SUJEITABILIDADE pelos SISTEMAS de PESSOA, RESPONSABILIDADE, NÚMERO, PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO, O COMPLEMENTO, ADJUNTO 1, ADJUNTO 2, ADJUNTO 3, ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 e ADJUNTO DE COMENTÁRIO 2.

O SISTEMA de MODO selecionou a opção DECLARATIVO na maioria das orações. Os resultados da Tabela 3 apresentam os resultados.

Tabela 3: Resultados da análise do SISTEMA de MODO em IO

<b>MODO IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
DECLARATIVO	160	80%
NÃO SELECIONADO	40	20%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Os resultados da primeira coluna da Tabela 3 apresentam as opções selecionadas para o SISTEMA de MODO, a segunda coluna mostra a frequência absoluta de ocorrência da opção do SISTEMA selecionada<sup>6</sup> e a terceira coluna mostra a frequência relativa da ocorrência da opção selecionada em porcentagem. Por conseguinte, 80% das orações apresentou a opção DECLARATIVO e 20% apresentou a opção NÃO SELECIONADO. As ORAÇÕES que não selecionaram MODO no *corpus* em inglês foram as que possuem DÊIXIS NÃO FINITA (Ver Exemplo 1).

Exemplo 1:

<b>We analyzed</b> data from the NHANES III (1988–1994) and Continuous NHANES (1999–2004) and their linked mortality data (through December 2011) /
<b>MODO: DECLARATIVO</b>
/ to determine the risk of mortality by levels of HbA1c in older adults with and without diabetes.
<b>MODO: NÃO SELECIONADO</b>

<sup>6</sup> Os resultados referentes à frequência absoluta deste trabalho não serão mencionados durante a apresentação e discussão dos resultados, uma vez que é interessante para a modelagem a frequência relativa em porcentagem. Todavia, os resultados em frequência absoluta serão apresentados nas tabelas, a fim de que o leitor saiba o total de orações que selecionaram a determinada opção sistêmica.

O SISTEMA de DÊIXIS apresentou uma frequência maior de orações no PRESENTE, PASSADO e NÃO FINITAS (Ver Tabela 4).

Tabela 4: Resultados da análise do SISTEMA de DÊIXIS em IO

<b>DÊIXIS IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
TEMPORAL: PRESENTE (TEMPORAL:PRESENT)	93	47%
TEMPORAL: PASSADO (TEMPORAL:PAST)	46	23%
NÃO FINITO (NON FINITE)	40	20%
MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE (MODAL:MODALIZED:PROBABILITY)	14	7%
MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO (MODAL:MODULATED:OBLIGATION)	6	3%
TEMPORAL: FUTURO (TEMPORAL:FUTURE)	1	1%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

47% das orações selecionaram DÊIXIS de PRESENTE, 23% DÊIXIS de PASSADO, 20% foram orações NÃO FINITAS, 7% orações MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE, 3% MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO e 1% de orações com DÊIXIS de FUTURO (Ver Exemplo 2).

Exemplo 2:

Furthermore, distress <b>is</b> a subjective concept (Ridner, 2004),
<b>TEMPORAL: PRESENTE</b>
This systematic review adhered to the PRISMA statement (PRISMA, 2009) for its reporting.
<b>TEMPORAL: PASSADO</b>
containing larger amounts of fiber than the Western diet.
<b>NÃO FINITO</b>
Maternal diabetes in pregnancy <b>may cause</b> ‘metabolic imprinting’
<b>MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE</b>
Many of those with diabetes <b>must perform</b> complex self-management (diet, exercise, foot care, and medication adherence)
<b>MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO</b>

As ORAÇÕES NÃO FINITAS não selecionam MODO devido ao fato delas estarem em relação de dependência com outra ORAÇÃO (HALLIDAY; MATTHESEN, 2014). As ORAÇÕES MODAIS, apesar da baixa frequência de ocorrência, apresentam as possibilidades dentro do contexto do Diabetes Mellitus, como também, o que deve ou



não ser feito pelo diabético ou pelos profissionais da saúde, seja nas pesquisas ou no atendimento ao paciente.

O SISTEMA de POLARIDADE ocorreu em 95% das ORAÇÕES com POLARIDADE POSITIVA e em 5% das ORAÇÕES com POLARIDADE NEGATIVA (Ver Tabela 5 e Exemplo 3).

Tabela 5: Resultados da análise do SISTEMA de POLARIDADE em IO

<b>POLARIDADE IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
POSITIVA (POSITIVE)	191	95%
NEGATIVA (NEGATIVE)	9	5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Exemplo 3:

The prevalence of diabetes in pregnancy in the USA ranges from 1 % to 14 %,
<b>POSITIVA</b>

Para o SISTEMA de SUJEITABILIDADE: PESSOA, 97% das ORAÇÕES correspondem ao SUJEITO NÃO INTERLOCUTOR e 3% correspondem ao SUJEITO INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO (Ver Tabela 6 e Exemplo 4).

Tabela 6: Resultados da análise do SISTEMA de PESSOA em IO

<b>PESSOA IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO INTERLOCUTOR (NON:INTERACTANT)	194	97%
INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO (INTERACTANT:SPEAKER:PLUS:EXCLUSIVE)	6	3%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Exemplo 4:

<b>Dietary fiber</b> is consumed differently in ethnic foods around the world,
<b>NÃO INTERLOCUTOR</b>
Given these recent recommendations, <b>we</b> sought
<b>INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO</b>

O SISTEMA de RESPONSABILIDADE não houve variação, sendo assim, 100% das ORAÇÕES apresentaram a opção RESPONSÁVEL (Ver Tabela 7 e Exemplo 5).

Tabela 7: Resultados da análise do SISTEMA de RESPONSABILIDADE em IO

<b>RESPONSABILIDADE IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
RESPONSÁVEL (RESPONSIBLE)	200	100%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Exemplo 5:

<b>Diabetes</b> has become a global health problem.
<b>RESPONSÁVEL</b>

Para o SISTEMA de número, 69,5% das ORAÇÕES possuem o SUJEITO SINGULAR e 30,5% das ORAÇÕES possuem o SUJEITO PLURAL. (Ver Tabela 8 e Exemplo 6).

Tabela 8: Resultados da análise do SISTEMA de NÚMERO em IO

<b>Número IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
SINGULAR (SINGULAR)	139	69,5%
PLURAL (PLURAL)	61	30,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Exemplo 6

<b>Breast-feeding is</b> a modifiable health behaviour
<b>SINGULAR</b>
<b>About 387 million people have</b> diabetes worldwide,
<b>PLURAL</b>

No SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO, 81,5% das ORAÇÕES obtiveram o SUJEITO RECUPERÁVEL: EXPLÍCITO e 18,5% obtiveram o SUJEITO RECUPERÁVEL IMPLÍCITO (Ver Tabela 9 e Exemplo 7).

Tabela 9: Resultados da análise do SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO em IO

<b>PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
RECUPERÁVEL:EXPLÍCITO (RECOVERABLE: EXPLICIT)	163	81,5%
RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO (RECOVERABLE: IMPLICIT)	37	18,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Exemplo 7:

In addition, <b>dietary patterns</b> help /
<b>RECUPERÁVEL:EXPLÍCITO</b>
/ to evaluate the health effects of adherence to national dietary guidelines by individuals.
<b>RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO</b>

O SUJEITO IMPLÍCITO ocorreu em sua maioria em ORAÇÕES NÃO FINITAS, onde o SUJEITO é recuperado na ORAÇÃO principal do COMPLEXO ORACIONAL.

Com relação ao COMPLEMENTO, 69,5% das ORAÇÕES possuem um COMPLEMENTO, 21% possuem nenhum COMPLEMENTO, 5% dois COMPLEMENTOS, 3,5% três COMPLEMENTOS, 0,5% sete e quatro COMPLEMENTOS (Ver Tabela 10 e Exemplo 8).

Tabela 10: Resultados da análise do SISTEMA de COMPLEMENTO em IO

<b>COMPLEMENTO IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
um	139	69,5%
zero	42	21%
dois	10	5%
três	7	3,5%
sete	1	0,5%
quatro	1	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Exemplo 8:

Diabetes in pregnancy increases <b>the risk of premature birth,</b>
<b>Um COMPLEMENTO</b>
As the prevalence of diabetes in the USA increases,
<b>Nenhum COMPLEMENTO</b>

Nas introduções em inglês original, o SISTEMA de ADJUNTO ocorreu em até três vezes em uma ORAÇÃO, a primeira vez foi denominada ADJUNTO 1, a segunda ADJUNTO 2 e a terceira ADJUNTO 3. A opção mais frequente foi NÃO SELECIONADO tanto no primeiro ADJUNTO da ORAÇÃO quanto no segundo e terceiro. A segunda opção mais selecionada foi o ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL no primeiro, segundo e terceiro ADJUNTOS da ORAÇÃO. Os resultados da Tabela 11 mostram a contagem e a frequência dos ADJUNTOS 1, 2 e 3.

Tabela 11: Resultados da análise do SISTEMA de ADJUNTO 1, 2 E 3 em IO

<b>ADJUNTO 1 IO</b>
---------------------

	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	82	41%
ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL (ADJUNCT:CIRCUMSTANTIAL)	72	36%
ADJUNTO CONJUNTIVO (ADJUNCT:CONJUNCTIVE)	25	12,5%
ADJUNTO DE MODO (ADJUNCT:MOOD)	11	5,5%
ADJUNTO DE POLARIDADE (ADJUNCT:POLARITY)	5	2,5%
ADJUNTO DE COMENTÁRIO (ADJUNCT:COMMENT)	5	2,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>
<b>ADJUNTO 2 IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	167	83,5%
ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL	27	13,5%
ADJUNTO DE POLARIDADE	3	1,5%
ADJUNTO DE MODO	1	0,5%
ADJUNTO CONJUNTIVO	1	0,5%
ADJUNTO DE COMENTÁRIO	1	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>
<b>ADJUNTO 3 IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	196	98%
ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL	4	2%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

O ADJUNTO ocorreu em 41% como NÃO SELECIONADO no ADJUNTO 1, 83,5% no ADJUNTO 2 e 98% no ADJUNTO 3. O ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL ocorreu em 36% no ADJUNTO 1, em 13,5% no ADJUNTO 2 e em 2% das orações no ADJUNTO 3. ADJUNTO CONJUNTIVO, ADJUNTO DE MODO, ADJUNTO DE POLARIDADE e ADJUNTO DE COMENTÁRIO também ocorreram nos ADJUNTOS 1 e 2, porém com uma frequência menor. O Exemplo 9 mostra uma ORAÇÃO onde não foi selecionada a opção de ADJUNTO e outra com ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL.

Exemplo 9:

These negative emotional responses to the demands of diabetes and its treatment are referred to as diabetes-related emotional distress (Polonsky et al., 1995),
<b>NÃO SELECIONADO</b>
Soluble fiber forms gels <b>in the gastrointestinal tract,</b>
<b>ADJUNTO 1: CIRCUNSTANCIAL</b>

A análise do SISTEMA de ADJUNTO DE COMENTÁRIO apresentou a opção NÃO SELECIONADO como a mais frequente, ocorrendo em 97,5% das orações no ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 e em 99,5% no ADJUNTO DE COMENTÁRIO 2. Todavia, apesar da frequência baixa, ocorreu cinco tipos de ADJUNTOS DE COMENTÁRIO, quatro no ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 e um no ADJUNTO DE COMENTÁRIO 2 (Ver Tabela 12). O Exemplo 10 mostra a ocorrência de dois ADJUNTOS de comentário em uma ORAÇÃO.

Tabela 12: Resultados da análise do SISTEMA de ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 e 2 em IO

<b>ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	195	97,5%
FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: QUALIFICADO: VALIDADE: GERAL (SPEECHFUNCTIONAL: QUALIFIED: VALIDITY: GENERAL)	2	1%
PROPOSICIONAL: NO TODO: QUALIFICATIVO: DESEJÁVEL: DESEJÁVEL: SORTE (PROPOSITIONAL: ONWHOLE: QUALIFICATIVE: DESIRABILITY: DESIRABLE: LUCK)	1	0,5%
PROPOSICIONAL: NO TODO: QUALIFICATIVO: PREVISÃO: IMPREVISÍVEL (PROPOSITIONAL: ONWHOLE: QUALIFICATIVE: PREDICTION: UNPREDICTABLE)	1	0,5%
FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: NÃO QUALIFICADO: PERSUASIVO: GARANTIA (SPEECHFUNCTIONAL: UNQUALIFIED: PERSUASIVE: ASSURANCE)	1	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>
<b>ADJUNTO DE COMENTÁRIO 2 IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	199	99,5%
FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: QUALIFICADO: INDIVIDUALIDADE PESSOAL: INDIVIDUALIDADE (SPEECHFUNCTIONAL: QUALIFIED: PERSONALENGAGEMENT: INDIVIDUALITY)	1	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Exemplo 10:

**Largely**, data on the benefits and outcomes associated with HbA1c lowering remain heterogeneous, **particularly** among populations of older adults.

**ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1: FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: QUALIFICADO:  
VALIDADE: GERAL / ADJUNTO DE COMENTÁRIO 2: FUNCIONALIDADE DO DISCURSO:**

<b>QUALIFICADO: INDIVIDUALIDADE PESSOAL: INDIVIDUALIDADE</b>
--

Os resultados apresentados compõem a análise realizada no *corpus* em inglês pelos SISTEMAS da METAFUNÇÃO INTERPESSOAL. Mediante os resultados, pode-se apontar que, interpessoalmente, as introduções possuem o MODO DECLARATIVO e NÃO SELECIONADO quando está em COSSELEÇÃO com a DÊIXIS NÃO FINITA, as orações em sua maioria possuem DÊIXIS de PRESENTE, PASSADO e NÃO FINITO e a POLARIDADE é POSITIVA. A respeito do SISTEMA de SUJEITABILIDADE, o SUJEITO é prototipicamente NÃO INTERLOCUTOR, RESPONSÁVEL, SINGULAR e RECUPERÁVEL EXPLÍCITO. O COMPLEMENTO ocorre mais frequentemente uma ou nenhuma vez na ORAÇÃO. O ADJUNTO não é selecionado na maioria das ORAÇÕES e quando é selecionado, o mais frequente é o ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL. O ADJUNTO DE COMENTÁRIO não é selecionado na maioria das ORAÇÕES.

#### 4.1.1.1.2 Modelagem das introduções em inglês original: METAFUNÇÃO IDEACIONAL

Para a METAFUNÇÃO IDEACIONAL, serão apresentados os resultados dos SISTEMAS de PARTICIPANTE TRANSITIVO 1, PARTICIPANTE TRANSITIVO 2 e PARTICIPANTE TRANSITIVO 3, CIRCUNSTÂNCIA 1 e CIRCUNSTÂNCIA 2.

As opções mais frequentes para o SISTEMA de PROCESSO foram MATERIAL, RELACIONAL e MENTAL. Os resultados da Tabela 13 mostram as frequências absolutas e relativas da análise do SISTEMA de PROCESSO.

Tabela 13: Resultados da análise do SISTEMA de PROCESSO em IO

<b>PROCESSO IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
MATERIAL (MATERIAL)	99	49,5%
MENTAL (MENTAL)	32	16%
RELACIONAL: ATRIBUTIVO (RELACIONAL: ATTRIBUTIVE)	28	14%
VERBAL (VERBAL)	21	10,5%
RELACIONAL: IDENTIFICATIVO (RELACIONAL: IDENTIFYING)	17	8,5%
EXISTENCIAL (EXISTENCIAL)	3	1,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

O PROCESSO MATERIAL ocorreu em 49,5% das ORAÇÕES, o PROCESSO MENTAL ocorreu em 16% das ORAÇÕES, RELACIONAL: ATRIBUTIVO em 14% das orações, o PROCESSO VERBAL em 10,5%, o RELACIONAL: IDENTIFICATIVO em 8,5% e o PROCESSO EXISTENCIAL em 1,5% das ORAÇÕES. O Exemplo 12 apresenta um exemplo dos PROCESSOS mais frequentes.

Exemplo 12:

The incidence of type 2 diabetes <b>is increasing</b> rapidly worldwide.
<b>MATERIAL</b>
Patients with diabetes <b>experience</b> emotional burdens associated with their disease such as concerns about food, guilt regarding uncontrolled blood glucose, and worry about developing complications (Power, 2009).
<b>MENTAL</b>
Although obesity and physical inactivity <b>are</b> important risk factors,
<b>RELACIONAL: ATRIBUTIVO</b>

A respeito do PARTICIPANTE TRANSITIVO 1, os mais frequentes foram o PARTICIPANTE ATOR do PROCESSO MATERIAL, a opção NÃO SELECIONADO e o PARTICIPANTE PORTADOR do PROCESSO RELACIONAL & ATRIBUTIVO. Os resultados da Tabela 14 são apresentados em frequência absoluta e relativa.

Tabela 14: Resultados da análise do SISTEMA de PARTICIPANTE TRANSITIVO 1 em IO

<b>PARTICIPANTE TRANSITIVO 1 IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
ATOR (ACTOR)	73	36,5%
NÃO SELECIONADO <sup>7</sup>	57	28,5%
PORTADOR (CARRIER)	28	14%
DIZENTE (SAYER)	18	9%
SÍMBOLO (TOKEN)	17	8,5%
EXPERIENCIADOR (SENER)	7	3,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

O PARTICIPANTE ATOR obteve uma frequência de 36,5%, a opção NÃO SELECIONADO, que aponta a não seleção no SISTEMA para o PARTICIPANTE 1, ocorreu em 28,5% das ORAÇÕES, o PARTICIPANTE PORTADOR obteve uma frequência de 14%, o

<sup>7</sup> A opção não selecionado nos participantes 1, 2 e 3 representa a não ocorrência do participante, podendo o mesmo estar elíptico.

DIZENTE 9%, o SÍMBOLO de 8,5% e o EXPERIENCIADOR 3,5%. O Exemplo 13 apresenta os PARTICIPANTES 1 mais frequentes;

Exemplo 13:

<b>The prevalence of diabetes in pregnancy in the USA</b> ranges from 1 % to 14 %,
<b>ATOR</b>
although it was not validated by measurement.
<b>NÃO SELECIONADO</b>
<b>Diet rich in dietary fiber</b> is beneficial for the treatment of type 2 diabetes mellitus
<b>PORTADOR</b>

O SISTEMA de PARTICIPANTE TRANSITIVO 2 obteve como mais frequente as opções META, ATRIBUTO e FENÔMENO. Os resultados da Tabela 15 apresentam as frequências absolutas e relativas.

Tabela 15: Resultados da análise do SISTEMA de PARTICIPANTE TRANSITIVO 2 em IO

<b>PARTICIPANTE TRANSITIVO 2 IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
META (GOAL)	96	48%
FENÔMENO (PHENOMENON)	32	16%
ATRIBUTO (ATTRIBUTE)	28	14%
VERBIAGEM (VERBIAGE)	21	10,5%
VALOR (VALUE)	17	8,5%
NÃO SELECIONADO	3	1,5%
EXISTENTE (EXISTENT)	3	1,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

O PARTICIPANTE 2 META obteve uma frequência de 48%, o FENÔMENO de 16%, o ATRIBUTO de 14%, a VERBIAGEM em 10,5% das ORAÇÕES, o VALOR ocorreu em 8,5% das ORAÇÕES, a opção NÃO SELECIONADO e EXISTENTE em 1,5% das ORAÇÕES. O Exemplo 14 mostra ORAÇÕES com os PARTICIPANTES 2 mais frequentes.

Exemplo 14:

that very intensive glucose lowering did not reduce <b>mortality or diabetes-related complications.</b>
<b>META</b>
It is therefore <b>crucial</b>
<b>ATRIBUTO</b>
<b>This distress</b> is experienced within the context of diabetes and its management,
<b>FENÔMENO</b>



O PARTICIPANTE 3 ocorreu em uma ORAÇÃO do *corpus* em IO. Os resultados da Tabela 16 mostram a sua frequência absoluta e relativa e o Exemplo 15 apresenta a ocorrência do PARTICIPANTE CLIENTE.

Tabela 16: Resultados da análise do SISTEMA de PARTICIPANTE TRANSITIVO 3 em IO

<b>PARTICIPANTE TRANSITIVO 3 IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	199	99,5%
CLIENTE (CLIENT)	1	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Exemplo 15:

that adding fiber supplements in moderate amounts <b>to daily diet</b>
<b>CLIENTE</b>

As Tabelas 13, 14, 15 e 16 apresentaram os resultados de PROCESSO e PARTICIPANTES separadamente. Os resultados da Tabela 17 mostram em frequência absoluta e relativa as opções da COSSELEÇÃO de PROCESSO e PARTICIPANTE 1, PARTICIPANTE 2 e PARTICIPANTE 3.

Tabela 17: Resultados da análise da COSSELEÇÃO entre os SISTEMAS de PROCESSO e PARTICIPANTES 1, 2 e 3 em IO

<b>PROCESSO &amp; PARTICIPANTE TRANSITIVO 1 &amp; PARTICIPANTE TRANSITIVO 2 &amp; PARTICIPANTE TRANSITIVO 3 IO</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
MATERIAL & ATOR & META & NÃO SELECIONADO	69	34,5%
RELACIONAL ATRIBUTIVO & PORTADOR & ATRIBUTO & NÃO SELECIONADO	28	14%
MATERIAL & NÃO SELECIONADO & META & NÃO SELECIONADO	26	13%
MENTAL & NÃO SELECIONADO & FENÔMENO & NÃO SELECIONADO	25	12,5%
VERBAL & DIZENTE & VERBIAGEM & NÃO SELECIONADO	18	9%
RELACIONAL IDENTIFICATIVO & SÍMBOLO & VALOR & NÃO SELECIONADO	17	8,5%
MENTAL & EXPERIENCIADOR & FENÔMENO & NÃO SELECIONADO	7	3,5%
VERBAL & NÃO SELECIONADO & VERBIAGEM & NÃO SELECIONADO	3	1,5%
MATERIAL & ATOR & NÃO SELECIONADO & NÃO SELECIONADO	3	1,5%

EXISTENCIAL & NÃO SELECIONADO & EXISTENTE & NÃO SELECIONADO	3	1,5%
MATERIAL & ATOR & META & CLIENTE	1	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

A COSSELEÇÃO entre PROCESSO e PARTICIPANTES mais frequentes no *corpus* em IO foram as opções MATERIAL & ATOR & META & NÃO SELECIONADO com 34,5%, RELACIONAL: ATRIBUTIVO & PORTADOR & ATRIBUTO & NÃO SELECIONADO com 14%, MATERIAL & NÃO SELECIONADO & META & NÃO SELECIONADO com 13%, MENTAL & NÃO SELECIONADO & FENÔMENO & NÃO SELECIONADO com 12,5%, VERBAL & DIZENTE & VERBIAGEM & NÃO SELECIONADO com 9% das orações, RELACIONAL: IDENTIFICATIVO & SÍMBOLO & VALOR & NÃO SELECIONADO 8,5% das orações.

Com relação à CIRCUNSTÂNCIA, a opção mais frequente na CIRCUNSTÂNCIA 1 e na CIRCUNSTÂNCIA 2 foram NÃO SELECIONADO e LOCALIZAÇÃO: LUGAR (Ver Tabela 18).

Tabela 18: Resultados da análise do SISTEMA de CIRCUNSTÂNCIA 1 e 2 em IO

<b>CIRCUNSTÂNCIA 1 IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	103	51,5%
LOCALIZAÇÃO: LUGAR (LOCATION: PLACE)	33	16,5%
MODO (MANNER)	18	9%
ACOMPANHAMENTO (ACCOMPANIMENT)	17	8,5%
CAUSA (CAUSE)	12	6%
ASSUNTO (MATTER)	8	4%
LOCALIZAÇÃO: TEMPO (LOCATION: TIME)	4	2%
EXTENSÃO: DURAÇÃO (EXTENT: DURATION)	3	1,5%
ÂNGULO (ANGLE)	2	1%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>
<b>CIRCUNSTÂNCIA 2 IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	185	92,5%
LOCALIZAÇÃO: LUGAR	8	4%
ACOMPANHAMENTO	3	1,5%
MODO	2	1%
ÂNGULO	1	0,5%
CAUSA	1	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

A opção NÃO SELECIONADO ocorreu na CIRCUNSTÂNCIA 1 e 2, respectivamente, em 51,5% e em 92,5%. A CIRCUNSTÂNCIA LOCALIZAÇÃO: LUGAR obteve uma frequência de 16,5% na CIRCUNSTÂNCIA 1 e 4% na CIRCUNSTÂNCIA 2 (Ver Exemplo 16).

Exemplo 16:

Many of those with diabetes must perform complex self-management (diet, exercise, foot care, and medication adherence)
<b>CIRCUNSTÂNCIA 1: NÃO SELECIONADO</b>
to select the most suitable instrument for use <b>in practice and research.</b>
<b>CIRCUNSTÂNCIA 2: LOCALIZAÇÃO: LUGAR</b>

Os resultados apresentados mostram que ideacionalmente as introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em IO utilizam em maior frequência de PROCESSO MATERIAL, MENTAL, RELACIONAL ATRIBUTIVO e VERBAL. O PROCESSO MATERIAL ocorreu tanto com o PARTICIPANTE 1 (ATOR) quanto sem o PARTICIPANTE 1 (cf. Tabela 17), apresentando assim a não seleção do PARTICIPANTE que realizou o PROCESSO MATERIAL. Isso também ocorre com o PROCESSO MENTAL, sendo a não ocorrência do PARTICIPANTE 1 (EXPERIENCIADOR) mais recorrente do que a opção com a seleção do PARTICIPANTE 1. A não seleção do PARTICIPANTE 1 também acontece com o PROCESSO VERBAL e EXISTENCIAL, porém esse último permite apenas um PARTICIPANTE, que ocorreu no PARTICIPANTE 2 fazendo parte da opção INTRODUÇÃO do SISTEMA de EXISTÊNCIA das ORAÇÕES EXISTENCIAIS (cf. PAGANO, FIGUEREDO e FERREGUETTI, 2015).

Como consequência, a não seleção do PARTICIPANTE 1 é uma característica prototípica para o modelo desse REGISTRO, uma vez que mostra a iniciativa de não evidenciar o PARTICIPANTE que realiza alguns dos PROCESSOS MATERIAL, MENTAL e VERBAL. Todavia, as opções com a seleção do PARTICIPANTE 1 onde ele não é obrigatório ocorrerem com mais frequência (cf. Tabela 17).

Os PROCESSOS TRANSITIVOS ocorreram com maior frequência no *corpus*, visto que em apenas 1,5% das ORAÇÕES houve a não seleção do PARTICIPANTE 2 (cf. Tabela 17) mostrando assim a ocorrência de PROCESSOS INTRANSITIVOS. Sobre a seleção do PARTICIPANTE 3, houve apenas uma ocorrência, sendo assim, pode-se apontar que a seleção do PARTICIPANTE 3 para esse REGISTRO não é uma característica prototípica.

A não seleção da CIRCUNSTÂNCIA se mostrou frequente nos resultados, logo, ela apresenta uma característica prototípica para o modelo desse REGISTRO. Porém, quando

há seleção de CIRCUNSTÂNCIA, existe uma probabilidade maior de que seja uma CIRCUNSTÂNCIA de LOCALIZAÇÃO: LUGAR, tanto como CIRCUNSTÂNCIA 1 ou CIRCUNSTÂNCIA 2.

#### 4.1.1.1.3 Modelagem das introduções em inglês original: METAFUNÇÃO TEXTUAL

Para a METAFUNÇÃO TEXTUAL, serão apresentados os resultados dos SISTEMAS de TEMA TEXTUAL 1, TEMA TEXTUAL 2, TEMA INTERPESSOAL e TEMA IDEACIONAL.

O TEMA TEXTUAL no *corpus* em IO obteve a ocorrência de dois TEMAS TEXTUAIS em sequência, apresentando assim, a recursividade do SISTEMA. A opção mais frequente foi o NÃO SELECIONADO tanto no TEMA TEXTUAL 1 quanto no TEMA TEXTUAL 2 e a opção TEMA TEXTUAL: CONJUNTIVO no TEMA TEXTUAL 1. Os resultados da Tabela 19 apresentam as frequências absolutas e relativas.

Tabela 19: Resultados da análise do SISTEMA de TEMA TEXTUAL 1 e 2 em IO

<b>TEMA TEXTUAL 1 IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	114	57%
TEMA TEXTUAL: CONJUNTIVO (TEXTUAL: THEME: CONJUNCTIVE)	46	23%
TEMA TEXTUAL: RELATIVO (TEXTUAL: THEME: RELATIVE)	23	11,5%
TEMA TEXTUAL: CONTINUATIVO (TEXTUAL THEME: CONTINUATIVE)	17	8,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>
<b>TEMA TEXTUAL 2 IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	198	99%
TEMA TEXTUAL: CONTINUATIVO (TEXTUAL THEME: CONTINUATIVE)	2	1%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

A opção NÃO SELECIONADO ocorreu no TEMA TEXTUAL 1 e TEMA TEXTUAL 2, respectivamente, em 57% e 99%. O TEMA TEXTUAL: CONJUNTIVO obteve uma frequência de 23% no TEMA TEXTUAL 1, o TEMA TEXTUAL: RELATIVO obteve uma frequência de 11,5% no TEMA TEXTUAL 1 e o TEMA TEXTUAL: CONTINUATIVO ocorreu em 8,5% das orações como TEMA TEXTUAL 1 e em 1% como TEMA TEXTUAL 2. O Exemplo 17 mostra uma ORAÇÃO com dois TEMAS TEXTUAIS, um CONJUNTIVO realizado por *and* e outro CONTINUATIVO realizado por *so*.

Exemplo 17:

<b>and so</b> it is not appropriate
<b>TEMA TEXTUAL 1: CONJUNTIVO / TEMA TEXTUAL 2: CONTINUATIVO</b>

Sobre o TEMA INTERPESSOAL, não houve muitas ocorrências de TEMA INTERPESSOAL, visto que a opção com maior frequência foi a NÃO SELECIONADO, ocorrendo em 97,5% das ORAÇÕES (Ver Tabela 20 e Exemplo 18).

Tabela 20: Resultados da análise do SISTEMA de TEMA INTERPESSOAL em IO

<b>TEMA INTERPESSOAL IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	195	97,5%
TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO COMENTÁRIO (INTERPERSONAL: THEME: EVALUATION: COMMENT)	3	1,5%
TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO: MODO (INTERPERSONAL: THEME: EVALUATION: MOOD)	2	1%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Houve apenas 3 orações com o TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO COMENTÁRIO resultando numa frequência relativa de 1,5% das orações e 2 orações com TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO: MODO resultando numa frequência de 1%. O Exemplo 18 apresenta algumas dessas ocorrências.

Exemplo 18:

Genetic risk factors involved in the pathogenesis of type 2 diabetes (Barnett et al., 1981) remain relatively stable over time;
<b>NÃO SELECIONADO</b>
<b>Fortunately</b> , many of these risk factors, such as a poor diet, are potentially modifiable.
<b>TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO COMENTÁRIO</b>
<b>Recently</b> , it was reported
<b>TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO: MODO</b>

Para o SISTEMA de TEMA IDEACIONAL, o mais frequente foi o ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO ocorrendo em 75% das ORAÇÕES. A opção NÃO SELECIONADO ocorreu em 20% dos casos, ela foi utilizada em ORAÇÕES NÃO FINITAS, onde a opção temática é estrutural (cf. HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 127) não havendo interesse de ser analisada nesta pesquisa.

A opção NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO em 4,5% dos casos e a opção NÃO ORIENTADO: DIRECIONAL: PROEMINENTE: FONTE ocorreu em 1% das ORAÇÕES (Ver Tabela 21 e Exemplo 19).

Tabela 21: Resultados da análise do SISTEMA de TEMA IDEACIONAL em IO

<b>TEMA IDEACIONAL IO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO (ORIENTED: DIRECTIONAL: DEFAULT: INDICATIVE: DECLARATIVE: NON EQUATIVE)	150	75%
NÃO SELECIONADO	40	20%
NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO (NON ORIENTED: NON DIRECTIONAL: PROMINENT: PERSPECTIVE: INTENSIFICATION)	9	4,5%
NÃO ORIENTADO: DIRECIONAL: PROEMINENTE: FONTE (NON ORIENTED: DIRECTIONAL: PROMINENT: SOURCE)	1	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Exemplo 19:

<b>The incidence of type 2 diabetes</b> is increasing rapidly worldwide.
<b>ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO</b>
<b>In insulin-resistant subjects</b> , dietary fiber may enhance peripheral insulin sensitivity possibly via short-chain fatty acids produced by fermentation of fiber in the intestines.
<b>NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO</b>

Os resultados da METAFUNÇÃO TEXTUAL mostram que não há muitas variações nos TEMAS TEXTUAL, INTERPESSOAL e TEXTUAL, sendo o TEMA TEXTUAL ocorrendo com uma frequência maior pela opção NÃO SELECIONADO, o TEMA INTERPESSOAL também pela opção NÃO SELECIONADO e o TEMA IDEACIONAL pela opção ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO que representa o TEMA padrão para as ORAÇÕES DECLARATIVAS.

No TEMA TEXTUAL 1, houve mais variação de TEMA se comparado com os demais, uma vez que o total de 43% das ORAÇÕES selecionaram as opções TEMA TEXTUAL: CONJUNTIVO, TEMA TEXTUAL: RELATIVO e TEMA TEXTUAL CONTINUATIVO. Houve variações nos TEMAS INTERPESSOAL e IDEACIONAL, no entanto, foram pequenas. Vale lembrar que a opção NÃO SELECIONADO para o TEMA IDEACIONAL foi um forma

encontrada para não analisar o TEMA das ORAÇÕES NÃO FINITAS, como explicitado anteriormente.

#### 4.1.1.2 Modelagem pela ESTRUTURA GENÉRICA em inglês original

Essa seção apresenta e discute os resultados da análise realizada no *corpus* em IO mediante a sua ESTRUTURA GENÉRICA, a saber, Introdução ^ Problema de pesquisa ^ Objetivos de pesquisa.

Mediante análise da ESTRUTURA GENÉRICA, foi possível fazer o mapeamento da quantidade de orações que são utilizadas para a “Introdução”, “Problema de pesquisa” e “Objetivo de pesquisa”, tanto para cada texto, quanto para o *corpus*. Esses resultados são apresentados na Tabela 22.

Tabela 22: Resultados da análise da quantidade de orações e a ESTRUTURA GENÉRICA em IO

<b>ESTRUTURA GENÉRICA</b>	<b>DIA_01</b>	<b>NUR_02</b>	<b>HUM_03</b>	<b>PUB_04</b>	<b>NUT_05</b>	<b>Min-Max</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
Introdução	15	14	6	11	7	6-15	53	26,5%
Problema de pesquisa	16	26	20	37	29	16-37	128	64%
Objetivo de pesquisa	5	6	2	4	2	2-6	19	9,5%
<b>TOTAL DE ORAÇÕES</b>	<b>36</b>	<b>46</b>	<b>28</b>	<b>52</b>	<b>38</b>	<b>28-52</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Na primeira coluna da Tabela 22, encontra-se a ESTRUTURA GENÉRICA das introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em IO. Na segunda coluna até a sexta, estão dispostos os cinco TEXTOS analisados com as respectivas quantidades de ORAÇÕES que cada um possui na ESTRUTURA GENÉRICA. O texto DIA\_01, por exemplo, possui 15 orações na “Introdução”, 16 no “Problema de pesquisa” e 5 no “Objetivo de pesquisa”, totalizando 36 ORAÇÕES.

Na sétima coluna, são apresentadas a quantidade mínima e a máxima de ORAÇÕES para a “Introdução”, “Problema de pesquisa” e “Objetivo de pesquisa” do *corpus* por completo. A “Introdução”, por exemplo, apresentou a quantidade mínima de

6 e a máxima de 15 ORAÇÕES, o “Problema de pesquisa” apresentou a quantidade mínima de 16 e máxima de 37 e o “Objetivo de pesquisa” a quantidade mínima de 2 ORAÇÕES e máxima de 6 ORAÇÕES. Ao final, a quantidade mínima de ORAÇÕES em um TEXTO foi de 28 ORAÇÕES e a máxima de 52 ORAÇÕES. Esse resultado mostra que existe uma quantidade mínima de ORAÇÕES fixas para cada parte da ESTRUTURA GENÉRICA<sup>8</sup>.

A oitava e a nona coluna mostram a frequência absoluta e relativa das ORAÇÕES por SEQUÊNCIA GENÉRICA do *corpus* em IO. A “Introdução” obteve uma frequência relativa de 26,5%, o “Problema de pesquisa” obteve uma frequência de 64% das ORAÇÕES do *corpus* e o “Objetivo de pesquisa” obteve 9,5% das ORAÇÕES. Portanto, 26,5% dos resultados discutidos na seção 4.1.1.1 equivale às OPÇÕES SISTÊMICAS utilizadas na “Introdução”, 64% equivale ao “Problema de pesquisa” e 9,5% ao “Objetivo de pesquisa”. Esse resultado aponta que mais OPÇÕES SISTÊMICAS do REGISTRO foram utilizadas para a construção do “Problema de pesquisa”, todavia, como essas opções foram distribuídas na construção da ESTRUTURA GENÉRICA são apresentadas nas próximas seções.

As três seções a seguir apresentam os resultados da anotação separados pela “Introdução”, “Problema de pesquisa” e “Objetivo de pesquisa”. Serão apresentados e discutidos os resultados que foram prototípicos para cada parte da ESTRUTURA GENÉRICA, ou seja, os resultados que se diferenciam dos resultados encontrados no estudo feito para o REGISTRO.

#### **4.1.1.2.1 ESTRUTURA GENÉRICA em inglês original: Introdução**

Mediante os resultados das categorias anotadas em frequência absoluta e relativa na ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução”, foi possível comparar com os resultados obtidos através da análise realizada pelo REGISTRO, a fim de determinar quais SISTEMAS operaram prototipicamente para a construção da ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução”.

Para apresentação dos resultados prototípicos da “Introdução”, utilizou-se a diferença de 3% na comparação, sendo essa diferença o resultado da frequência absoluta maior menos a frequência absoluta menor da mesma categoria. O Quadro 7 evidencia os SISTEMAS e as suas respectivas opções que tiveram variação pela METAFUNÇÃO INTERPESSOAL.

---

<sup>8</sup> Vale ressaltar que todas as orações do *corpus* foram analisadas, sendo elas orações finitas, não finitas, encaixadas e rebaixadas na escala de ordem.



Quadro 7: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução” na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL em IO

<b>SISTEMA</b>	<b>Opção do SISTEMA</b>	<b>Frequência relativa análise Introdução (%)</b>	<b>Frequência relativa análise REGISTRO (%)</b>	<b>Diferença na frequência relativa (%)</b>
DÊIXIS	TEMPORAL: PRESENTE	58,5%	47%	<b>11,5%</b>
	TEMPORAL: PASSADO	16,9%	23%	<b>6,1%</b>
	MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE	0%	7%	<b>7%</b>
POLARIDADE	POSITIVO	98,1%	95%	<b>3,1%</b>
	NEGATIVO	1,8%	5%	<b>3,2%</b>
PESSOA	INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO	0%	3%	<b>3%</b>
COMPLEMENTO	DOIS	1,8%	5%	<b>3,2%</b>
ADJUNTO 1	NÃO SELECIONADO	50,9%	41%	<b>9,9%</b>
	CIRCUNSTANCIAL	30,1%	36%	<b>5,9%</b>
	CONJUNTIVO	9,4%	12,5%	<b>3,1%</b>
ADJUNTO 2	NÃO SELECIONADO	88,6%	83,5%	<b>5,1%</b>
	CIRCUNSTANCIAL	9,4%	13,5%	<b>4,1%</b>

Na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, os resultados para os SISTEMAS de DÊIXIS, POLARIDADE, PESSOA, COMPLEMENTO, ADJUNTO 1 e ADJUNTO 2 se diferenciam dos resultados da análise do REGISTRO, sendo, portanto, ocorrências especificamente da ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução”. A primeira e a segunda coluna do Quadro 7 mostram os SISTEMAS e suas OPÇÕES que variaram, a terceira coluna mostra a frequência relativa à análise da opção do SISTEMA da “Introdução”, a quarta coluna apresenta a frequência relativa à análise da OPÇÃO do SISTEMA referente ao REGISTRO e a quinta coluna evidencia a diferença entre a frequência relativa maior e a frequência relativa menor.

Para a opção TEMPORAL: PRESENTE do SISTEMA de DÊIXIS a frequência relativa à análise da “Introdução” foi de 58,5% e a frequência relativa à análise do REGISTRO foi de 47%, totalizando uma diferença de 11,5%. Esse resultado aponta que a “Introdução” utiliza de 11,5% da DÊIXIS de TEMPORAL: PRESENTE do que o restante da ESTRUTURA GENÉRICA. A opção TEMPORAL: PASSADO ocorreu numa frequência de 16,9% na “Introdução”, porém, na análise para o REGISTRO, ocorreu em 23%, resultando numa diferença de 6,1%. Neste caso, a DÊIXIS de TEMPORAL: PASSADO não é tão recorrente na “Introdução”, sendo mais recorrente em outra parte da ESTRUTURA GENÉRICA. A DÊIXIS MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE ocorreu na “Introdução” com a frequência de 0% e no REGISTRO com a frequência de 7%, portanto, essa opção sistêmica não é solicitada na “Introdução”.

Com relação ao SISTEMA de POLARIDADE, a opção POSITIVO obteve 98,1% na “Introdução” e 95% na análise do REGISTRO, logo, a “Introdução” utiliza de 3,1% a mais de POLARIDADE POSITIVA para a sua construção textual. A opção NEGATIVO obteve 1,8% na “Introdução” e 5% no REGISTRO, totalizando numa diferença de 3,2% a mais no REGISTRO. Portanto, como a “Introdução” utilizou de mais POLARIDADE POSITIVA e de menos POLARIDADE NEGATIVA.

O SISTEMA de PESSOA apresentou variação somente para a opção INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO. Sua frequência foi de 0% na “Introdução” e de 3% no REGISTRO, resultando numa diferença de 3%. Esse resultado indica que não houve nenhuma ocorrência de INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO na “Introdução”.

O SISTEMA de COMPLEMENTO variou na opção DOIS, ela ocorreu em 1,8% na “Introdução” e 5% no REGISTRO, totalizando uma diferença de 3,2% a menos para a “Introdução”, ou seja, ela utiliza menos de dois COMPLEMENTOS em comparação com as demais ESTRUTURAS GENÉRICAS.

O ADJUNTO 1, para a opção NÃO SELECIONADO, utiliza de 50,9% na Introdução e 41% no resumo. Esse resultado aponta que a “Introdução” recorre a essa opção em 9,9% a mais do que nas outras partes da ESTRUTURA GENÉRICA. Em contraponto, o ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL e o ADJUNTO CONJUNTIVO são solicitados em menor quantidade uma vez que o ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL ocorre em 30,1% na “Introdução” e 36% no REGISTRO, uma diferença de 5,9%. O ADJUNTO CONJUNTIVO ocorre em 9,4% na “Introdução” e 12,5% no REGISTRO, uma diferença de 3,1%.

Para o ADJUNTO 2, a opção NÃO SELECIONADO obteve uma frequência relativa de 88,6% para a “Introdução” e 83,5% para o REGISTRO, sendo utilizado 5,1% a mais dessa

opção para a “Introdução”. A opção NÃO SELECIONADO obteve uma frequência de 9,4% na “Introdução” e 13,5% no REGISTRO, resultando no uso de 4,1% a menos dessa opção na “Introdução”.

Por conseguinte, os resultados apresentados no Quadro 7 mostram que, interpessoalmente, a “Introdução” seleciona mais as opções TEMPORAL: PRESENTE, POSITIVO e NÃO SELECIONADO no SISTEMA de ADJUNTO 1 E 2 na sua construção textual.

Vale ressaltar que as opções dos SISTEMAS analisados que não forem apresentados para análise da ESTRUTURA GENÉRICA, tiveram uma diferença na comparação com os resultados do REGISTRO menor que 3%, ou seja, os resultados para a “Introdução” foram bem próximos dos resultados para o REGISTRO.

Para análise da METAFUNÇÃO IDEACIONAL, o Quadro 8 evidencia os SISTEMAS e as suas respectivas opções que tiveram variação.

Quadro 8: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução” na METAFUNÇÃO IDEACIONAL em IO

<b>SISTEMA</b>	<b>Opção do SISTEMA</b>	<b>Frequência relativa análise Introdução (%)</b>	<b>Frequência relativa análise REGISTRO (%)</b>	<b>Diferença na frequência relativa (%)</b>
PROCESSO	MATERIAL	41,5%	49,5%	<b>8%</b>
PARTICIPANTE 1	NÃO SELECIONADO	20,7%	28,5%	<b>7,8%</b>
	DIZENTE	11,3%	8%	<b>3,3%</b>
PARTICIPANTE 2	META	39,6%	48%	<b>8,4%</b>
CIRCUNSTÂNCIA 1	NÃO SELECIONADO	56,6%	51,5%	<b>5,1%</b>
	LOCALIZAÇÃO: TEMPO	5,6%	2%	<b>3,6%</b>
	MODO	1,8%	9%	<b>7,2%</b>
	CAUSA	1,8%	6%	<b>4,2%</b>

No SISTEMA de PROCESSO, a opção MATERIAL obteve uma frequência de 41,5% na “Introdução”, 49,5% no REGISTRO e uma diferença de 8%, nesse sentido, o PROCESSO MATERIAL ocorreu menos 8% na “Introdução” se comparado com o restante do *corpus*. A opção NÃO SELECIONADO para o PARTICIPANTE 1 também ocorreu menos na “Introdução”, uma vez que ela obteve 20,7% na “Introdução” e 28,5% no REGISTRO,

resultando numa diferença de 7,8%. Todavia, o PARTICIPANTE 1 DIZENTE ocorreu mais na “Introdução” do que no REGISTRO, visto que ele obteve a frequência de 11,3% na “Introdução” e 8% no REGISTRO, uma diferença de 3,3%. O PARTICIPANTE 2 apresentou a opção META com variação, sua frequência foi de 39,6% para a “Introdução” e 48% para o REGISTRO, portanto, a META foi utilizada em menos de 8,4% da “Introdução”.

Para a CIRCUNSTÂNCIA 1, a opção NÃO SELECIONADO apresentou uma frequência relativa de 56,6% para a “Introdução” e 51,5% para o REGISTRO, resultando numa diferença de 5,1% a mais que a “Introdução” utiliza essa opção com relação ao restante da ESTRUTURA GENÉRICA. O mesmo acontece com a opção LOCALIZAÇÃO: TEMPO, ela ocorreu em 5,6% na “Introdução” e 2% no REGISTRO, totalizando numa diferença de 3,6% a mais para a “Introdução”. A opção MODO obteve uma frequência de 1,8% na “Introdução” e 9% no REGISTRO, logo, obteve uma diferença de 7,2% para o REGISTRO, ou seja, o MODO não é menos utilizado na “Introdução” em 7,2%. O mesmo ocorre com a opção CAUSA, ela obteve 1,8% na “Introdução” e 6% no REGISTRO, assim, ela é utilizada menos na “Introdução” em 4,2%.

Os resultados do Quadro 8 apontam que, ideacionalmente, a “Introdução” seleciona mais as opções DIZENTE no participante 1, NÃO SELECIONADO e LOCALIZAÇÃO: TEMPO na CIRCUNSTÂNCIA 1.

O Quadro 9 mostra as opções sistêmicas que tiveram variação e, consequentemente, as opções mais solicitadas na METAFUNÇÃO TEXTUAL para a ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução”.

Quadro 9: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução” na METAFUNÇÃO TEXTUAL em IO

SISTEMA	Opção do SISTEMA	Frequência relativa análise Introdução (%)	Frequência relativa análise REGISTRO (%)	Diferença na frequência relativa (%)
TEMA TEXTUAL 1	CONJUNTIVO	18,8%	23%	<b>4,2%</b>
TEMA IDEACIONAL	ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO	69,8%	75%	<b>5,2%</b>
	NÃO ORIENTADO:	7,5%	4,5%	<b>3%</b>

	NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO			
--	---	--	--	--

O SISTEMA de TEMA TEXTUAL 1 apresentou variação para a opção CONJUNTIVO, ela obteve 18,8% na “Introdução” e 23% no REGISTRO, portanto, esse resultado aponta que o TEMA TEXTUAL 1: CONJUNTIVO ocorre em menos 4,2% na “Introdução”.

Com relação ao TEMA IDEACIONAL, a opção ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO obteve a frequência de 69,8% na “Introdução” e 75% no REGISTRO, uma diferença de 5,2% a menos para a “Introdução”. A opção NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO obteve 7,5% na “Introdução” e 4,5% no REGISTRO, uma diferença de 3% para a “Introdução”, ou seja, ela utiliza mais dessa opção do que as demais partes da ESTRUTURA GENÉRICA.

Os resultados do Quadro 9 mostram que, textualmente, a “Introdução” seleciona mais a opção NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO do que o restante do *corpus*.

A seção a seguir apresenta e discute os resultados referentes à ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa”.

#### 4.1.1.2.2 ESTRUTURA GENÉRICA em inglês original: Problema de pesquisa

Com relação aos SISTEMAS que variaram na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa” em comparação com os resultados encontrados para o REGISTRO, o Quadro 10 mostra os SISTEMAS, suas frequências relativas em cada análise e a diferença na frequência relativa de uma análise para outra na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL.

Quadro 10: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa” na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL em IO

SISTEMA	Opção do SISTEMA	Frequência relativa análise Problema de pesquisa (%)	Frequência relativa análise REGISTRO (%)	Diferença na frequência relativa (%)
MODO	DECLARATIVO	85,9%	80%	5,9%

	NÃO SELECIONADO	14,%	20%	<b>6%</b>
DÊIXIS	NÃO FINITA	14%	20%	<b>6%</b>
	MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE	10%	7%	<b>3%</b>
PESSOA	INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO	0%	3%	<b>3%</b>
NÚMERO	SINGULAR	74,2%	69,5%	<b>4,7%</b>
	PLURAL	25,7%	30,5%	<b>4,8%</b>
PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO	RECUPERÁVEL:EXPLÍCITO	87,5%	81,5%	<b>6%</b>
	RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO	12,5%	18,5%	<b>6%</b>
ADJUNTO 1	NÃO SELECIONADO	36,7%	41%	<b>4,3%</b>
ADJUNTO 2	NÃO SELECIONADO	79,6%	83,5%	<b>3,9%</b>

O SISTEMA de MODO variou tanto na opção DECLARATIVO quanto para a opção NÃO SELECIONADO. A opção DECLARATIVO obteve 85,9% na análise do “Problema de pesquisa” e 80% na análise do REGISTRO, resultando numa diferença de 5,9%. Portanto, a ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa” utiliza de 5,9% a mais de orações declarativas do que as demais estruturas.

Como a opção DECLARATIVO está em relação de agnação com a opção NÃO SELECIONADO, o “Problema de pesquisa” utiliza de 6% a menos orações que não seleciona MODO do que o restante das estruturas. A opção NÃO SELECIONADO obteve 14% de frequência relativa para o “Problema de pesquisa” ao ponto que o REGISTRO obteve 20%, resultando numa diferença de 6%.

A opção não finita da DÊIXIS apresentou uma frequência de 14% para o “Problema de pesquisa”, 20% para o REGISTRO e uma diferença de 6% entre esses valores. A opção MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE obteve uma frequência de 10% para o “Problema de pesquisa” e 7% para o REGISTRO, apresentando uma diferença de 3%. Para tanto, o “Problema de pesquisa” opera com mais orações com a DÊIXIS de MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE e com menos orações não finitas do que as outras partes da ESTRUTURA GENÉRICA.

A respeito do SISTEMA de PESSOA do SISTEMA de SUJEITABILIDADE, INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO não ocorreu no “Problema de pesquisa”, no entanto, ocorreu em 3% no REGISTRO, sendo uma opção do SISTEMA que ocorre somente na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” uma vez que ela ocorre em 0% para a ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução”.

O SISTEMA de número também obteve variação, a opção SINGULAR apresentou uma frequência de 74,2% para o “Problema de pesquisa”, 69,5% para o REGISTRO e 4,7% de diferença entre esses dois valores. A opção PLURAL apresentou uma frequência de 25,7% para o “Problema de pesquisa”, 30,5% para o REGISTRO e 4,8% de diferença entre as frequências. Para tanto, o “Problema de pesquisa” utiliza mais da opção SINGULAR do que a opção PLURAL em suas orações.

A opção RECUPERÁVEL:EXPLÍCITO do SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO resultou numa frequência de 87,5% para o “Problema de pesquisa” e 81,5% para o REGISTRO, uma diferença de 6%. A opção RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO apresentou uma frequência de 12,5% para o “Problema de pesquisa” e 18,5% para o REGISTRO, resultando numa diferença de 6%. Logo, o “Problema de pesquisa” seleciona a opção RECUPERÁVEL:EXPLÍCITO em 6% a mais do que a opção RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO.

O SISTEMA de ADJUNTO 1 apresentou para a opção NÃO SELECIONADO uma frequência de 36,7% para o “Problema de pesquisa” e 41% para o REGISTRO, sendo uma diferença de 4,3%. Para o ADJUNTO 2, a opção NÃO SELECIONADO obteve 79,6% para o “Problema de pesquisa” e 83,5% para o REGISTRO, resultando numa diferença de 3,9%. Por conseguinte, tanto ADJUNTO 1 quanto ADJUNTO 2 não selecionam nenhuma opção com tanta frequência.

Mediante os resultados apresentados, pode-se concluir que o Quadro 10 mostra que, pela METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, o “Problema de pesquisa” seleciona com mais frequência as opções DECLARATIVO, MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE, SINGULAR, RECUPERÁVEL:EXPLÍCITO e NÃO SELECIONADO para ADJUNTO 1 e ADJUNTO 2.

Sobre a METAFUNÇÃO IDEACIONAL do “Problema de pesquisa”, o Quadro 11 mostra os SISTEMA que tiveram variação.

Quadro 11: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa” na METAFUNÇÃO IDEACIONAL em IO

SISTEMA	Opção do SISTEMA	Frequência relativa análise Problema de	Frequência relativa análise REGISTRO (%)	Diferença na frequência relativa (%)
---------	------------------	---	--	--------------------------------------

		<b>pesquisa (%)</b>		
<b>PARTICIPANTE 1</b>	<b>NÃO SELECIONADO</b>	32%	28,5%	<b>3,5%</b>

A opção NÃO SELECIONADO para o SISTEMA de PARTICIPANTE 1 obteve uma frequência relativa de 32% para a análise do “Problema de pesquisa” e de 28,5% para o REGISTRO, sendo uma diferença de 3,5%. Logo, o “Problema de pesquisa” solicita 3,5% a mais de PARTICIPANTE 1 NÃO SELECIONADO do que as demais partes da ESTRUTURA GENÉRICA. Esse resultado aponta que é frequente para o “Problema de pesquisa” não selecionar o PARTICIPANTE 1.

A respeito da METAFUNÇÃO TEXTUAL, Quadro 12 explicita os SISTEMAS que variaram na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa”.

Quadro 12: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa” na METAFUNÇÃO TEXTUAL em IO

<b>SISTEMA</b>	<b>Opção do SISTEMA</b>	<b>Frequência relativa análise Problema de pesquisa (%)</b>	<b>Frequência relativa análise REGISTRO(%)</b>	<b>Diferença na frequência relativa (%)</b>
TEMA TEXTUAL 1	NÃO SELECIONADO	51,5%	57%	<b>5,5%</b>
	CONJUNTIVO	28,1%	23%	<b>5,1%</b>
TEMA IDEACIONAL	ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO	82,8%	75%	<b>7,8%</b>
	NÃO SELECIONADO	14%	20%	<b>6%</b>

O TEMA TEXTUAL variou nas opções NÃO SELECIONADO e CONJUNTIVO. A opção NÃO SELECIONADO obteve uma frequência de 51,5% no “Problema de pesquisa”, 57% no REGISTRO e 5,5% de diferença entre esses dois valores. A opção CONJUNTIVO obteve 28,1% no “Problema de pesquisa”, 23% no REGISTRO e 5,5% de diferença entre esses os



valores. Assim, o “Problema de pesquisa” solicita menos a opção NÃO SELECIONADO e mais a opção CONJUNTIVO em relação ao restante da ESTRUTURA GENÉRICA.

Sobre o TEMA IDEACIONAL, a opção ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO ocorreu com uma frequência de 82,8% no “Problema de pesquisa” e 75% no REGISTRO, uma diferença de 7,8%. A opção NÃO SELECIONADO ocorreu com uma frequência de 14% para o “Problema de pesquisa” e 20% para o REGISTRO, sendo uma diferença de 6% entre esses valores. Para tanto, o “Problema de pesquisa” solicita mais a opção ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO do que a opção NÃO SELECIONADO em suas orações.

A seção a seguir apresenta e discute os resultados referentes à ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa”.

#### 4.1.1.2.3 ESTRUTURA GENÉRICA em inglês original: Objetivo de pesquisa

A ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” variou em mais opções de SISTEMAS do que a “Introdução” e o “Problema de pesquisa”, essa variação ocorreu nas três METAFUNÇÕES. Com relação à METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, o Quadro 13 apresenta os SISTEMAS que variaram e a diferença em frequência relativa entre eles.

Quadro 13: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL em IO

SISTEMA	Opção do SISTEMA	Frequência relativa análise Objetivo de pesquisa (%)	Frequência relativa análise REGISTRO (%)	Diferença na frequência relativa (%)
MODO	DECLARATIVO	47,3%	80%	<b>32,7%</b>
	NÃO SELECIONADO	52,6%	20%	<b>32,6%</b>
DÊIXIS	NÃO FINITO	52,6%	20%	<b>32,6%</b>
	TEMPORAL: PASSADO	42,1%	23%	<b>19,1%</b>
	TEMPORAL: PRESENTE	0%	47%	<b>47%</b>
	MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO	0%	3%	<b>3%</b>
POLARIDADE	POSITIVA	100%	95%	<b>5%</b>
	NEGATIVA	0%	5%	<b>95%</b>

PESSOA	NÃO INTERLOCUTOR	68,4%	97%	<b>28,6%</b>
	INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO	31,5%	3%	<b>28,5%</b>
NÚMERO	SINGULAR	42,1%	69,5%	<b>27,4%</b>
	PLURAL	57,8%	30,5%	<b>27,3%</b>
PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO	RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO	52,6%	18,5%	<b>34,1%</b>
	RECUPERÁVEL: EXPLÍCITO	47,3%	81,5%	<b>34,2%</b>
COMPLEMENTO	UM	63,1%	69,5%	<b>6,4%</b>
	DOIS	10,5%	5%	<b>5,5%</b>
	QUATRO	5,2%	0,5%	<b>4,7%</b>
	TRÊS	0%	3,5%	<b>3,5%</b>
ADJUNTO 1	CIRCUNSTANCIAL	52,6%	36%	<b>16,6%</b>
	CONJUNTIVO	5,2%	12,5%	<b>7,3%</b>
	MODO	0%	5,5%	<b>5,5%</b>
ADJUNTO 2	NÃO SELECIONADO	94,7%	83,5%	<b>11,2%</b>
	CIRCUNSTANCIAL	5,2%	13,5%	<b>8,3%</b>

O SISTEMA de MODO variou nas suas duas opções, a opção DECLARATIVO apresentou uma frequência de 47,3% para a ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” e 80% para o REGISTRO, resultando numa diferença de 32,7%. A opção NÃO SELECIONADO obteve 52,6% no “Objetivo de pesquisa” e 20% no REGISTRO, resultando numa diferença de 32,7%. Dessa forma, o “Objetivo de pesquisa” solicita mais a opção NÃO SELECIONADO do que a opção DECLARATIVO.

O SISTEMA de DÊIXIS apresentou quatro opções com variação. A opção NÃO FINITO ocorreu em 52,6% das orações no “Objetivo de pesquisa”, no REGISTRO, ela ocorreu em 20% das orações, apresentando assim uma diferença de 32,6%. A opção TEMPORAL: PASSADO obteve uma frequência de 42,1% para o “Objetivo de pesquisa” e 23% para o REGISTRO, resultando numa diferença de 19,1%. A opção TEMPORAL: PRESENTE ocorre em 0% no “Objetivo de pesquisa” e em 47% no REGISTRO, uma diferença de 47%. A opção MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO também ocorre em 0% no

“Objetivo de pesquisa” e em 3% no REGISTRO, uma diferença de 3%. Portanto, o “Objetivo de pesquisa” seleciona mais opções de NÃO FINITO e TEMPORAL: PASSADO e não seleciona as opções TEMPORAL: PRESENTE e MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO.

O SISTEMA de POLARIDADE também apresentou variação, a opção POSITIVA ocorreu em 100% das orações no “Objetivo de pesquisa”, o REGISTRO obteve 95%, totalizando numa diferença de 5%. A opção NEGATIVA obteve uma frequência de 0% no “Objetivo de pesquisa”, no REGISTRO obteve 5%, uma diferença de 95%. Nesse sentido, o “Objetivo de pesquisa” utiliza somente da POLARIDADE: POSITIVA.

Para o SISTEMA de SUJEITABILIDADE, a opção NÃO INTERLOCUTOR ocorreu em 68,4% no “Problema de pesquisa” e em 97% no REGISTRO, sendo uma diferença de 28,6%. A opção INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO obteve 31,5% no “Objetivo de pesquisa” e 3% no REGISTRO, sendo uma diferença de 28,5%. Portanto, o “Objetivo de pesquisa” solicita menos a opção NÃO INTERLOCUTOR se comparado com as demais ESTRUTURAS GENÉRICAS, todavia, solicita mais a opção INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO.

O SISTEMA de NÚMERO houve variação, a opção SINGULAR obteve 42,1% no “Objetivo de pesquisa” e 69,5% no REGISTRO, uma diferença de 27,4%. A opção PLURAL obteve 57,8% no “Objetivo de pesquisa” e 30,5% no REGISTRO, apresentando uma diferença de 27,3%. Esses resultados apontam que o “Objetivo de pesquisa” solicita mais a opção PLURAL do que a “Introdução” e o “Problema de pesquisa”.

Sobre o SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO, a opção RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO obteve 52,6% no “Objetivo de pesquisa” e 18,5% no REGISTRO, uma diferença de 34,1%. A opção RECUPERÁVEL: EXPLÍCITO obteve 47,3% no “Objetivo de pesquisa” e 81,5% no REGISTRO, resultando numa diferença de 34,2%. Esses resultados apontam que o “Objetivo de pesquisa” solicita mais a opção RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO do que as demais partes da ESTRUTURA GENÉRICA.

O SISTEMA de COMPLEMENTO apresentou quatro opções com variação. A opção um ocorreu com uma frequência de 63,1% no “Objetivo de pesquisa” e 69,5% no REGISTRO, uma diferença de 6,4%. A opção dois ocorreu em 10,5% no “Objetivo de pesquisa” e 5% no REGISTRO, uma diferença de 5,5%. A opção quatro ocorreu em 5,2% no “Objetivo de pesquisa” e em 0,5% no REGISTRO, uma diferença de 4,7%. A opção três ocorreu em 0% no “Objetivo de pesquisa” e em 3,5% no REGISTRO, uma diferença de 3,5%. Esses resultados mostram que o “Objetivo de pesquisa” solicita em maior frequência as opções dois e quatro do SISTEMA de COMPLEMENTO.

Sobre o SISTEMA de ADJUNTO 1, a opção circunstancial obteve 52,6% no “Objetivo de pesquisa” e 36% no REGISTRO, sendo uma diferença de 16,6%. A opção CONJUNTIVO obteve 5,2% no “Objetivo de pesquisa” e 12,5% no REGISTRO, uma diferença de 7,3%. A opção MODO obteve 0% no “Objetivo de pesquisa” e 5,5% no REGISTRO, uma diferença de 5,5%. Portanto, o “Objetivo de pesquisa” solicita em maior frequência a opção circunstancial e em menor as opções CONJUNTIVO e MODO.

No SISTEMA de ADJUNTO 2, a opção NÃO SELECIONADO ocorreu em 94,7% no “Objetivo de pesquisa” e em 83,5% no REGISTRO, uma diferença de 11,2%. A opção circunstancial ocorreu em 5,2% no “Objetivo de pesquisa” e em 13,5% no REGISTRO, uma diferença de 8,3%. Esses resultados mostram que o “Objetivo de pesquisa” utiliza da opção NÃO SELECIONADO com maior frequência do que a opção CIRCUNSTANCIAL.

Sobre a METAFUNÇÃO IDEACIONAL, o Quadro 14 explicita os SISTEMAS que variaram na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa”.

Quadro 14: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” na METAFUNÇÃO IDEACIONAL em IO

SISTEMA	Opção do SISTEMA	Frequência relativa análise Objetivo de pesquisa (%)	Frequência relativa análise REGISTRO (%)	Diferença na frequência relativa (%)
PROCESSO	MATERIAL	78,9%	45,5%	<b>33,4%</b>
	RELACIONAL: IDENTIFICATIVO	15,7%	8,5%	<b>7,2%</b>
	VERBAL	5,2%	10,5%	<b>5,3%</b>
	MENTAL	0%	16%	<b>16%</b>
	RELACIONAL: ATRIBUTIVO	0%	14%	<b>14%</b>
PARTICIPANTE 1	ATOR	52,6%	36,5%	<b>16,1%</b>
	SÍMBOLO	15,7%	8,5%	<b>7,2%</b>
	DIZENTE	5,2%	9%	<b>3,8%</b>
	PORTADOR	0%	14%	<b>14%</b>
	EXPERIENCIADOR	0%	3,5%	<b>3,5%</b>
PARTICIPANTE 2	META	78,9%	48%	<b>30,9%</b>
	VALOR	15,7%	8,5%	<b>7,2%</b>
	VERBIAGEM	5,2%	10,5%	<b>5,3%</b>

	FENÔMENO	0%	16%	<b>16%</b>
	ATRIBUTO	0%	14%	<b>14%</b>
CIRCUNSTÂNCIA 1	NÃO SELECIONADO	42,1%	51,5%	<b>9,4%</b>
	MODO	21%	9%	<b>12%</b>
	CAUSA	15,7%	6%	<b>9,7%</b>
	LOCALIZAÇÃO: LUGAR	10,5%	16,5%	<b>6%</b>
	ÂNGULO	5,2%	1%	<b>4,2%</b>
	ACOMPANHAMENTO	0%	8,5%	<b>8,5%</b>

O SISTEMA de PROCESSO apresentou variação nos PROCESSOS MATERIAL, RELACIONAL: IDENTIFICATIVO, VERBAL, MENTAL e RELACIONAL: ATRIBUTIVO. O PROCESSO MATERIAL obteve a frequência relativa de 78,9% na análise do “Objetivo de pesquisa” e 45,5% na análise do REGISTRO, uma diferença de 33,4%. O PROCESSO RELACIONAL: IDENTIFICATIVO apresentou uma frequência de 15,7% no “Objetivo de pesquisa” e 8,5% no REGISTRO, uma diferença de 7,2%. O PROCESSO VERBAL obteve uma frequência relativa de 5,2% no “Objetivo de pesquisa” e 10,5% no REGISTRO, uma diferença de 5,3%. O PROCESSO MENTAL obteve uma frequência de 0% no “Objetivo de pesquisa” e 16% no REGISTRO, uma diferença de 16%. O PROCESSO RELACIONAL: ATRIBUTIVO apresentou uma frequência de 0% no “Objetivo de pesquisa” e 14% no REGISTRO, uma diferença de 14%. Portanto, o “Objetivo de pesquisa” solicita mais os PROCESSOS MATERIAL e RELACIONAL: IDENTIFICATIVO, menos o PROCESSO VERBAL e não seleciona os PROCESSOS MENTAL e RELACIONAL: ATRIBUTIVO.

A respeito do PARTICIPANTE 1, o PARTICIPANTE ATOR obteve uma frequência de 52,6% no “Objetivo de pesquisa” e 36,5% no REGISTRO, apresentando uma diferença de 16,1%. O PARTICIPANTE SÍMBOLO apresentou uma frequência de 15,7% para o “Objetivo de pesquisa” e 8,5% para o REGISTRO, uma diferença de 7,2%. O PARTICIPANTE DIZENTE obteve uma frequência de 5,2% para o “Objetivo de pesquisa” e 9% para o REGISTRO, resultando numa diferença de 3,8%. O PARTICIPANTE PORTADOR obteve uma frequência de 0% no “Objetivo de pesquisa” e 14% no REGISTRO, resultando numa diferença de 14%. O PARTICIPANTE EXPERIENCIADOR apresentou uma frequência de 0% para o “Objetivo de pesquisa” e 3,5% para o REGISTRO, totalizando uma diferença de 3,5%. Esses resultados apontam que o “Objetivo de pesquisa” utiliza

de mais PARTICIPANTE 1 ATOR e SÍMBOLO, em contraponto, utiliza menos de PARTICIPANTE DIZENTE, PORTADOR e EXPERIENCIADOR.

No SISTEMA de PARTICIPANTE 2, o PARTICIPANTE META apresentou uma frequência de 78,9% para o “Objetivo de pesquisa”, 48% para o REGISTRO e uma diferença de 30,9%. O PARTICIPANTE VALOR obteve uma frequência de 15,7% para o “Objetivo de pesquisa” e 8,5% para o REGISTRO, resultando numa diferença de 7,2%. O PARTICIPANTE VERBIAGEM ocorreu com um frequência de 5,2% no “Objetivo de pesquisa” e 10,5% no REGISTRO, resultando numa diferença de 5,3%. O PARTICIPANTE FENÔMENO ocorreu com uma frequência de 0% para o “Objetivo de pesquisa” e de 16% para o REGISTRO. O PARTICIPANTE ATRIBUTO também obteve uma frequência de 0% no “Objetivo de pesquisa” e 14% para o REGISTRO. Esses resultados mostram que, no SISTEMA de PARTICIPANTE 2, as opções mais selecionadas são a META e VALOR e as menos selecionadas não a VERBIAGEM, o FENÔMENO e o ATRIBUTO.

A CIRCUNSTÂNCIA apresentou variação em seis opções, a saber, NÃO SELECIONADO, MODO, CAUSA, LOCALIZAÇÃO: LUGAR, ÂNGULO e ACOMPANHAMENTO. A opção NÃO SELECIONADO apresentou uma frequência de 42,1% no “Objetivo de pesquisa”, 51,5% no REGISTRO e uma diferença de 9,4%. A opção MODO obteve uma frequência de 21% no “Objetivo de pesquisa”, de 9% no REGISTRO e uma diferença de 12%. A opção CAUSA obteve uma frequência de 15,7% no “Objetivo de pesquisa”, 6% no REGISTRO e uma diferença de 9,7%. A opção LOCALIZAÇÃO: LUGAR apresentou uma frequência de 10,5% no “Objetivo de pesquisa”, 16,5% no REGISTRO e uma diferença de 6%. A opção ÂNGULO obteve uma frequência de 5,2% no “Objetivo de pesquisa”, 1% no REGISTRO e uma diferença de 4,2%. A opção ACOMPANHAMENTO obteve uma frequência de 0% no “Objetivo de pesquisa”, de 8,5% no REGISTRO e uma diferença de 8,5%. Por conseguinte, o “Objetivo de pesquisa” solicita mais as CIRCUNSTÂNCIAS MODO, CAUSA e ÂNGULO do que as CIRCUNSTÂNCIAS NÃO SELECIONADO, LOCALIZAÇÃO: LUGAR e ACOMPANHAMENTO.

A respeito da METAFUNÇÃO TEXTUAL, Quadro 15 mostra os SISTEMAS que variaram na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa”.

Quadro 15: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” na METAFUNÇÃO TEXTUAL em IO

<b>SISTEMA</b>	<b>Opção do SISTEMA</b>	<b>Frequência relativa análise Objetivo de</b>	<b>Frequência relativa análise REGISTRO (%)</b>	<b>Diferença na frequência relativa (%)</b>
----------------	-------------------------	--	---	---

		<b>pesquisa (%)</b>		
TEMA TEXTUAL 1	NÃO SELECIONADO	89,4%	57%	<b>32,4%</b>
	RELATIVO	5,2%	11,5%	<b>6,3%</b>
	CONTINUATIVO	5,2%	8,5%	<b>3,3%</b>
	CONJUNTIVO	0%	23%	<b>23%</b>
TEMA IDEACIONAL	NÃO SELECIONADO	52,6%	20%	<b>32,6%</b>
	ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO	36,8%	75%	<b>38,2%</b>
	NÃO ORIENTADO: DIRECIONAL: PROEminente: FONTE	5,2%	0,5%	<b>4,7%</b>

No TEMA TEXTUAL 1, a opção NÃO SELECIONADO apresentou a frequência de 89,4% no “Objetivo de pesquisa” e 57% no REGISTRO, uma diferença de 32,4%. A opção RELATIVO apresentou uma frequência de 5,2% no “Objetivo de pesquisa” e 11,5% no REGISTRO, uma diferença de 6,3%. A opção CONTINUATIVO obteve uma frequência de 5,2% no “Objetivo de pesquisa” e 8,5% no REGISTRO, uma diferença de 3,3%. A opção CONJUNTIVO obteve 0% no “Objetivo de pesquisa” e 23% no REGISTRO, uma diferença de 23%. Esses resultados mostram que o “Objetivo de pesquisa” seleciona mais a opção NÃO SELECIONADO do que as opções RELATIVO e CONTINUATIVO. Além disso, a opção CONJUNTIVO não é selecionada.

No TEMA IDEACIONAL, a opção NÃO SELECIONADO ocorreu em 52,6% no “Objetivo de pesquisa” e em 20% no REGISTRO, resultando numa diferença de 32,6%. A opção ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO ocorreu em 36,8% no “Objetivo de pesquisa” e em 75% no REGISTRO, uma diferença de 38,2%. A opção NÃO ORIENTADO: DIRECIONAL: PROEminente: FONTE ocorreu em 5,2% no “Objetivo de pesquisa” e em 0,5% no REGISTRO, uma diferença de 4,7%. Portanto, as

opções NÃO SELECIONADO e NÃO ORIENTADO: DIRECIONAL: PROEMINENTE: FONTE são mais solicitadas no “Objetivo de pesquisa” do que a opção ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO.

A seção 4.1.2 a seguir apresenta e discute os resultados da modelagem das introduções de artigos acadêmicos em português brasileiro original.

## **4.1.2 Modelagem das introduções de artigos acadêmicos da área da Ciências da Saúde em português brasileiro original**

### **4.1.2.1 Modelagem pelo REGISTRO em português brasileiro original**

Foram analisadas um total de 218 orações no *corpus* de introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em português original. O texto TEX\_05 possui 33 orações, sendo o menor número e o texto ACT\_01 possui 55 orações, sendo o maior número de orações por texto do *corpus* (cf. Metodologia). Mediante o total de 218 orações, pode-se apresentar uma média de 43,6 orações por introdução.

As seções 4.1.2.1, 4.1.2.2 e 4.1.2.3 a seguir mostram e discutem os resultados das introduções em português original separadas pelas três METAFUNÇÕES.

#### **4.1.2.1 Modelagem das introduções em português brasileiro original: METAFUNÇÃO INTERPESSOAL**

Para os resultados de METAFUNÇÃO INTERPESSOAL referentes à análise das introduções em português brasileiro original, serão apresentados os SISTEMAS de MODO, DÊIXIS, POLARIDADE, o SISTEMA de SUJEITABILIDADE pelos SISTEMAS de PESSOA, RESPONSABILIDADE, NÚMERO, PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO, O COMPLEMENTO, ADJUNTO 1, ADJUNTO 2, ADJUNTO 3 e ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1.

O SISTEMA de MODO obteve uma frequência de 82% de orações declarativas e 18% de orações que não selecionaram MODO. A Tabela 23 mostra os resultados referentes à análise realizada para o SISTEMA de MODO.



Tabela 23: Resultados da análise do SISTEMA de MODO em PO

<b>MODO PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
DECLARATIVO	179	82%
NÃO SELECIONADO	39	18%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

Portanto, o MODO: DECLARATIVO obteve maior frequência no *corpus* em português original. As orações que não selecionaram MODO equivalem às orações que são dependentes de outras orações, por esse motivo foram classificadas pela opção NÃO SELECIONADO. O exemplo 20 apresenta orações no MODO DECLARATIVO e NÃO SELECIONADO.

Exemplo 20:

Assim, <b>este estudo objetivou/</b>
<b>MODO: DECLARATIVO</b>
/ avaliar a QV (qualidade de vida), o conhecimento sobre a doença e a atitude de indivíduos com DM2, antes e após participação em programa educativo.
<b>MODO: NÃO SELECIONADO</b>

O SISTEMA de DÊIXIS apresentou uma frequência maior de orações no PRESENTE, PASSADO e NÃO FINITAS. A Tabela 24 mostra as frequências absolutas e relativas das opções do SISTEMA de DÊIXIS.

Tabela 24: Resultados da análise do SISTEMA de DÊIXIS em PO

<b>DÊIXIS PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
TEMPORAL: PRESENTE	100	46%
TEMPORAL: PASSADO	59	27%
NÃO FINITO	39	18%
TEMPORAL: PRESENTE: MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO	11	5%
TEMPORAL: PRESENTE: MODAL: MODALIZAÇÃO: PROBABILIDADE	7	3%
TEMPORAL: FUTURO	2	1%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

A opção TEMPORAL: PRESENTE obteve uma frequência relativa de 46%, a opção TEMPORAL: PASSADO uma frequência de 27%, a opção NÃO FINITO ocorreu em 18% das orações, a opção TEMPORAL: PRESENTE: MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO ocorreu em

5% das orações, a opção TEMPORAL: PRESENTE: MODAL: MODALIZAÇÃO: PROBABILIDADE obteve 3% de frequência e a opção TEMPORAL: FUTURO obteve 1% de frequência. O Exemplo 21 mostra exemplos de orações que selecionaram a DÊIXIS TEMPORAL: PRESENTE, TEMPORAL: PASSADO, NÃO FINITO, TEMPORAL: PRESENTE: MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO e TEMPORAL: PRESENTE: MODAL: MODALIZAÇÃO: PROBABILIDADE.

Exemplo 21:

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica
<b>TEMPORAL: PRESENTE</b>
De acordo com dados da Federação Internacional de Diabetes (IDF), no ano de 2014 <b>foram</b> contabilizados 387 milhões de indivíduos com DM no mundo,
<b>TEMPORAL: PASSADO</b>
para <b>manter</b> a vida, a saúde e o bem-estar.
<b>NÃO FINITO</b>
O autoexame dos pés <b>deve incluir</b> a lavagem, a secagem e a lubrificação,
<b>MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO</b>
Todo esse contexto que envolve o indivíduo com DM2 <b>pode</b> se <b>refletir</b> de forma NEGATIVA na qualidade de vida (QV).
<b>MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE</b>

O SISTEMA de POLARIDADE apresentou uma frequência relativa de 98% para a opção POSITIVA e 2% para a opção NEGATIVA. A Tabela 25 mostra os resultados referentes a esse SISTEMA e o Exemplo 22 explicita uma ORAÇÃO onde a POLARIDADE POSITIVA foi selecionada:

Tabela 25: Resultados da análise do SISTEMA de POLARIDADE em PO

<b>POLARIDADE PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
POSITIVA	214	98%
NEGATIVA	4	2%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

Exemplo 22:

A educação em saúde é uma das estratégias de baixo custo
<b>POSITIVA</b>

A respeito do SISTEMA de PESSOA, todas as orações do *corpus* em PO selecionaram a opção NÃO INTERLOCUTOR, resultando numa frequência de 100% para

essa opção. A Tabela 26 apresenta os resultados da análise do SISTEMA de PESSOA e o Exemplo 23 mostra uma ORAÇÃO onde a opção escolhida pelo SISTEMA de PESSOA foi NÃO INTERLOCUTOR.

Tabela 26: Resultados da análise do SISTEMA de PESSOA em PO

<b>PESSOA PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO INTERLOCUTOR	218	100%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

Exemplo 23:

O <b>diabetes mellitus</b> é considerado um dos grandes problemas de saúde pública do século XXI.
<b>NÃO INTERLOCUTOR</b>

O SISTEMA de RESPONSABILIDADE foi selecionado em suas opções para o português brasileiro, as opções RESPONSÁVEL e IMPESSOAL (Ver Tabela 27).

Tabela 27: Resultados da análise do SISTEMA de RESPONSABILIDADE em PO

<b>RESPONSABILIDADE PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
RESPONSÁVEL	204	94%
IMPESSOAL (IMPERSONAL)	14	6%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

A opção RESPONSÁVEL para o SISTEMA de RESPONSABILIDADE apresentou uma frequência relativa de 94% e a opção IMPESSOAL ocorreu em 6% das 218 orações. O Exemplo 24 ilustra orações que selecionaram essas duas opções.

Exemplo 24:

Na população indígena, o <b>diabetes mellitus</b> é uma doença emergente.
<b>RESPONSÁVEL</b>
Destarte, entende-se também
<b>IMPESSOAL</b>

No SISTEMA de NÚMERO, a opção SINGULAR obteve uma frequência de 63% e a opção PLURAL 37%. A Tabela 28 apresenta os resultados da análise e o Exemplo 25 as orações que selecionaram essas opções no SISTEMA de SUJEITABILIDADE.

Tabela 28: Resultados da análise do SISTEMA de NÚMERO em PO

<b>NÚMERO PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
SINGULAR	138	63%
PLURAL	80	37%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

Exemplo 25:

Esse <b>agravo</b> é um dos principais fatores
<b>SINGULAR</b>
Embora <b>pesquisas</b> já tenham sido desenvolvidas
<b>PLURAL</b>

O SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO foi selecionado em três opções. A Tabela 29 expõe os resultados referentes a esse SISTEMA.

Tabela 29: Resultados da análise do SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO em PO

<b>PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
RECUPERÁVEL:EXPLÍCITO	177	81%
RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO	36	17%
NÃO RECUPERADO (NON RECOVERABLE)	5	2%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

A opção RECUPERÁVEL:EXPLÍCITO foi solicitada em 81% das orações, a opção RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO ocorreu em 17% e a opção NÃO RECUPERADO (NON RECOVERABLE) em 2% das orações. O Exemplo 26 mostra uma ORAÇÃO para cada opção.

Exemplo 26:

Entre as mulheres, <b>grande parte</b> permanece na reserva/
<b>RECUPERÁVEL:EXPLÍCITO</b>
/ ( <b>grande parte das mulheres</b> ) cuidando dos filhos,
<b>RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO</b>
Assim, considera-se
<b>NÃO RECUPERADO</b>

O SISTEMA de COMPLEMENTO apresentou a frequência de 76% para a opção um, 18% para a opção zero, 3% para a opção dois, 2% para a opção três e 1% para a opção cinco. A Tabela 30 apresenta esses resultados.

Tabela 30: Resultados da análise do SISTEMA de COMPLEMENTO em PO

<b>COMPLEMENTO PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
UM	165	76%
ZERO	40	18%
DOIS	7	3%
TRÊS	5	2%
CINCO	1	1%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

Os resultados mostram que, para o COMPLEMENTO, as opções mais frequentes foram a um e zero. O Exemplo 27 mostra um exemplo de cada opção.

Exemplo 27:

o que indica <b>a necessidade de intervenção de profissional.</b>
<b>Um COMPLEMENTO</b>
Em 1977, os indígenas do Norte do Amapá foram avaliados,
<b>Nenhum COMPLEMENTO</b>

O SISTEMA de ADJUNTO foi selecionado em até três vezes no *corpus* em PO. A Tabela 31 mostra os resultados referentes ao ADJUNTO 1, ADJUNTO 2 e ADJUNTO 3.

Tabela 31: Resultados da análise do SISTEMA de ADJUNTO 1, 2 e 3 em PO

<b>ADJUNTO 1 PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	107	49%
ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL	86	40%
ADJUNTO CONJUNTIVO	13	6%
ADJUNTO DE MODO	9	4%
ADJUNTO DE POLARIDADE	3	1%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>
<b>ADJUNTO 2 PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	183	84%
ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL	29	13%
ADJUNTO DE MODO	3	1%
ADJUNTO CONJUNTIVO	2	1%

ADJUNTO DE POLARIDADE	1	1%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>
<b>ADJUNTO 3 PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	215	99%
ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL	3	1%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

Para o ADJUNTO 1, a opção NÃO SELECIONADO ocorreu em 49% das orações, a opção ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL em 40% das orações, o ADJUNTO CONJUNTIVO obteve ocorrência de 6%, o ADJUNTO DE MODO 4% e o ADJUNTO DE POLARIDADE 1%.

O ADJUNTO em segunda posição na ORAÇÃO não foi selecionado em 84% das orações, o ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL foi selecionado em 13% das orações. Os demais ADJUNTOS de MODO, CONJUNTIVO e POLARIDADE ocorreram em 1% das orações.

O ADJUNTO em terceira posição não foi selecionado em 99% dos casos e o ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL obteve 1% das orações. O Exemplo 28 mostra uma ORAÇÃO em que o ADJUNTO não foi selecionado e outra em que o ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL foi utilizado.

Exemplo 28:

e 1% dos indivíduos apresentou diabetes mellitus.
<b>NÃO SELECIONADO</b>
<b>No Brasil</b> , a prevalência de diabetes mellitus é de 9,19%,
<b>ADJUNTO 1: CIRCUNSTANCIAL</b>

O SISTEMA de ADJUNTO DE COMENTÁRIO não foi utilizado no corpus em PO. A Tabela 32 apresenta os resultados absolutos e relativos.

Tabela 32: Resultados da análise do SISTEMA de ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 em PO

<b>ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	218	100%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

A opção NÃO SELECIONADO ocorreu nas 218 orações, obtendo assim uma frequência relativa de 100%.

Mediante aos resultados apresentados, pode-se concluir que as introduções de artigos acadêmicos em PO selecionam com mais frequência pela METAFUNÇÃO TEXTUAL as opções DECLARATIVO e NÃO SELECIONADO, DÊIXIS TEMPORAL: PRESENTE, TEMPORAL: PASSADO e NÃO FINITO quando não é selecionado MODO, POLARIDADE: POSITIVA. Para o SISTEMA de SUJEITABILIDADE, as introduções em PO utilizam com mais frequência as opções PESSOA: NÃO INTERLOCUTOR, SUJEITO: RESPONSÁVEL, NÚMERO: SINGULAR, PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO: recuperável explícito e recuperável implícito. Com relação ao COMPLEMENTO, elas utilizam um e zero, ADJUNTO: NÃO SELECIONADO e CIRCUNSTANCIAL e ADJUNTO DE COMENTÁRIO: NÃO SELECIONADO.

#### 4.1.2.2 Modelagem das introduções em português brasileiro original: METAFUNÇÃO IDEACIONAL

Na METAFUNÇÃO IDEACIONAL, serão apresentados os resultados dos SISTEMAS de PARTICIPANTE TRANSITIVO 1, PARTICIPANTE TRANSITIVO 2, PARTICIPANTE TRANSITIVO 3, CIRCUNSTÂNCIA 1, CIRCUNSTÂNCIA 2 e CIRCUNSTÂNCIA 3.

O SISTEMA de PROCESSO apresentou frequência relativa maior nos PROCESSOS MATERIAL, RELACIONAL: IDENTIFICATIVO e RELACIONAL: ATRIBUTIVO. A Tabela 33 apresenta os resultados relativos à análise do SISTEMA de PROCESSO.

Tabela 33: Resultados da análise do SISTEMA de PROCESSO em PO

<b>PROCESSO PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
MATERIAL	105	48%
RELACIONAL: IDENTIFICATIVO	38	17%
RELACIONAL: ATRIBUTIVO	38	17%
MENTAL	20	10%
VERBAL	15	7%
EXISTENCIAL	2	1%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

O PROCESSO MATERIAL obteve uma frequência relativa de 48%, o PROCESSO RELACIONAL: IDENTIFICATIVO obteve uma ocorrência de 17% das orações, o PROCESSO RELACIONAL: ATRIBUTIVO ocorreu em 17%, o MENTAL obteve 10%, o VERBAL 7% e o EXISTENCIAL 1%. O Exemplo 29 mostra uma ORAÇÃO MATERIAL e duas relacionais,

uma com o PROCESSO RELACIONAL: IDENTIFICATIVO e outra com o PROCESSO RELACIONAL: ATRIBUTIVO.

Exemplo 29:

e 41,7% dessas mortes <b>ocorreu</b> em indivíduos com menos de 60 anos.
<b>MATERIAL</b>
Dentre os tipos de DM, o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) <b>é</b> o mais comum
<b>RELACIONAL: IDENTIFICATIVO</b>
O PROCESSO de mudança <b>é</b> complexo
<b>RELACIONAL: ATRIBUTIVO</b>

Com relação ao SISTEMA de PARTICIPANTE TRANSITIVO 1, a Tabela 34 mostra os resultados da análise realizada.

Tabela 34: Resultados da análise do SISTEMA de PARTICIPANTE TRANSITIVO 1 em PO

<b>PARTICIPANTE TRANSITIVO 1 PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
ATOR	82	38%
SÍMBOLO	38	17%
PORTADOR	38	17%
NÃO SELECIONADO	37	17%
DIZENTE	15	7%
EXPERIENCIADOR	8	4%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

O PARTICIPANTE ATOR obteve uma frequência relativa de 38%, o SÍMBOLO obteve 17%, o PARTICIPANTE PORTADOR ocorreu em 17% das orações, a opção NÃO SELECIONADO em 17% das orações, o PARTICIPANTE DIZENTE foi selecionado em 7% e o EXPERIENCIADOR em 4% das orações. O Exemplo 30 mostra orações com os PARTICIPANTES 1 mais frequentes.

Exemplo 30:

<b>a maioria dos homens</b> trabalha nas usinas de açúcar e álcool da região em condições insalubres.
<b>ATOR</b>
<b>Os cuidados com os pés</b> constituem-se uma das vertentes do autocuidado dos pacientes com DM,
<b>SÍMBOLO</b>



que <b>o cuidado</b> é fundamental no controle da doença
<b>PORTADOR</b>
e a mortalidade no ano de 2000, foi estimada em 2,9 milhões,
<b>NÃO SELECIONADO</b>

Sobre o PARTICIPANTE TRANSITIVO 2, os mais frequentes foram os PARTICIPANTES META, VALOR e ATRIBUTO. A Tabela 35 apresenta os resultados.

Tabela 35: Resultados da análise do SISTEMA de PARTICIPANTE TRANSITIVO 2 em PO

<b>PARTICIPANTE TRANSITIVO 2 PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
META	95	44%
VALOR	38	17%
ATRIBUTO	38	17%
FENÔMENO	20	9%
VERBIAGEM	15	7%
NÃO SELECIONADO	10	5%
EXISTENTE	2	1%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

O PARTICIPANTE META ocorreu numa frequência de 44%, o VALOR e o ATRIBUTO ocorreram em 17% das orações, o PARTICIPANTE FENÔMENO foi solicitado em 9% das orações, a VERBIAGEM em 7%, a opção NÃO SELECIONADO em 5% e o PARTICIPANTE EXISTENTE em 1% das orações. O Exemplo 31 ilustra a ocorrência dos PARTICIPANTES mais frequentes.

Exemplo 31:

e aumentam <b>os custos diretos e indiretos do tratamento.</b>
<b>META</b>
e a PESSOA com DM é <b>a principal responsável</b>
<b>VALOR</b>
No tratamento do DM, sete comportamentos são <b>essenciais</b> para o autocuidado: alimentação saudável, ser ativo, monitorização,
<b>ATRIBUTO</b>

O PARTICIPANTE TRANSITIVO 3 selecionou em 98% das orações a opção não selecionado e em 2% das orações o PARTICIPANTE cliente. A Tabela 36 mostra os resultados obtidos e o Exemplo 32 apresenta uma ORAÇÃO onde o PARTICIPANTE CLIENTE é selecionado.

Tabela 36: Resultados da análise do SISTEMA de PARTICIPANTE 3 em PO

<b>PARTICIPANTE TRANSITIVO 3 PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	213	98%
CLIENTE	5	2%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

Exemplo 32:

Fatores como envelhecimento populacional, sedentarismo, hábitos alimentares inadequados e avanços terapêuticos para o tratamento da doença estão contribuindo <b>para o aumento do número de casos.</b>
<b>CLIENTE</b>

As Tabelas 33, 34, 35 e 36 apresentaram a ocorrência de PROCESSOS e PARTICIPANTES separadamente. Os resultados da Tabela 37 apontam em frequência absoluta e relativa as opções da COSSELEÇÃO de PROCESSO e PARTICIPANTE 1, PARTICIPANTE 2 e PARTICIPANTE 3.

Tabela 37: Resultados da análise da COSSELEÇÃO entre os SISTEMAS de PROCESSO e PARTICIPANTES 1, 2 e 3 em PO

<b>PROCESSO &amp; PARTICIPANTE TRANSITIVO 1 &amp; PARTICIPANTE TRANSITIVO 2 &amp; PARTICIPANTE TRANSITIVO 3 PO</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
MATERIAL & ATOR & META & NÃO SELECIONADO	71	32%
RELACIONAL IDENTIFICATIVO & SÍMBOLO & VALOR & NÃO SELECIONADO	38	18%
RELACIONAL ATTRIBUTIVE & PORTADOR & ATRIBUTO & NÃO SELECIONADO	38	18%
MATERIAL & NÃO SELECIONADO & META & NÃO SELECIONADO	23	10%
VERBAL & DIZENTE & VERBIAGEM & NÃO SELECIONADO	15	7%
MENTAL & NÃO SELECIONADO & FENÔMENO & NÃO SELECIONADO	12	5%
MENTAL & EXPERIENCIADOR & FENÔMENO & NÃO SELECIONADO	8	3%
MATERIAL & ATOR & NÃO SELECIONADO & NÃO SELECIONADO	6	3%
MATERIAL & ATOR & NÃO SELECIONADO & CLIENTE	4	2%
EXISTENCIAL & NÃO SELECIONADO & EXISTENTE & NÃO SELECIONADO	2	1%
MATERIAL & ATOR & META & CLIENTE	1	1%
	<b>218</b>	<b>100%</b>

A COSSELEÇÃO entre PROCESSO e PARTICIPANTES mais frequentes no *corpus* em PO foram as opções MATERIAL & ATOR & META & NÃO SELECIONADO com 32%,

RELACIONAL: IDENTIFICATIVO & SÍMBOLO & VALOR & NÃO SELECIONADO com 18% das orações, RELACIONAL: ATRIBUTIVO & PORTADOR & ATRIBUTO & NÃO SELECIONADO também com 18% das orações, MATERIAL & NÃO SELECIONADO & META & NÃO SELECIONADO com 10%, VERBAL & DIZENTE & VERBIAGEM & NÃO SELECIONADO com 7% das orações e MENTAL & NÃO SELECIONADO & FENÔMENO & NÃO SELECIONADO ocorrendo em 12% das orações.

Com relação ao SISTEMA de CIRCUNSTÂNCIA, a análise em PO apontou três CIRCUNSTÂNCIAS em uma única ORAÇÃO, portanto a Tabela 38 mostra os resultados relativos à CIRCUNSTÂNCIA 1, CIRCUNSTÂNCIA 2 e CIRCUNSTÂNCIA 3.

Tabela 38: Resultados da análise do SISTEMA de CIRCUNSTÂNCIA 1, 2 e 3 em PO

<b>CIRCUNSTÂNCIA 1 PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	125	57%
LOCALIZAÇÃO: LUGAR	42	19%
MODO	14	6%
CAUSA	13	6%
LOCALIZAÇÃO: TEMPO	10	4%
ACOMPANHAMENTO	8	4%
ÂNGULO	4	2%
ASSUNTO	1	1%
EXTENSÃO: DURAÇÃO	1	1%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>
<b>CIRCUNSTÂNCIA 2 PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	194	89%
LOCALIZAÇÃO: LUGAR	8	3%
LOCALIZAÇÃO: TEMPO	4	2%
ACOMPANHAMENTO	3	1%
CAUSA	3	1%
EXTENSÃO: DURAÇÃO	2	1%
ASSUNTO	1	1%
MODO	2	1%
PAPEL (ROLE)	1	1%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>
<b>CIRCUNSTÂNCIA 3 PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	216	99%
LOCALIZAÇÃO: LUGAR	2	1%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

Na CIRCUNSTÂNCIA 1, as opções mais frequentes foram a NÃO SELECIONADO com uma ocorrência de 57% e a opção LOCALIZAÇÃO: LUGAR com uma frequência de 19%. Tanto na CIRCUNSTÂNCIA 2 quanto na CIRCUNSTÂNCIA 3, a opção com maior frequência foi a NÃO SELECIONADO, ocorrendo em 89% das orações na CIRCUNSTÂNCIA 2 e em 99% das orações na CIRCUNSTÂNCIA 3. O Exemplo 33 mostra uma ORAÇÃO que não selecionou CIRCUNSTÂNCIA e outra ORAÇÃO onde a primeira e segunda CIRCUNSTÂNCIAS são de LOCALIZAÇÃO: LUGAR.

Exemplo 33:

Esse agravo é um dos principais fatores
<b>CIRCUNSTÂNCIA 1: NÃO SELECIONADO</b>
<b>No Canadá, em um estudo realizado com os indígenas Metis com idade superior a 19 anos, a prevalência de diabetes mellitus foi de 11,8% 5.</b>
<b>CIRCUNSTÂNCIA 1: LOCALIZAÇÃO / CIRCUNSTÂNCIA 2: LUGAR LOCALIZAÇÃO: LUGAR</b>

Os resultados apresentados mostram que ideacionalmente as introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em PO solicitam com maior frequência os PROCESSOS MATERIAL, RELACIONAL: IDENTIFICATIVO e RELACIONAL: ATRIBUTIVO. Como consequência, as opções de PARTICIPANTE 1 mais frequentes foram ATOR, SÍMBOLO, PORTADOR, como também a opção NÃO SELECIONADO, As opções de PARTICIPANTE 2 mais frequentes foram META, VALOR e ATRIBUTO e as de PARTICIPANTE 3 foi a NÃO SELECIONADO.

A cosseleção entre PROCESSO e PARTICIPANTES apresentou uma ocorrência maior de PARTICIPANTES TRANSITIVOS, uma vez que apenas 5% das orações compostas por PROCESSOS MATERIAIS não selecionaram PARTICIPANTE 2 formando assim orações intransitivas (cf. Tabela 37). A não seleção do PARTICIPANTE 1, com exceção do PROCESSO EXISTENCIAL por ele possuir apenas um PARTICIPANTE, ocorreu em 15% em orações compostas por PROCESSOS MATERIAIS e MENTAIS, essas ocorrências revelam orações que tiveram a omissão do PARTICIPANTE 1. A ocorrência do terceiro PARTICIPANTE obteve uma frequência de 3% das orações, não sendo uma característica prototípica para as introduções em PO. Sobre o PROCESSO EXISTENCIAL, o seu PARTICIPANTE ocorreu como PARTICIPANTE 2, resultando na opção INTRODUÇÃO do SISTEMA de ORAÇÃO EXISTENCIAL (cf. PAGANO, FIGUEREDO e FERREGUETTI, 2015).

Para a CIRCUNSTÂNCIA, a opção mais recorrente foi a NÃO SELECIONADO, isso tanto para a CIRCUNSTÂNCIA 1 quanto para a CIRCUNSTÂNCIA 2 e CIRCUNSTÂNCIA 3. Todavia, quando há seleção de CIRCUNSTÂNCIA, a opção selecionada com maior frequência é a de LOCALIZAÇÃO: LUGAR para as três circunstâncias.

#### 4.1.2.3 Modelagem das introduções em português brasileiro original: METAFUNÇÃO TEXTUAL

Para a METAFUNÇÃO TEXTUAL, serão apresentados os resultados dos SISTEMAS de TEMA TEXTUAL 1, TEMA TEXTUAL 2, TEMA INTERPESSOAL e TEMA IDEACIONAL.

O TEMA TEXTUAL 1 e TEMA TEXTUAL 2 obtiveram como a opção mais frequente a NÃO SELECIONADO. A Tabela 39 mostra os resultados referentes à análise do TEMA TEXTUAL.

Tabela 39 : Resultados da análise do SISTEMA de TEMA TEXTUAL 1 e 2 em PO

<b>TEMA TEXTUAL 1 PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	117	54%
TEMA TEXTUAL: RELATIVO	46	21%
TEMA TEXTUAL: CONJUNTIVO	43	20%
TEMA TEXTUAL: CONTINUATIVO	12	5%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>
<b>TEMA TEXTUAL 2 PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	217	99%
TEMA TEXTUAL: CONJUNTIVO	1	1%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

Para o TEMA TEXTUAL 1, a opção NÃO SELECIONADO obteve uma frequência de 54%, o TEMA TEXTUAL: RELATIVO obteve uma frequência de 21% das orações, o TEMA TEXTUAL: CONJUNTIVO ocorreu em 20% das orações e o TEMA TEXTUAL: CONTINUATIVO ocorreu em 5% das orações.

Para o TEMA TEXTUAL 2, a opção NÃO SELECIONADO apresentou uma ocorrência de 99% e a opção TEMA TEXTUAL: CONJUNTIVO uma ocorrência de 1%. O Exemplo 34 mostra orações com TEMA TEXTUAL.

Exemplo 34:

<b>o que</b> correspondeu a uma prevalência de 8,3%.
--

<b>TEMA TEXTUAL 1: RELATIVO</b>
<b>e que</b> programas de educação em saúde podem agregar valor positivamente para a aquisição de conhecimento e adoção de atitude positiva frente a doença e o tratamento,
<b>TEMA TEXTUAL 1: CONJUNTIVO / TEMA TEXTUAL 2: CONJUNTIVO</b>

O TEMA INTERPESSOAL selecionou com maior frequência a opção NÃO SELECIONADO, ocorrendo em 99% das orações, a opção TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO: MODO apresentou uma frequência de 1% das orações. A Tabela 40 apresenta os resultados relativos ao TEMA INTERPESSOAL e o Exemplo 35 mostra uma ORAÇÃO onde o TEMA INTERPESSOAL não foi selecionado e outra ORAÇÃO onde foi selecionado o TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO: MODO.

Tabela 40: Resultados da análise do SISTEMA de TEMA INTERPESSOAL em PO

<b>TEMA INTERPESSOAL PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
NÃO SELECIONADO	215	99%
TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO: MODO	3	1%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

Exemplo 35:

O diabetes mellitus (DM) é destacado pela sua crescente taxa de prevalência e alta morbimortalidade.
<b>NÃO SELECIONADO</b>
<b>Mais recentemente</b> , os indígenas Xavante do Estado do Mato Grosso, Região Centro-Oeste do Brasil, apresentaram prevalência de diabetes mellitus de 28,2% na população geral e 40,3% nas mulheres.
<b>TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO: MODO</b>

O TEMA IDEACIONAL apresentou a opção ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO com uma frequência maior se comparado com os demais resultados. A Tabela 41 exibe os resultados referentes ao TEMA IDEACIONAL.

Tabela 41: Resultados da análise do SISTEMA de TEMA IDEACIONAL em PO

<b>TEMA IDEACIONAL PO</b>		
	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO	141	64%
NÃO SELECIONADO	39	18%
NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL:	29	13%

PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO		
NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: INTENSIVO: RELATIVO: TRANSITIVO: PAPEL: NUCLEAR: PROCESSO (NON ORIENTED: NON DIRECTIONAL: PROMINENT: INTENSIVE: RELATIVE: TRANSITIVE: ROLE: NUCLEAR: PROCESS)	6	3%
NÃO ORIENTADO: DIRECIONAL: PROEMINENTE: FONTE	2	1%
NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: INTENSIVO: RELATIVO: TRANSITIVO: PAPEL: NUCLEAR: PARTICIPANTE (NON ORIENTED: NON DIRECTIONAL: PROMINENT: INTENSIVE: RELATIVE: TRANSITIVE: ROLE: NUCLEAR: PARTICIPANT)	1	1%
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

O TEMA ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO foi selecionado em 64% das orações, a opção NÃO SELECIONADO<sup>9</sup> ocorreu em 18% das orações, o TEMA NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO obteve uma frequência de 13%, o TEMA NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: INTENSIVO: RELATIVO: TRANSITIVO: PAPEL: NUCLEAR: PROCESSO ocorreu em 3% das orações e os TEMAS NÃO ORIENTADO: DIRECIONAL: PROEMINENTE: FONTE e NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: INTENSIVO: RELATIVO: TRANSITIVO: PAPEL: NUCLEAR: PARTICIPANTE em 1% das orações. Algumas opções de TEMA IDEACIONAL são apresentadas no Exemplo 36.

Exemplo 36:

<b>O autoexame dos pés</b> deve incluir a lavagem, a secagem e a lubrificação
<b>ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO</b>
para evitar o acúmulo de umidade nos espaços interdigitais.
<b>NÃO SELECIONADO</b>
<b>Em sua teoria,</b> Orem preconiza
<b>NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO</b>

Os resultados da METAFUNÇÃO TEXTUAL mostram que existem algumas variações com relação a seleção temática das introduções em PO. O TEMA TEXTUAL foi selecionado em até duas vezes por uma ORAÇÃO, sua opção mais frequente foi a NÃO SELECIONADO seguida do TEMA TEXTUAL: RELATIVO e TEMA TEXTUAL: CONJUNTIVO.

<sup>9</sup> Como mencionado na seção 4.1.1.1.3, a opção não selecionado foi utilizada em orações não finitas.

Como o TEMA TEXTUAL, a opção mais frequente para o TEMA INTERPESSOAL foi a opção NÃO SELECIONADO. Já o TEMA IDEACIONAL, a opção com mais ocorrência foi a ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO seguida da opção NÃO SELECIONADO e NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO. Outras três opções de TEMA IDEACIONAL ocorreram, apresentando assim uma variação da seleção desse TEMA, todavia, obtiveram uma frequência total de 5%.

#### 4.1.2.2 Modelagem pela ESTRUTURA GENÉRICA em português brasileiro original

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados da análise realizada no *corpus* em PO mediante a sua ESTRUTURA GENÉRICA, a saber, Introdução ^ Problema de pesquisa ^ Objetivos de pesquisa. A Tabela 42 apresenta o mapeamento da quantidade de orações que são utilizadas na ESTRUTURA GENÉRICA de cada texto, como também, do *corpus* por inteiro.

Tabela 42: Resultados da análise da quantidade de orações e a ESTRUTURA GENÉRICA em PO

ESTRUTURA GENÉRICA	ACT_01	LAT_02	CAD_03	BRA_04	TEX_05	Min-Máx	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Introdução	21	34	6	6	14	6–34	<b>81</b>	<b>37,1%</b>
Problema de pesquisa	32	11	39	26	16	11–39	<b>124</b>	<b>56,9%</b>
Objetivo de pesquisa	2	2	4	2	3	2–13	<b>13</b>	<b>6%</b>
<b>TOTAL DE ORAÇÕES</b>	<b>55</b>	<b>47</b>	<b>49</b>	<b>34</b>	<b>33</b>	<b>33 - 55</b>	<b>218</b>	<b>100%</b>

A primeira coluna da Tabela 42 apresenta a ESTRUTURA GENÉRICA do *corpus* em PO. Da segunda coluna à sexta, são apresentados os textos analisados mediante suas etiquetas e a quantidade de orações que são utilizadas em cada parte da ESTRUTURA GENÉRICA, a “Introdução”, por exemplo, no texto TEX\_05 foi construída com 14 orações. Ao final da coluna, tem-se o total das orações de cada texto.



A sétima coluna mostra a quantidade mínima e máxima de orações utilizadas na ESTRUTURA GENÉRICA. Na “Introdução”, a quantidade mínima de orações foi 6 e a máxima foi 34 orações. No “Problema de pesquisa”, a quantidade mínima foi 11 e a máxima foi 39. No “Objetivo de pesquisa”, a quantidade mínima foi 2 orações e a máxima 13 orações. Ao final da sétima coluna, é apresentado o total de 33 orações como a quantidade mínima de orações dos textos e 55 como quantidade máxima de orações dos textos.

A oitava coluna exibe a frequência absoluta de orações utilizadas no *corpus* para cada parte da ESTRUTURA GENÉRICA. A “Introdução” obteve um total de 81 orações, o “Problema de pesquisa” um total de 124 orações e o “Objetivo de pesquisa” 13 orações, totalizando 218 orações para o *corpus* em PO.

Por fim, a nona coluna ilustra a frequência relativa de cada parte da ESTRUTURA GENÉRICA com relação à todos os textos. A “Introdução” obteve uma frequência de 37,1%, o “Problema de pesquisa” uma frequência de 56,9% e o “Objetivo de pesquisa” uma frequência de 6% do *corpus*.

As três seções a seguir mostram os resultados da anotação separados pela “Introdução”, “Problema de pesquisa” e “Objetivo de pesquisa”. Os resultados da ESTRUTURA GENÉRICA serão apresentados e discutidos, a fim de evidenciar as opções sistêmicas que foram prototipicamente utilizadas em cada parte da ESTRUTURA GENÉRICA.

#### 4.1.2.2.1 ESTRUTURA GENÉRICA em português brasileiro original: Introdução

Essa seção apresenta e discute os resultados da ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução”. Serão explicitados os resultados em frequência relativa que diferenciam dos resultados do REGISTRO (cf. Seção 4.1.2.1) em 3% sendo para mais ou para menos, mostrando assim as opções sistêmicas prototípicas da “Introdução”.

O Quadro 16 mostra os SISTEMAS e as suas respectivas opções que tiveram variação pela METAFUNÇÃO INTERPESSOAL.

Quadro 16: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução” na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL em PO

SISTEMA	Opção do SISTEMA	Frequência relativa análise	Frequência relativa análise	Diferença na frequência
---------	------------------	-----------------------------	-----------------------------	-------------------------

		<b>Objetivo de pesquisa (%)</b>	<b>REGISTRO (%)</b>	<b>relativa (%)</b>
MODO	DECLARATIVO	89%	82%	<b>7%</b>
	NÃO SELECIONADO	11%	18%	<b>7%</b>
DÊIXIS	TEMPORAL: PRESENTE	57%	46%	<b>11%</b>
	TEMPORAL: PASSADO	30%	27%	<b>3%</b>
	NÃO FINITO	11%	18%	<b>7%</b>
	MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO	2%	5%	<b>3%</b>
NÚMERO	SINGULAR	67,9%	63%	<b>4,9%</b>
	PLURAL	32,1%	37%	<b>4,9%</b>
PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO	RECUPERÁVEL: EXPLÍCITO	90,1%	81%	<b>9,1%</b>
	RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO	8,6%	17%	<b>8,4%</b>
COMPLEMENTO	UM	81,4%	76%	<b>5,4%</b>
ADJUNTO 1	NÃO SELECIONADO	54,3%	49%	<b>5,3%</b>
ADJUNTO 2	NÃO SELECIONADO	80,2%	84%	<b>3,8%</b>

Os SISTEMAS de MODO, DÊIXIS, NÚMERO, PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO, COMPLEMENTO, ADJUNTO 1 e ADJUNTO 2 variaram com relação aos resultados da análise do REGISTRO em PO. A primeira coluna da Quadro 16 apresenta os SISTEMAS que variaram e a segunda coluna as suas opções. A terceira coluna mostra a frequência relativa referente a opção do SISTEMA da “Introdução” e a quarta coluna apresenta a frequência relativa referente à análise do REGISTRO. Por fim, a quinta coluna exibe a diferença entre a frequência relativa maior e a menor, mostrando a porcentagem de variação de um resultado para o outro.

No SISTEMA de MODO, as duas opções tiveram variação, a opção DECLARATIVO apresentou uma frequência relativa de 89% para a análise da “Introdução” e uma frequência relativa de 82% para análise do REGISTRO, resultando em uma diferença de 7%, ou seja, a “Introdução” utiliza de orações declarativas em 7% a mais do que no REGISTRO por completo. A opção NÃO SELECIONADO, ainda no SISTEMA de MODO, apresentou uma frequência de 11% para a “Introdução”, 18% para o REGISTRO e uma

diferença de 7%, portanto, a “Introdução” utiliza de menos orações que não selecionam MODO do que o REGISTRO.

No SISTEMA de DÊIXIS, a opção TEMPORAL: PRESENTE foi selecionada em 57% na “Introdução” e 46% no REGISTRO, resultando numa diferença de 7%. A opção TEMPORAL: PASSADO ocorreu em 30% na “Introdução” e 27% no REGISTRO, uma diferença de 3%. A opção NÃO FINITO ocorreu em 11% na “Introdução” e 18% no REGISTRO, resultando numa diferença de 7%. A opção MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO obteve uma frequência de 2% na “Introdução” e 5% no REGISTRO, uma diferença de 3%. Portanto, os resultados para o SISTEMA de DÊIXIS mostram que as opções TEMPORAL: PRESENTE e TEMPORAL: PASSADO apresentaram uma ocorrência maior se comparado com os resultados para o REGISTRO.

No SISTEMA de NÚMERO, a opção SINGULAR obteve 67,9% das orações na “Introdução”, 63% no REGISTRO e uma diferença de 4,9%. A opção PLURAL obteve 32,1% na “Introdução” e 37% no REGISTRO, uma diferença de 4,9%. Esses resultados mostram que a “Introdução” utiliza de mais orações no SINGULAR do que no REGISTRO por completo.

O SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO apresentou para a opção RECUPERÁVEL: EXPLÍCITO uma frequência de 90,1% para a “Introdução” e 81% para o REGISTRO, sendo uma diferença entre esses resultados de 9,1%. A opção RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO apresentou uma frequência de 8,6% para a “Introdução” e 17% para o REGISTRO, uma diferença de 8,4%. Logo, a “Introdução” utiliza de 9,1% a mais da opção RECUPERÁVEL: EXPLÍCITO do que o REGISTRO.

No COMPLEMENTO, a opção um obteve o valor de 81,4% para a “Introdução” e 76% para o REGISTRO, apresentando uma diferença de 5,4%. Sendo assim, utilizada com uma frequência de 5,4% a mais na “Introdução” do que no REGISTRO.

O SISTEMA de ADJUNTO 1 variou para a opção NÃO SELECIONADO, ela obteve 54,3% na “Introdução” e 49% no REGISTRO, resultando numa diferença de 5,3%. O SISTEMA de ADJUNTO 2 também variou para a opção NÃO SELECIONADO, ela obteve 80,2% na “Introdução” e 84% no REGISTRO, uma diferença de 3,8%. Esses resultados apontam que a opção NÃO SELECIONADO para o ADJUNTO 1 ocorre com maior frequência na “Introdução”, já no ADJUNTO 2 ocorre com menos frequência, obtendo mais ocorrência no REGISTRO.

Para análise da METAFUNÇÃO IDEACIONAL, o Quadro 17 mostra os SISTEMAS e as suas respectivas opções que tiveram variação na comparação entre “Introdução” e REGISTRO.

Quadro 17: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução” na METAFUNÇÃO IDEACIONAL em PO

<b>SISTEMA</b>	<b>Opção do SISTEMA</b>	<b>Frequência relativa análise Introdução (%)</b>	<b>Frequência relativa análise REGISTRO (%)</b>	<b>Diferença na frequência relativa (%)</b>
PROCESSO	MATERIAL	40%	48%	<b>8%</b>
	RELACIONAL: IDENTIFICATIVO	26%	17%	<b>9%</b>
	RELACIONAL: ATRIBUTIVO	14%	17%	<b>3%</b>
	VERBAL	11%	7%	<b>4%</b>
	MENTAL	7%	10%	<b>3%</b>
PARTICIPANTE 1	ATOR	28,4%	38%	<b>9,6%</b>
	SÍMBOLO	25,9%	17%	<b>8,9%</b>
	DIZENTE	11,1%	7%	<b>4,1%</b>
	PORTADOR	13,5%	17%	<b>3,5%</b>
PARTICIPANTE 2	META	34,5%	44%	<b>9,5%</b>
	VALOR	25,9%	17%	<b>8,9%</b>
	VERBIAGEM	11,1%	7%	<b>4,1%</b>
	ATRIBUTO	13,5%	17%	<b>3,5%</b>
CIRCUNSTÂNCIA 1	LOCALIZAÇÃO: LUGAR	23,4%	19%	<b>4,4%</b>
CIRCUNSTÂNCIA 2	NÃO SELECIONADO	85,1%	89%	<b>3,9%</b>

No SISTEMA de PROCESSO, as opções MATERIAL, RELACIONAL: IDENTIFICATIVO, RELACIONAL: ATRIBUTIVO, VERBAL e MENTAL. A opção MATERIAL obteve 40% na “Introdução” e 48% no REGISTRO, uma diferença de 8%. A opção RELACIONAL: IDENTIFICATIVO foi solicitada em 26% das orações da “Introdução” e em 17% das orações no REGISTRO, obtendo uma diferença de 9%. A opção RELACIONAL: ATRIBUTIVO obteve 14% de ocorrência na “Introdução” e 17% no REGISTRO, uma diferença de 3%. A

opção VERBAL obteve 11% na “Introdução” e 7% no REGISTRO, uma diferença de 4%. A opção MENTAL obteve 7% na “Introdução” e 10% no REGISTRO, uma diferença de 3%. Esses resultados apontam que os PROCESSOS RELACIONAL: IDENTIFICATIVO e VERBAL são mais solicitados na “Introdução” do que no REGISTRO.

O PARTICIPANTE 1 variou nas opções ATOR, SÍMBOLO, DIZENTE e PORTADOR. O PARTICIPANTE ATOR ocorreu em 28,4% das orações da “Introdução” e em 38% das orações do REGISTRO, obtendo uma diferença de 9,6%. O PARTICIPANTE SÍMBOLO ocorreu em 25,9% das orações na “Introdução” e em 17% das orações do REGISTRO, uma diferença de 8,9%. O PARTICIPANTE DIZENTE obteve 11,1% de ocorrência das orações da “Introdução” e 7% das orações do REGISTRO, uma diferença de 4,1%. O PARTICIPANTE PORTADOR ocorreu em 13,5% das orações da “Introdução” e em 17% das orações para o REGISTRO, obtendo uma diferença de 3,5%. Os resultados para o PARTICIPANTE 1 apontam que os PARTICIPANTES SÍMBOLO e DIZENTE ocorrerem com mais frequência na “Introdução” do que no REGISTRO.

O PARTICIPANTE 2 variou nas opções META, VALOR, VERBIAGEM e ATRIBUTO. O PARTICIPANTE META obteve 34,5% nas orações da “Introdução” e 44% nas orações do REGISTRO, resultando numa diferença de 9,5%. O PARTICIPANTE VERBIAGEM ocorreu em 11,1% das orações da “Introdução” e em 7% das orações do REGISTRO, resultando numa diferença de 4,1%. O PARTICIPANTE ATRIBUTO ocorreu na “Introdução” em 13,5% das orações e no REGISTRO 17% das orações, apresentando uma diferença de 3,5%. Esses resultados mostram que os PARTICIPANTES VALOR e VERBIAGEM são mais solicitados na “Introdução” em comparação com o REGISTRO.

Na CIRCUNSTÂNCIA 1, a opção LOCALIZAÇÃO: LUGAR ocorreu em 23,4% das orações da “Introdução” e em 19% das orações do REGISTRO, apresentando uma diferença de 4,4%. Na CIRCUNSTÂNCIA 2, a opção NÃO SELECIONADO ocorreu em 85,1% das orações da “Introdução” e em 89% das orações do REGISTRO, uma diferença de 3,9%. Portanto, a opção LOCALIZAÇÃO: LUGAR na CIRCUNSTÂNCIA 1 foi solicitada em 4,4% a mais do que no REGISTRO e a opção NÃO SELECIONADO na CIRCUNSTÂNCIA 2 foi solicitada em 3,9% a menos do que foi solicitado no REGISTRO.

O Quadro 18 expõe os resultados referentes à análise da ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução” feita pela METAFUNÇÃO TEXTUAL.

Quadro 18: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução” na METAFUNÇÃO TEXTUAL em PO

SISTEMA	Opção do SISTEMA	Frequência relativa análise Introdução (%)	Frequência relativa análise REGISTRO (%)	Diferença na frequência relativa (%)
TEMA TEXTUAL 1	RELATIVO	24,6%	21%	<b>3,6%</b>
	CONTINUATIVO	1,2%	5%	<b>3,8%</b>
TEMA IDEACIONAL	NÃO SELECIONADO	11,1%	18%	<b>6,9%</b>
	ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO	67,9%	64%	<b>3,9%</b>
	NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO	18,5%	13	<b>5,5%</b>

O SISTEMA de TEMA TEXTUAL 1 variou nas opção RELATIVO e CONTINUATIVO. A opção RELATIVO ocorreu em 24,6% das orações da “Introdução” e em 21% das orações do REGISTRO, uma diferença de 3,6%. A opção CONTINUATIVO ocorreu em 1,2% das orações da “Introdução” e em 5% das orações do REGISTRO, uma diferença de 3,8%. Logo, a opção RELATIVO é solicitada na “Introdução” em 3,6% a mais do que no REGISTRO. A opção CONTINUATIVO é solicitada em menos 3,8% das orações se comparado com o REGISTRO.

O TEMA IDEACIONAL variou nas opções NÃO SELECIONADO, ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO e NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO. A opção NÃO SELECIONADO obteve 11,1% na “Introdução” e 18% no REGISTRO, uma diferença de

6,9%. A opção ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO obteve 67,9% na “Introdução” e 64% no REGISTRO, apresentando uma diferença de 3,9%. A opção NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO ocorreu em 18,5% das orações da “Introdução” e em 13% das orações do REGISTRO, resultando numa diferença de 5,5%. Esses resultados apontam que os TEMAS ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO e NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO são solicitados em maior frequência na “Introdução” do que no REGISTRO.

A seção a seguir apresenta os resultados referentes à ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa”.

#### **4.1.2.2.2 ESTRUTURA GENÉRICA em português brasileiro original: Problema de pesquisa**

Em relação às opções dos SISTEMAS que variaram na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa”, o Quadro 19 exibe os SISTEMAS da METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, suas opções, os resultados da análise realizada para o “Problema de pesquisa” e para o REGISTRO e a diferença entre esses valores, partindo do maior valor para o menor.

Quadro 19: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa” na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL em PO

<b>SISTEMA</b>	<b>Opção do SISTEMA</b>	<b>Frequência relativa análise Problema de pesquisa (%)</b>	<b>Frequência relativa análise REGISTRO (%)</b>	<b>Diferença na frequência relativa (%)</b>
DÊIXIS	TEMPORAL: PRESENTE	41%	46%	<b>5%</b>
	MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE	6%	3%	<b>3%</b>
NÚMERO	SINGULAR	58%	63%	<b>5%</b>
	PLURAL	42%	37%	<b>5%</b>

No SISTEMA de DÊIXIS, a opção TEMPORAL: PRESENTE obteve a ocorrência de 41% das orações na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa” e 46% das orações no REGISTRO, uma diferença de 5%, logo, a “Introdução” utiliza de menos de DÊIXIS TEMPORAL: PRESENTE do que o REGISTRO. Em contrapartida, a opção MODAL:

MODALIZADO: PROBABILIDADE ocorreu em 6% das orações do “Problema de pesquisa” e em 3% das orações do REGISTRO, apresentando uma diferença de 3% dessa opção que é utilizada pelo “Problema de pesquisa”.

O SISTEMA de NÚMERO apresentou variação nas opções SINGULAR e PLURAL. A opção SINGULAR foi solicitada em 58% das orações do “Problema de pesquisa” e em 63% das orações do REGISTRO, desses valores, a diferença foi de 5%. A opção PLURAL ocorreu em 42% das orações no “Problema de pesquisa” e em 37% no REGISTRO, sendo uma diferença de 5%. Esses resultados do SISTEMA de NÚMERO mostram que a opção PLURAL é solicitada no “Problema de pesquisa” em 5% a mais se comparado com o REGISTRO.

Sobre a METAFUNÇÃO IDEACIONAL, o Quadro 20 apresenta os resultados que variaram na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa”.

Quadro 20: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Problema de pesquisa” na METAFUNÇÃO IDEACIONAL em PO

SISTEMA	Opção do SISTEMA	Frequência relativa análise Problema de pesquisa (%)	Frequência relativa análise REGISTRO (%)	Diferença na frequência relativa (%)
PROCESSO	MATERIAL	52%	48%	<b>4%</b>
	RELACIONAL: ATRIBUTIVO	22%	17%	<b>14%</b>
	RELACIONAL: IDENTIFICATIVO	11%	17%	<b>6%</b>
PARTICIPANTE 1	PORTADOR	20,9%	17%	<b>3,9%</b>
	SÍMBOLO	12,1%	17%	<b>4,9%</b>
PARTICIPANTE 2	VALOR	12,1%	17%	<b>4,9%</b>

No SISTEMA de PROCESSO, as opções MATERIAL, RELACIONAL: ATRIBUTIVO e RELACIONAL: IDENTIFICATIVO analisadas no “Problema de pesquisa” variaram com relação ao resultado obtido na análise do REGISTRO. O PROCESSO MATERIAL obteve 52% de frequência relativa no “Problema de pesquisa” e 48% no REGISTRO, portanto, o PROCESSO MATERIAL é solicitado numa frequência de 4% a mais no “Problema de pesquisa” do que no restante da ESTRUTURA GENÉRICA. O PROCESSO RELACIONAL: ATRIBUTIVO ocorreu em 22% no “Problema de pesquisa” e em 17% no REGISTRO, uma



diferença de 14%. O PROCESSO RELACIONAL: IDENTIFICATIVO ocorreu em 11% no “Problema de pesquisa” e em 17% no REGISTRO. Logo, os PROCESSOS MATERIAL e RELACIONAL: IDENTIFICATIVO são utilizados com maior frequência no “Problema de pesquisa”.

No PARTICIPANTE 1, a opção PORTADOR obteve uma frequência de 20,9% no “Problema de pesquisa” e 17% no REGISTRO, resultando numa diferença de 3,9%. O PARTICIPANTE SÍMBOLO ocorreu em 12,1% no “Problema de pesquisa” e em 17% no REGISTRO, uma diferença de 4,9%. Esses resultados mostram que o “Problema de pesquisa” solicita com mais frequência o PARTICIPANTE PORTADOR do que o PARTICIPANTE SÍMBOLO se comparado com os resultados para o REGISTRO.

No PARTICIPANTE 2, o PARTICIPANTE VALOR obteve 12,1% no “Problema de pesquisa” e 17% no REGISTRO, sendo uma diferença de 4,9%. Por conseguinte, o PARTICIPANTE VALOR não é solicitado com tanta frequência em comparação com o REGISTRO.

A próxima seção apresentará os resultados da ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa”.

#### **4.1.2.2.3 ESTRUTURA GENÉRICA em português brasileiro original: Objetivo de pesquisa**

Na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa”, as SISTEMAS da METAFUNÇÃO INTERPESSOAL DE MODO, DÊIXIS, NÚMERO, PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO, COMPLEMENTO, ADJUNTO 1 e ADJUNTO 2 variaram com relação aos resultados do REGISTRO. O Quadro 21 mostra os resultados em frequência relativa.

Quadro 21: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL em PO

<b>SISTEMA</b>	<b>Opção do SISTEMA</b>	<b>Frequência relativa análise Objetivo de pesquisa (%)</b>	<b>Frequência relativa análise REGISTRO (%)</b>	<b>Diferença na frequência relativa (%)</b>
MODO	DECLARATIVO	54%	82%	<b>28%</b>
	NÃO SELECIONADO	46%	18%	<b>28%</b>
DÊIXIS	NÃO FINITO	46%	18%	<b>28%</b>

	TEMPORAL: PASSADO	31%	27%	<b>4%</b>
	TEMPORAL: PRESENTE	23%	46%	<b>23%</b>
NÚMERO	SINGULAR	85%	63%	<b>22%</b>
	PLURAL	15%	37%	<b>22%</b>
PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO	RECUPERÁVEL: EXPLÍCITO	54%	81%	<b>27%</b>
	RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO	46%	17%	<b>29%</b>
COMPLEMENTO	UM	61,5%	76%	<b>14,5%</b>
	DOIS	7,6%	3%	<b>4,6%</b>
ADJUNTO 1	NÃO SELECIONADO	38,4%	49%	<b>10,6%</b>
	CONJUNTIVO	23%	6%	<b>17%</b>
ADJUNTO 2	NÃO SELECIONADO	92,3%	84%	<b>8,3%</b>
	CIRCUNSTANCIAL	7,6%	13%	<b>5,4%</b>

No SISTEMA de MODO, a opção DECLARATIVO obteve uma frequência de 54% no “Objetivo de pesquisa” e 82% no REGISTRO, esses dois valores apresentam uma diferença de 28%. A opção NÃO SELECIONADO obteve uma frequência de 46% no “Objetivo de pesquisa” e 18% no REGISTRO, apresentando uma diferença de 28%. Para tanto, a não seleção do MODO ocorre com maior frequência no “Objetivo de pesquisa” do que nas demais partes da ESTRUTURA GENÉRICA.

A DÉIXIS NÃO FINITO ocorreu em 46% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 18% das orações do REGISTRO, ocorrendo assim com uma frequência de 28% a mais no “Objetivo de pesquisa”. A DÉIXIS TEMPORAL: PASSADO foi solicitada em 31% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 27% das orações no REGISTRO, obtendo uma diferença de 28% que é utilizada a mais no “Objetivo de pesquisa” do que no REGISTRO. A opção TEMPORAL: PRESENTE ocorreu em 23% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 46% das orações no REGISTRO, sendo assim, essa opção foi solicitada em 23% a mais no REGISTRO e não no “Objetivo de pesquisa”.

A opção SINGULAR do SISTEMA do NÚMERO obteve uma frequência de 85% no “Objetivo de pesquisa” e uma frequência de 63% no REGISTRO, uma diferença de 22%. A opção PLURAL ocorreu em 15% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 37% das orações do REGISTRO, sendo uma diferença de 22%. A opção SINGULAR, como na

ESTRUTURA GENÉRICA “Introdução”, é utilizada com mais frequência do que no REGISTRO.

No SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO, a opção RECUPERÁVEL: EXPLÍCITO ocorreu em 54% das orações no “Objetivo de pesquisa” e em 81% das orações no REGISTRO, uma diferença de 27%. A opção recuperável: implícito foi selecionada em 46% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 17% das orações do REGISTRO, sendo uma diferença de 29%. Logo, a opção RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO é solicitada com uma frequência de 29% a mais no “Objetivo de pesquisa” do que no REGISTRO.

O COMPLEMENTO obteve variação nas opções um e dois. A opção um ocorreu em 61,5% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 76% das orações do REGISTRO, sendo uma diferença de 14,5%. A opção dois obteve 7,6% de ocorrência das orações do “Objetivo de pesquisa” e 3% das orações do REGISTRO, uma diferença de 4,6%. Esses resultados apontam que o COMPLEMENTO um ocorre com uma frequência de 14,5% a mais no “Objetivo de pesquisa” se comparado com o REGISTRO.

No ADJUNTO 1, a opção NÃO SELECIONADO ocorreu no “Objetivo de pesquisa” em 38,4% das orações e em 49% das orações no REGISTRO, obtendo assim uma diferença de 10,6%. A opção CONJUNTIVO ocorreu em 23% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 6% das orações do REGISTRO, uma diferença de 17%. Portanto, a opção CONJUNTIVO acontece com uma frequência de 17% a mais no “Objetivo de pesquisa” do que no REGISTRO.

No ADJUNTO 2, a opção NÃO SELECIONADO foi solicitada em 92,3% das orações no a opção NÃO SELECIONADO e em 84% das orações no REGISTRO, sendo uma diferença de 8,3%. A opção circunstancial obteve uma frequência de 7,6% no a opção NÃO SELECIONADO e 13% no REGISTRO, uma diferença de 5,4%. Desse modo, opção NÃO SELECIONADO é selecionada numa frequência de 8,3% a mais no “Objetivo de pesquisa” se comparado com a ocorrência dessa opção para o REGISTRO.

Para a METAFUNÇÃO IDEACIONAL, o Quadro 22 exhibe as frequências relativas da ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa”.

Quadro 22: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” na METAFUNÇÃO IDEACIONAL em PO

SISTEMA	Opção do SISTEMA	Frequência relativa análise Objetivo de pesquisa (%)	Frequência relativa análise REGISTRO (%)	Diferença na frequência relativa (%)
---------	------------------	--	--	--------------------------------------

PROCESSO	MATERIAL	69%	48%	<b>21%</b>
	RELACIONAL: IDENTIFICATIVO	23%	17%	<b>6%</b>
PARTICIPANTE 1	ATOR	69,2%	38%	<b>31,2%</b>
	NÃO SELECIONADO	7,6%	17%	<b>9,4%</b>
	PORTADOR	7,6%	17%	<b>9,4%</b>
PARTICIPANTE 2	META	69,2%	44%	<b>25,2%</b>
	ATRIBUTO	7,6%	17%	<b>9,4%</b>
CIRCUNSTÂNCIA 1	LOCALIZAÇÃO: LUGAR	23%	19%	<b>4%</b>
	LOCALIZAÇÃO: TEMPO	7,6%	19%	<b>11,4%</b>
	ÂNGULO	7,6%	2%	<b>5,6%</b>
	ACOMPANHAMENTO	7,6%	4%	<b>3,6%</b>
CIRCUNSTÂNCIA 2	NÃO SELECIONADO	92,3%	89%	<b>3,3%</b>
	LOCALIZAÇÃO: LUGAR	7,6%	3%	<b>4,6%</b>

No SISTEMA de PROCESSO, duas opções obtiveram variação, a saber, MATERIAL e RELACIONAL: IDENTIFICATIVO. O PROCESSO MATERIAL ocorreu em 69% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 48% das orações REGISTRO, sendo assim, utilizado no “Objetivo de pesquisa” em 21% a mais do que no REGISTRO. O PROCESSO RELACIONAL IDENTIFICATIVO ocorreu em 23% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 17% das orações do REGISTRO, portanto, esse PROCESSO é solicitado em 6% a mais no “Objetivo de pesquisa” do que nas demais partes da ESTRUTURA GENÉRICA.

O PARTICIPANTE 1 obteve variação nas opções ATOR, NÃO SELECIONADO e PORTADOR. O PARTICIPANTE ATOR apresentou uma frequência de 69,2% para o “Objetivo de pesquisa” e de 38% para o REGISTRO, uma diferença de 31,2%. A opção NÃO SELECIONADO apresentou uma frequência de 7,6% no “Objetivo de pesquisa” e de 17% no REGISTRO, uma diferença de 9,4%. O PARTICIPANTE PORTADOR obteve uma ocorrência de 7,6% no “Objetivo de pesquisa” e 17% no REGISTRO, sendo uma diferença de 9,4%. Esses valores mostram que a opção ATOR é mais selecionado no

“Objetivo de pesquisa” em comparação com o REGISTRO e as opções NÃO SELECIONADO e PORTADOR são solicitadas cada uma em uma frequência menor de 9,4%

No PARTICIPANTE 2, a opção META obteve 69,2% no “Objetivo de pesquisa” e 44% no REGISTRO, uma diferença de 25,2%. A opção ATRIBUTO ocorreu em 7,6% para o “Objetivo de pesquisa” e 17% para o REGISTRO, uma diferença de 9,4%. Portanto, o “Objetivo de pesquisa” solicita com maior frequência a opção META do que a opção ATRIBUTO do que as demais ESTRUTURAS GENÉRICAS.

Na CIRCUNSTÂNCIA 1, a opção LOCALIZAÇÃO: LUGAR foi solicitada em 23% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 19% das orações no REGISTRO, sendo uma diferença de 4%. A opção LOCALIZAÇÃO: TEMPO foi solicitada em 7,6% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 19% das orações do REGISTRO, uma diferença de 11,4%. A opção ÂNGULO ocorreu em 7,6% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 2% das orações do REGISTRO, uma diferença de 5,6%. A opção ACOMPANHAMENTO obteve uma frequência de 7,6% no “Objetivo de pesquisa” e de 4% no REGISTRO, uma diferença de 5,6%. Por conseguinte, a CIRCUNSTÂNCIA 1 de LOCALIZAÇÃO: LUGAR é utilizada com mais frequência no “Objetivo de pesquisa” do que nas demais partes da ESTRUTURA GENÉRICA.

Na CIRCUNSTÂNCIA 2, a opção NÃO SELECIONADO ocorreu com uma frequência de 92,3% das orações no “Objetivo de pesquisa” e uma frequência de 89% no REGISTRO, sendo uma diferença de 3,3%. A opção LOCALIZAÇÃO: LUGAR obteve uma ocorrência de 7,6% no “Objetivo de pesquisa” e de 3% no REGISTRO, resultando numa diferença de 4,6%. Assim, a CIRCUNSTÂNCIA 2 NÃO SELECIONADO é solicitada no “Objetivo de pesquisa” com uma frequência a mais de 3,3%.

Sobre a análise da ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” pela METAFUNÇÃO TEXTUAL, o Quadro 23 mostra as frequências relativas dos SISTEMAS de TEMA TEXTUAL 1 e TEMA IDEACIONAL.

Quadro 23: SISTEMAS que mostraram variação na ESTRUTURA GENÉRICA “Objetivo de pesquisa” na METAFUNÇÃO TEXTUAL em PO

<b>SISTEMA</b>	<b>Opção do SISTEMA</b>	<b>Frequência relativa análise Objetivo de pesquisa (%)</b>	<b>Frequência relativa análise REGISTRO (%)</b>	<b>Diferença na frequência relativa (%)</b>
TEMA TEXTUAL 1	NÃO SELECIONADO	61,5%	54%	<b>7,5%</b>

	RELATIVO	15,3%	21%	<b>5,7%</b>
	CONTINUATIVO	23%	5%	<b>18%</b>
TEMA IDEACIONAL	NÃO SELECIONADO	46,1%	18%	<b>28,1%</b>
	ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO	46,1%	64%	<b>17,9%</b>
	NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO	7,6%	13%	<b>5,4%</b>

O TEMA TEXTUAL 1 obteve variação nas opções NÃO SELECIONADO, RELATIVO e CONTINUATIVO. A opção NÃO SELECIONADO ocorreu em 61,5% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 54% das orações do REGISTRO, sendo a diferença entre esses valores de 7,5%. A opção RELATIVO apresentou uma frequência de 15,3% no “Objetivo de pesquisa” e de 21% no REGISTRO, sendo uma diferença de 5,7%. A opção CONTINUATIVO ocorreu como uma frequência de 23% no “Objetivo de pesquisa” e com uma frequência de 5% no REGISTRO, sendo uma diferença de 18%. Sendo assim, as opções NÃO SELECIONADO e CONTINUATIVO ocorrem com mais frequência no “Objetivo de pesquisa” do que no restante da ESTRUTURA GENÉRICA.

Com relação ao TEMA IDEACIONAL, a opção NÃO SELECIONADO apresentou uma frequência de 46,1% para o “Objetivo de pesquisa” e 18% para o REGISTRO, resultando numa diferença de 28,1%. A opção ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO obteve uma frequência de 46,1% para o “Objetivo de pesquisa” e 64% para o REGISTRO, sendo uma diferença de 17,9%. A opção NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO ocorreu em 7,6% das orações do “Objetivo de pesquisa” e em 13% das orações para o REGISTRO,

resultando numa diferença de 5,4%. A comparação desses resultados mostram que a opção NÃO SELECIONADO ocorre com uma frequência de 28,1% a mais do que seu resultado no REGISTRO, mostrando assim uma ocorrência maior se comparado com as demais partes da ESTRUTURA GENÉRICA.

## **4.2 Comparação das introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em inglês e em português brasileiro original**

Esta seção apresenta a comparação entre o *corpus* de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em inglês e em português brasileiro. Essa comparação será realizada tanto com o REGISTRO quanto com a ESTRUTURA GENÉRICA.

Por conseguinte, a seção 4.2.1 expõe e discute a comparação realizada entre os resultados do REGISTRO em inglês e em português brasileiro apresentados nas seções 4.1.1.1 e 4.1.2.1. A comparação mostra os SISTEMAS que estão em relação de interseção ou de disjunção entre as línguas (FIGUEREDO, 2015) através das três METAFUNÇÕES.

A seção 4.2.2 apresenta por meio do dendrograma gerado no ambiente computacional R (R CORE TEAM, 2017) a comparação entre a ESTRUTURA GENÉRICA Introdução ^ Problema de pesquisa ^ Objetivo de pesquisa em inglês e em português brasileiro. O dendrograma exhibe as partes da ESTRUTURA GENÉRICA que são mais parecidas mediante agrupamentos gerados por análise de *cluster*, portanto, os agrupamentos serão discutidos através dos resultados da ESTRUTURA GENÉRICA apresentados nas seções 4.1.1.2 e 4.1.2.2.

A seção 4.2.3 descreve a síntese dos resultados com relação à comparação linguística.

### **4.2.1 Interseção e Disjunção das introduções de artigos acadêmicos em inglês e em português brasileiro**

As línguas podem compartilhar ou não os mesmos recursos linguísticos (FIGUEREDO, 2015) formando agrupamentos de opções sistêmicas em relação de interseção e de disjunção. O Quadro 24 apresenta as opções dos SISTEMAS da

METAFUNÇÃO INTERPESSOAL que estão em interseção e disjunção com relação aos resultados apresentados para o REGISTRO em inglês e em português brasileiro.

Quadro 24: Interseção e Disjunção do *corpus* em inglês e em português brasileiro pela METAFUNÇÃO INTERPESSOAL

<b>SISTEMAS</b>	<b>Interseção</b>	<b>Disjunção</b>
<b>MODO</b>	DECLARATIVO	
	NÃO SELECIONADO	
<b>DÊIXIS</b>	TEMPORAL: PRESENTE	
	TEMPORAL: PASSADO	
	NÃO FINITO	
	TEMPORAL: PRESENTE: MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO	
	TEMPORAL: PRESENTE: MODAL: MODALIZAÇÃO: PROBABILIDADE	
	TEMPORAL: FUTURO	
<b>POLARIDADE</b>	POSITIVA	
	NEGATIVA	
<b>PESSOA</b>	NÃO INTERLOCUTOR	INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO
<b>RESPONSABILIDADE</b>	RESPONSÁVEL	IMPESSOAL
<b>NÚMERO</b>	SINGULAR	
	PLURAL	
<b>PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO</b>	RECUPERÁVEL:EXPLÍCITO	NÃO RECUPERADO
	RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO	
<b>COMPLEMENTO</b>	UM	SETE
	ZERO	QUATRO
	DOIS	CINCO
	TRÊS	
<b>ADJUNTO 1</b>	NÃO SELECIONADO	ADJUNTO DE COMENTÁRIO
	ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL	
	ADJUNTO CONJUNTIVO	
	ADJUNTO DE MODO	
	ADJUNTO DE POLARIDADE	
<b>ADJUNTO 2</b>	NÃO SELECIONADO	ADJUNTO DE COMENTÁRIO
	ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL	
	ADJUNTO DE MODO	
	ADJUNTO CONJUNTIVO	
	ADJUNTO DE POLARIDADE	
<b>ADJUNTO 3</b>	NÃO SELECIONADO	
	ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL	



<b>ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1</b>	NÃO SELECIONADO	FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: QUALIFICADO: VALIDADE: GERAL
		PROPOSICIONAL: NO TODO: QUALIFICATIVO: DESEJÁVEL: DESEJÁVEL: SORTE
		PROPOSICIONAL: NO TODO: QUALIFICATIVO: PREVISÃO: IMPREVISÍVEL
		FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: NÃO QUALIFICADO: PERSUASIVO: GARANTIA
<b>ADJUNTO DE COMENTÁRIO 2</b>		NÃO SELECIONADO
		FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: QUALIFICADO: INDIVIDUALIDADE PESSOAL: INDIVIDUALIDADE

No Quadro 24 são apresentados os SISTEMAS da METAFUNÇÃO INTERPESSOAL juntamente com suas opções que estão em relação de interseção e disjunção entre as línguas.

A maioria das opções estão em relação de interseção entre as línguas. As opções foram DECLARATIVO e NÃO SELECIONADO do SISTEMA de MODO, TEMPORAL: PRESENTE, TEMPORAL: PASSADO, NÃO FINITO, TEMPORAL: PRESENTE: MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO, TEMPORAL: PRESENTE: MODAL: MODALIZAÇÃO: PROBABILIDADE e TEMPORAL: FUTURO do SISTEMA de DÊIXIS, POSITIVA e NEGATIVA do SISTEMA de POLARIDADE, NÃO INTERLOCUTOR do SISTEMA de PESSOA, RESPONSÁVEL do SISTEMA de RESPONSABILIDADE, SINGULAR e PLURAL do SISTEMA de NÚMERO, RECUPERÁVEL: EXPLÍCITO e RECUPERÁVEL: IMPLÍCITO do SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO, um, zero, dois e três do SISTEMA de COMPLEMENTO, NÃO SELECIONADO, ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL, ADJUNTO CONJUNTIVO, ADJUNTO DE MODO e ADJUNTO DE POLARIDADE do SISTEMA de ADJUNTO 1, NÃO SELECIONADO, ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL, ADJUNTO DE MODO, ADJUNTO CONJUNTIVO e ADJUNTO DE POLARIDADE do SISTEMA de ADJUNTO 2, , NÃO SELECIONADO, ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL do SISTEMA de ADJUNTO 3 e NÃO SELECIONADO do SISTEMA de ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1.

As opções que apresentaram disjunção entre as línguas foram INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO do SISTEMA de PESSOA, ocorrendo no inglês, IMPESSOAL do

SISTEMA de RESPONSABILIDADE, ocorrendo no português, NÃO RECUPERADO do SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO, ocorrendo também no português, sete, quatro e cinco do SISTEMA de COMPLEMENTO, ocorrendo o sete e o quatro no inglês e o cinco no português, ADJUNTO DE COMENTÁRIO do SISTEMA de ADJUNTO 1 e ADJUNTO 2, ocorrendo no inglês, FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: QUALIFICADO: VALIDADE: GERAL, PROPOSICIONAL: NO TODO: QUALIFICATIVO: DESEJÁVEL: DESEJÁVEL: SORTE, PROPOSICIONAL: NO TODO: QUALIFICATIVO: PREVISÃO: IMPREVISÍVEL e FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: NÃO QUALIFICADO: PERSUASIVO: GARANTIA do SISTEMA de ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1, ocorrendo no inglês e as opções NÃO SELECIONADO e FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: QUALIFICADO: INDIVIDUALIDADE PESSOAL: INDIVIDUALIDADE do SISTEMA de ADJUNTO DE COMENTÁRIO 2 também correndo no inglês.

Por mais que a maioria das opções dos SISTEMAS da METAFUNÇÃO INTERPESSOAL apresentaram interseção entre as línguas, algumas opções tiveram uma frequência distinta na comparação, sendo assim, serão apresentadas as opções que obtiveram uma diferença igual ou maior que 3%.

A opção TEMPORAL: PASSADO do SISTEMA de DÊIXIS obteve para o inglês uma frequência de 23% e para o português uma frequência de 27%, sendo selecionada com uma frequência de 4% a mais no português. Ainda no SISTEMA de DÊIXIS, a opção TEMPORAL: PRESENTE: MODAL: MODALIZAÇÃO: PROBABILIDADE obteve 7% no inglês e 3% no português, sendo selecionada com uma frequência de 4% a mais no português.

No COMPLEMENTO, a opção um ocorreu com uma frequência de 69,5% no inglês e 76% no português, sendo uma diferença de 6,5% sendo selecionada a mais no português. A opção zero obteve uma frequência de 21% no inglês e 18% no português, uma diferença de 3% para o inglês.

No SISTEMA de ADJUNTO 1, a opção NÃO SELECIONADO obteve uma frequência de 41% para o inglês e 49% para o português, uma diferença de 7% a mais para o português. A opção ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL ocorreu com uma frequência de 36% no inglês e 40% no português, sendo uma diferença de 4% para o português. E, a opção ADJUNTO CONJUNTIVO foi selecionada em 12,5% no inglês e 6% no português, uma diferença de 6,5% para o inglês.

Esses resultados da comparação entre o REGISTRO em inglês e português pela METAFUNÇÃO INTERPESSOAL mostram que as línguas possuem seleções em comum que foram apresentadas pela interseção. Todavia, algumas opções foram selecionadas com mais frequência do que outras em cada língua. No inglês, as opções selecionadas com

mais frequência foram TEMPORAL: PRESENTE: MODAL: MODALIZAÇÃO: PROBABILIDADE do SISTEMA de DÊIXIS, zero do SISTEMA de COMPLEMENTO e ADJUNTO CONJUNTIVO do SISTEMA de ADJUNTO 1. No português, as opções selecionadas com mais frequência foram TEMPORAL: PASSADO do SISTEMA de DÊIXIS, um do SISTEMA de COMPLEMENTO, a opção NÃO SELECIONADO e ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL do SISTEMA de ADJUNTO 1.

A respeito das opções dos SISTEMAS que estiveram em relação de disjunção, os resultados apontam opções dos SISTEMAS da METAFUNÇÃO INTERPESSOAL que correspondem especificamente a uma língua. As opções que ocorreram somente no inglês foram INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO do SISTEMA de DÊIXIS, sete e quatro<sup>10</sup> do SISTEMA de COMPLEMENTO, ADJUNTO DE COMENTÁRIO no SISTEMA de ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 e ADJUNTO DE COMENTÁRIO 2 e, conseqüentemente, as opções de ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: QUALIFICADO: VALIDADE: GERAL, PROPOSICIONAL: NO TODO: QUALIFICATIVO: DESEJÁVEL: DESEJÁVEL: SORTE, PROPOSICIONAL: NO TODO: QUALIFICATIVO: PREVISÃO: IMPREVISÍVEL e FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: NÃO QUALIFICADO: PERSUASIVO: GARANTIA e ADJUNTO DE COMENTÁRIO 2 FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: QUALIFICADO: INDIVIDUALIDADE PESSOAL: INDIVIDUALIDADE.

As opções que ocorreram somente no português pela METAFUNÇÃO INTERPESSOAL foram a opção IMPESSOAL no SISTEMA de RESPONSABILIDADE, a opção NÃO RECUPERÁVEL no SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO e a opção cinco do SISTEMA de COMPLEMENTO.

O Quadro 25 mostra os SISTEMAS da METAFUNÇÃO IDEACIONAL que estão em relação de interseção e disjunção entre o inglês e o português brasileiro.

Quadro 25: Interseção e Disjunção do *corpus* em inglês e em português brasileiro pela METAFUNÇÃO IDEACIONAL: PROCESSO, PARTICIPANTE 1, PARTICIPANTE 2 e PARTICIPANTE 3.

SISTEMAS	Interseção	Disjunção
PROCESSO	MATERIAL	
	RELACIONAL: IDENTIFICATIVO	
	RELACIONAL: ATRIBUTIVO	
	MENTAL	
	VERBAL	

<sup>10</sup> Como os complementos sete, quatro e cinco ocorreram cada um somente uma vez no *corpus*, eles não representam uma diferença muito relevante entre as línguas.

	EXISTENCIAL	
<b>PARTICIPANTE TRANSITIVO 1</b>	ATOR	
	SÍMBOLO	
	PORTADOR	
	NÃO SELECIONADO	
	DIZENTE	
	EXPERIENCIADOR	
<b>PARTICIPANTE TRANSITIVO 2</b>	META	
	VALOR	
	ATRIBUTO	
	FENÔMENO	
	VERBIAGEM	
	NÃO SELECIONADO	
	EXISTENTE	
<b>PARTICIPANTE TRANSITIVO 3</b>	NÃO SELECIONADO	
	CLIENTE	

Da mesma forma que a METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, a METAFUNÇÃO IDEACIONAL apresentou mais opções do SISTEMAS que estão em interseção do que em disjunção, para os SISTEMAS de PROCESSO, PARTICIPANTE 1, PARTICIPANTE 2 e PARTICIPANTE 3 não houve nenhuma disjunção.

As opções que estão em interseção foram a MATERIAL, RELACIONAL: IDENTIFICATIVO, RELACIONAL: ATRIBUTIVO, MENTAL, VERBAL e EXISTENCIAL do SISTEMA de PROCESSO, ATOR, SÍMBOLO, PORTADOR, NÃO SELECIONADO, DIZENTE e EXPERIENCIADOR do SISTEMA de PARTICIPANTE 1, META, VALOR, ATRIBUTO, FENÔMENO, VERBIAGEM, NÃO SELECIONADO e EXISTENTE do SISTEMA de PARTICIPANTE 2, NÃO SELECIONADO e cliente do SISTEMA de PARTICIPANTE 3.

Algumas opções que estão em relação de interseção obtiveram frequências diferentes, como apontado na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL. Para o PROCESSO, a opção RELACIONAL: IDENTIFICATIVO ocorreu em 8,5% das orações em inglês e em 17% das orações do português, uma diferença de 8,5%, a opção RELACIONAL: ATRIBUTIVO ocorreu em 14% das orações no inglês e em 17% das orações para o português, uma diferença de 3% a mais para o português, a opção MENTAL obteve 16% no inglês e 10% no português, uma diferença de 6% ocorrendo a mais em inglês com relação ao português e a opção VERBAL obteve 10,5% no inglês e 7% no português, uma diferença de 3,5% ocorrendo a mais no inglês em relação ao português.

Para o PARTICIPANTE 1, a opção SÍMBOLO ocorreu em 8,5% no inglês e em 17% no português, uma diferença de 8,5% ocorrendo a mais no português. A opção PORTADOR obteve 14% de ocorrência no inglês e 17% de ocorrência no português, uma diferença de 3% a mais ocorrendo no português e a opção NÃO SELECIONADO foi selecionada em 28,5% no inglês e em 17% no português, sendo uma diferença de 11,5% a mais ocorrendo no inglês.

Para o PARTICIPANTE 2, a opção META ocorreu em 48% das orações no inglês e em 44% das orações para o português, uma diferença de 4% a mais no inglês. O PARTICIPANTE VALOR obteve uma ocorrência de 8,5% no inglês e 17% no português, sendo o português ocorrendo com uma frequência de 8,5% a mais do que no inglês. O PARTICIPANTE ATRIBUTO obteve 14% no inglês e 17% no português, ocorrendo assim com maior frequência no português. O PARTICIPANTE FENÔMENO foi selecionado em 16% das orações em inglês e em 9% das orações do português, sendo uma diferença de 7% a mais para o inglês. O PARTICIPANTE VERBIAGEM ocorreu em 10,5% no inglês e em 7% para o português, uma diferença de 3,5% para o inglês. E, o PARTICIPANTE NÃO SELECIONADO obteve 1,5% de ocorrência das orações em inglês e 5% das orações em português, uma diferença de 3,5% a mais para o português.

Esses resultados das diferenças das frequências das opções dos SISTEMAS em relação de interseção mostram que as opções selecionadas com mais frequência para o inglês foram MENTAL e VERBAL no SISTEMA de PROCESSO, NÃO SELECIONADO no PARTICIPANTE 1 e META, FENÔMENO e VERBIAGEM no PARTICIPANTE 2. Em contraponto, as opções selecionadas com mais frequência para o português foram RELACIONAL: IDENTIFICATIVO e RELACIONAL: ATRIBUTIVO no SISTEMA de PROCESSO, em consequência, SÍMBOLO e PORTADOR no PARTICIPANTE 1, VALOR e ATRIBUTO no PARTICIPANTE 2 e NÃO SELECIONADO também no PARTICIPANTE 2.

Portanto, enquanto as orações no inglês são mais MENTAIS e VERBAIS, as orações em português estabelecem mais relações de IDENTIDADE e ATRIBUTO. No inglês, a não seleção do PARTICIPANTE 1 com mais frequência aponta a omissão desse PARTICIPANTE. Já a não seleção do PARTICIPANTE 2 com maior frequência no português apresenta orações intransitivas.

Com relação à cosseleção entre PROCESSO, PARTICIPANTE 1, PARTICIPANTE 2 e PARTICIPANTE 3, o Quadro 26 mostra as ocorrências que estão em interseção e disjunção em inglês e português brasileiro.

Quadro 26: Interseção e Disjunção do *corpus* em inglês e em português brasileiro pela METAFUNÇÃO IDEACIONAL: Cosseleção entre PROCESSO & PARTICIPANTE TRANSITIVO 1 & PARTICIPANTE TRANSITIVO 2 & PARTICIPANTE TRANSITIVO 3

<b>SISTEMAS</b>	<b>Interseção</b>	<b>Disjunção</b>
<b>PROCESSO &amp; PARTICIPANTE TRANSITIVO 1 &amp; PARTICIPANTE TRANSITIVO 2 &amp; PARTICIPANTE TRANSITIVO 3</b>	MATERIAL & ATOR & META & NÃO SELECIONADO	MATERIAL & ATOR & NÃO SELECIONADO & CLIENTE
	RELACIONAL IDENTIFICATIVO & SÍMBOLO & VALOR & NÃO SELECIONADO	VERBAL & NÃO SELECIONADO & VERBIAGEM & NÃO SELECIONADO
	RELACIONAL ATRIBUTIVO & PORTADOR & ATRIBUTO & NÃO SELECIONADO	
	MATERIAL & NÃO SELECIONADO & META & NÃO SELECIONADO	
	VERBAL & DIZENTE & VERBIAGEM & NÃO SELECIONADO	
	MENTAL & NÃO SELECIONADO & FENÔMENO & NÃO SELECIONADO	
	MENTAL & EXPERIENCIADOR & FENÔMENO & NÃO SELECIONADO	
	MATERIAL & ATOR & NÃO SELECIONADO & NÃO SELECIONADO	
	EXISTENCIAL & NÃO SELECIONADO & EXISTENTE & NÃO SELECIONADO	
	MATERIAL & ATOR & META & CLIENTE	

As cosseleções MATERIAL & ATOR & META & NÃO SELECIONADO, RELACIONAL IDENTIFICATIVO & SÍMBOLO & VALOR & NÃO SELECIONADO, RELACIONAL ATRIBUTIVO & PORTADOR & ATRIBUTO & NÃO SELECIONADO, MATERIAL & NÃO SELECIONADO & META & NÃO SELECIONADO, VERBAL & DIZENTE & VERBIAGEM & NÃO SELECIONADO, MENTAL & NÃO SELECIONADO & FENÔMENO & NÃO SELECIONADO, MENTAL & EXPERIENCIADOR & FENÔMENO & NÃO SELECIONADO, MATERIAL & ATOR & NÃO SELECIONADO & NÃO SELECIONADO, EXISTENCIAL & NÃO SELECIONADO & EXISTENTE & NÃO SELECIONADO e MATERIAL & ATOR & META & CLIENTE estão em interseção em inglês e português.

As cosseleções MATERIAL & ATOR & NÃO SELECIONADO & CLIENTE e VERBAL & NÃO SELECIONADO & VERBIAGEM & NÃO SELECIONADO estão em relação de disjunção. A primeira ocorreu no português e a segunda no inglês.

Das cosseleções da interseção, quatro delas apresentaram frequência igual ou maior que 3% em comparação entre as línguas. A cosseleção RELACIONAL IDENTIFICATIVO & SÍMBOLO & VALOR & NÃO SELECIONADO ocorreu 8,5% no inglês e 18% no português, sendo uma diferença de 9,5% a mais para o português. A cosseleção RELACIONAL ATRIBUTIVO & PORTADOR & ATTRIBUTE & NÃO SELECIONADO obteve 14% em inglês e 18% em português, uma diferença de 4% para o português. A opção MATERIAL & NÃO SELECIONADO & META & NÃO SELECIONADO, que representa a omissão do PARTICIPANTE 1, ocorreu em 13% no inglês e em 10% no português, uma diferença de 3% a mais para o inglês. E, por fim, a opção MENTAL & NÃO SELECIONADO & FENÔMENO & NÃO SELECIONADO, que também representa a omissão do PARTICIPANTE 1, obteve 12,5% no inglês e 5% no português, sendo solicitado no inglês com uma frequência de 7,5% a mais se comparado com o inglês.

Esses resultados mostram que enquanto o inglês seleciona com mais frequência as cosseleções MATERIAL & NÃO SELECIONADO & META & NÃO SELECIONADO e MENTAL & NÃO SELECIONADO & FENÔMENO & NÃO SELECIONADO, omitindo o PARTICIPANTE 1, o português seleciona com mais frequência as cosseleções RELACIONAL IDENTIFICATIVO & SÍMBOLO & VALOR & NÃO SELECIONADO e RELACIONAL ATRIBUTIVO & PORTADOR & ATTRIBUTE & NÃO SELECIONADO, apresentando relações entre PARTICIPANTES.

O Quadro 27 mostra as opções dos SISTEMA de circunstância em relação de interseção e disjunção.

Quadro 27: Interseção e Disjunção do *corpus* em inglês e em português brasileiro pela METAFUNÇÃO IDEACIONAL: CIRCUNSTÂNCIA 1, CIRCUNSTÂNCIA 2 e CIRCUNSTÂNCIA 3

<b>SISTEMAS</b>	<b>Interseção</b>	<b>Disjunção</b>
<b>CIRCUNSTÂNCIA 1</b>	NÃO SELECIONADO	
	LOCALIZAÇÃO: LUGAR	
	MODO	
	CAUSA	
	LOCALIZAÇÃO: TEMPO	
	ACOMPANHAMENTO	
	ÂNGULO	
	ASSUNTO	
	EXTENSÃO: DURAÇÃO	

<b>CIRCUNSTÂNCIA 2</b>	NÃO SELECIONADO	LOCALIZAÇÃO: TEMPO
	LOCALIZAÇÃO: LUGAR	EXTENSÃO: DURAÇÃO
	ACOMPANHAMENTO	ASSUNTO
	CAUSA	PAPEL
	MODO	ÂNGULO
<b>CIRCUNSTÂNCIA 3</b>		NÃO SELECIONADO
		LOCALIZAÇÃO: LUGAR

As opções de interseção da CIRCUNSTÂNCIA foram NÃO SELECIONADO, LOCALIZAÇÃO: LUGAR, MODO, CAUSA, LOCALIZAÇÃO: TEMPO, ACOMPANHAMENTO, ÂNGULO, ASSUNTO, e EXTENSÃO: DURAÇÃO do SISTEMA de CIRCUNSTÂNCIA 1 e NÃO SELECIONADO, LOCALIZAÇÃO: LUGAR, ACOMPANHAMENTO, CAUSA e MODO do SISTEMA de CIRCUNSTÂNCIA 2.

A CIRCUNSTÂNCIA 2 apresentou disjunção nas opções LOCALIZAÇÃO: TEMPO, EXTENSÃO: DURAÇÃO, ASSUNTO e PAPEL ocorrendo em português e ÂNGULO ocorrendo em inglês. A CIRCUNSTÂNCIA 3 apresentou disjunção nas opções NÃO SELECIONADO e LOCALIZAÇÃO: LUGAR ocorrendo no português.

Sobre as diferenças nas frequências das opções em relação de interseção, a opção NÃO SELECIONADO da CIRCUNSTÂNCIA 1 ocorreu em 51,5% no inglês e em 57% no português, uma diferença de 5,5% a mais para o português. A opção MODO ocorreu em 9% para o inglês e em 6% para o português, sendo uma diferença de 3% para o inglês. A opção ACOMPANHAMENTO obteve 8,5% no inglês e 4% no português, uma diferença de 4,5% a mais selecionado no inglês. E a opção ASSUNTO obteve 4% no inglês e 1% no português, uma diferença de 3% a mais no inglês. Para a CIRCUNSTÂNCIA 2, a opção NÃO SELECIONADO obteve 92,5% no inglês e 89% no português, sendo uma diferença de 3,5% a mais selecionada no inglês.

Portanto, enquanto o inglês seleciona com mais frequência CIRCUNSTÂNCIAS na CIRCUNSTÂNCIA 1, como foi o caso da CIRCUNSTÂNCIA de MODO, ACOMPANHAMENTO e ASSUNTO, o português apresentou uma frequência maior de CIRCUNSTÂNCIAS na CIRCUNSTÂNCIA 2 e, somente no português, houve ocorrência da CIRCUNSTÂNCIA 3.

O Quadro 28 exhibe os SISTEMAS da METAFUNÇÃO TEXTUAL em relação de interseção e disjunção mediante os resultados obtidos pela análise do REGISTRO em inglês e em português brasileiro.

Quadro 28: Interseção e Disjunção do *corpus* em inglês e em português brasileiro pela METAFUNÇÃO TEXTUAL



<b>SISTEMAS</b>	<b>Interseção</b>	<b>Disjunção</b>
<b>TEMA TEXTUAL 1</b>	NÃO SELECIONADO	
	TEMA TEXTUAL: RELATIVO	
	TEMA TEXTUAL: CONJUNTIVO	
	TEMA TEXTUAL: CONTINUATIVO	
<b>TEMA TEXTUAL 2</b>	NÃO SELECIONADO	TEMA TEXTUAL: CONTINUATIVO
		TEMA TEXTUAL: CONJUNTIVO
<b>TEMA INTERPESSOAL</b>	NÃO SELECIONADO	TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO COMENTÁRIO
	TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO: MODO	
<b>TEMA IDEACIONAL</b>	ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO	NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: INTENSIVO: RELATIVO: TRANSITIVO: PAPEL: NUCLEAR: PROCESSO
	NÃO SELECIONADO	NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: INTENSIVO: RELATIVO: TRANSITIVO: PAPEL: NUCLEAR: PARTICIPANTE
	NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO	
	NÃO ORIENTADO: DIRECIONAL: PROEMINENTE: FONTE	

Como nas demais METAFUNÇÕES, a METAFUNÇÃO TEXTUAL apresentou mais opções em relação de interseção do que em relação de disjunção. As opções em relação de interseção foram NÃO SELECIONADO, RELATIVO, CONJUNTIVO, CONTINUATIVO do SISTEMA de TEMA TEXTUAL 1, NÃO SELECIONADO do SISTEMA de TEMA TEXTUAL 2, NÃO SELECIONADO, AVALIAÇÃO: MODO do TEMA INTERPESSOAL, ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO, NÃO SELECIONADO, NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO e NÃO ORIENTADO: DIRECIONAL: PROEMINENTE: FONTE da METAFUNÇÃO IDEACIONAL.

As opções em relação de disjunção foram CONTINUATIVO e CONJUNTIVO do TEMA TEXTUAL 2, a primeira ocorreu em português e a segunda em inglês, AVALIAÇÃO COMENTÁRIO do TEMA INTERPESSOAL que ocorreu em inglês, NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: INTENSIVO: RELATIVO: TRANSITIVO: PAPEL: NUCLEAR:

PROCESSO e NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: INTENSIVO: RELATIVO: TRANSITIVO: PAPEL: NUCLEAR: PARTICIPANTE do SISTEMA de TEMA IDEACIONAL que ocorreu em português.

Com relação às opções em relação de interseção, sete opções das onze apresentaram diferenças em suas frequências igual ou maior que 3%. No SISTEMA de TEMA TEXTUAL 1, a opção NÃO SELECIONADO ocorreu em 57% no inglês e em 54% no português, uma diferença de 3% a mais no inglês. A opção RELATIVO obteve 11,5% no inglês e 21% no português, sendo uma diferença de 9,5% a mais para o português. A opção CONJUNTIVO foi selecionada em 23% das orações no inglês e em 20% das orações do português, ocorrendo em 3% a mais no inglês. A opção CONTINUATIVO foi selecionada em 8,5% no inglês e em 5% no português, uma diferença de 3,5% a mais para o inglês.

No SISTEMA de TEMA IDEACIONAL, a opção ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO obteve 75% das ocorrências de TEMA em inglês e 64% das ocorrências de TEMA em português, sendo selecionada em inglês com uma frequência maior de 11%. A opção NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO ocorreu em 4,5% das orações em inglês e 13% das orações no português, sendo selecionada em português 8,5% a mais do que em inglês.

Os resultados da interseção e disjunção apresentados para o SISTEMA de TEMA apontam que enquanto o inglês seleciona com mais frequência o TEMA TEXTUAL 1 NÃO SELECIONADO, CONJUNTIVO e CONTINUATIVO, o português seleciona com mais frequência o TEMA TEXTUAL 1 RELATIVO. O inglês apresenta dois tipos de TEMA INTERPESSOAL, enquanto o português apresenta apenas um tipo. Sobre o TEMA IDEACIONAL, o inglês obteve maior frequência de TEMA IDEACIONAL ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO enquanto o português obteve mais opções de TEMA IDEACIONAL, incluindo uma frequência maior NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO comparando com o inglês.

#### **4.2.2 Comparação em dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA do IO e do PO**

Para a comparação da ESTRUTURA GENÉRICA Introdução ^ Problema de pesquisa ^ Objetivo de pesquisa em inglês e em português brasileiro, foi utilizado o ambiente computacional e *software* estatístico R (R CORE TEAM, 2017) para fazer análise de *cluster* mediante à anotação desta pesquisa e apresentar agrupamentos em formato de dendrograma realizados pelo método Ward<sup>11</sup>. A ESTRUTURA GENÉRICA em cada língua foi agrupada através das de suas semelhanças, portanto, quanto mais características em comum as ESTRUTURAS GENÉRICAS tiverem, mais próximas elas estarão no dendrograma. A Figura 6 mostra o dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e em português.

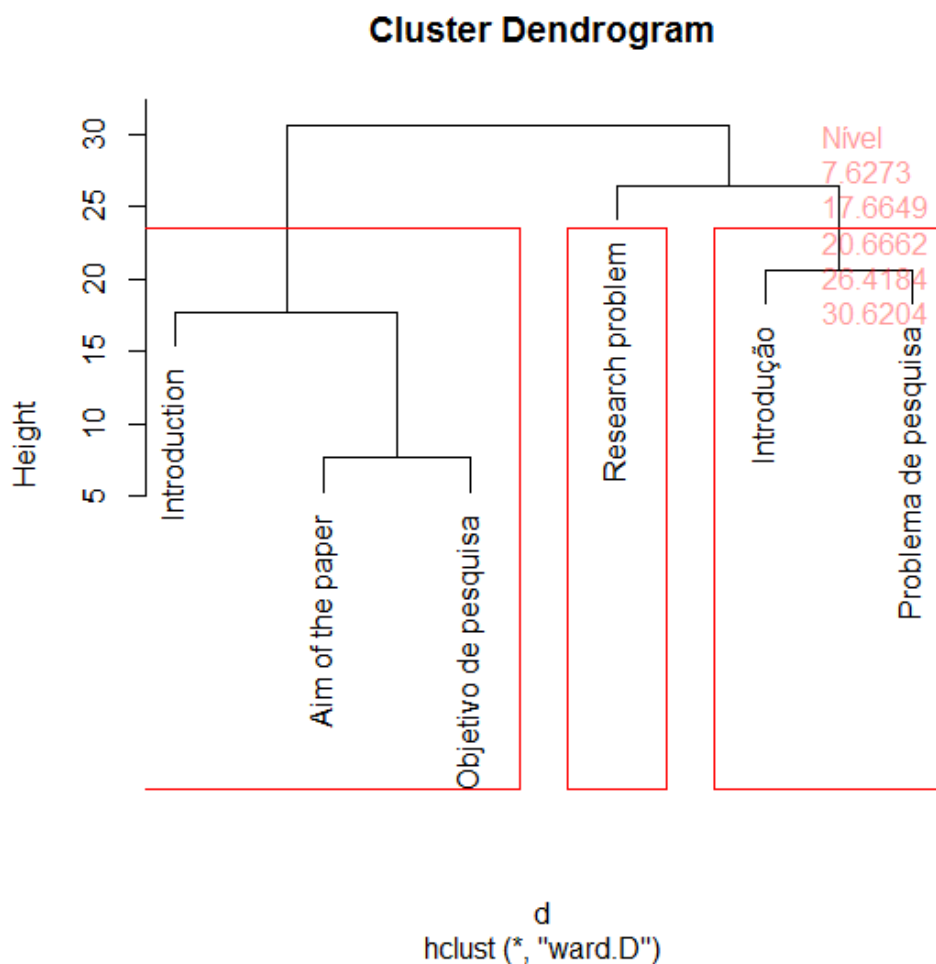


Figura 6: Dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e português brasileiro

A Figura 6 apresenta a ESTRUTURA GENÉRICA do inglês “Introduction” ^ “Research problem” ^ “Aim of the paper” e do português Introdução ^ Problema de pesquisa ^ “Objetivo de pesquisa” por agrupamentos. No lado esquerdo é apresentada a

<sup>11</sup> O método Ward, também chamado de método da variância mínima, é um procedimento de agrupamento hierárquico realizado pela maximização da homogeneidade dentro dos grupos.

altura (height) dos agrupamentos e no lado direito o nível de altura de cada agrupamento.

Começando no nível mais baixo de 7.6273, houve o agrupamento entre o “Aim of the paper” e o “Objetivo de pesquisa”. No nível 17.6649, a “Introduction” agrupou com o “Aim of the paper” e o “Objetivo de pesquisa”, formando assim o segundo agrupamento. No nível 20.662, formou-se o terceiro agrupamento entre a “Introdução” e o “Problema de pesquisa”. O quarto agrupamento se encontra no nível 26.4184 representado pela “Introdução” e o “Problema de pesquisa” juntamente com o “Research problem”. E o quinto agrupamento no nível 30.6204 representa a altura onde a ESTRUTURA GENÉRICA nas duas línguas se encontram.

Com o objetivo de exemplificar as semelhanças verificadas pelo ambiente computacional R (R CORE TEAM, 2017) para formar os agrupamentos, as cinco figuras a seguir localizam os agrupamentos que serão discutidos. A Figura 7 localiza o primeiro agrupamento.

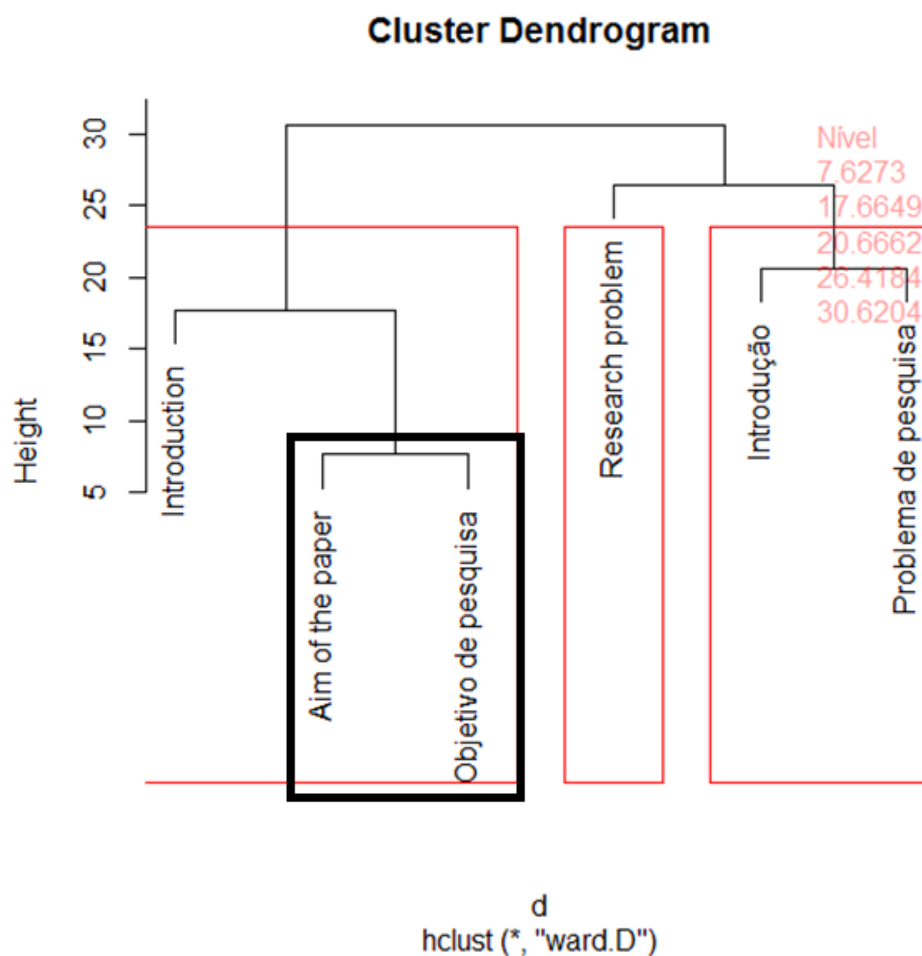


Figura 7: Dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e português brasileiro: Agrupamento “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa”

O “Aim of the paper” e o “Objetivo de pesquisa” agruparam-se por ambos selecionarem em grande parte as mesmas opções dos SISTEMAS analisados pelas três METAFUNÇÕES sistêmicas. Na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, as opções foram DECLARATIVO e NÃO SELECIONADO para o SISTEMA de MODO, TEMPORAL: PASSADO e NÃO FINITO para o SISTEMA de DÊIXIS, POSITIVA para o SISTEMA de POLARIDADE, NÃO INTERLOCUTOR para o SISTEMA de PESSOA, RESPONSÁVEL pelo SISTEMA de RESPONSABILIDADE, SINGULAR e PLURAL para o SISTEMA de NÚMERO, RECUPERÁVEL:EXPLÍCITO e RECUPERÁVEL:IMPLÍCITO no SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO, COMPLEMENTO zero, um e dois, NÃO SELECIONADO, ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL e ADJUNTO CONJUNTIVO no SISTEMA de ADJUNTO 1, NÃO SELECIONADO e ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL no SISTEMA de ADJUNTO 2.

Na METAFUNÇÃO IDEACIONAL, foram selecionadas as opções MATERIAL e RELACIONAL IDENTIFICATIVO para o SISTEMA de PROCESSO, ATOR, SÍMBOLO e NÃO SELECIONADO para o PARTICIPANTE 1, META e VALOR para o PARTICIPANTE 2, NÃO SELECIONADO para o PARTICIPANTE 3, NÃO SELECIONADO, ÂNGULO, LOCALIZAÇÃO: LUGAR na CIRCUNSTÂNCIA 1, NÃO SELECIONADO e LOCALIZAÇÃO: LUGAR na CIRCUNSTÂNCIA 2 e NÃO SELECIONADO para a CIRCUNSTÂNCIA 3.

Na METAFUNÇÃO TEXTUAL, foram selecionadas para o SISTEMA de TEMA as opções NÃO SELECIONADO, CONTINUATIVO e RELATIVO no TEMA TEXTUAL 1, NÃO SELECIONADO no TEMA TEXTUAL 2, NÃO SELECIONADO no TEMA INTERPESSOAL, e ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO, NÃO SELECIONADO e NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO no TEMA IDEACIONAL.

Poucas opções não foram selecionadas pelo “Aim of the paper” e o “Objetivo de pesquisa” juntos, essas opções foram MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE e TEMPORAL: PRESENTE no SISTEMA de DÊIXIS, a primeira selecionada no “Aim of the paper” e a segunda no “Objetivo de pesquisa”, INTERLOCUTOR: FALANTE: PLUS: EXCLUSIVO no SISTEMA de PESSOA selecionada no “Aim of the paper”, quatro e três para o COMPLEMENTO, a primeira opção foi selecionada no “Aim of the paper” e a segunda no “Objetivo de pesquisa”, VERBAL e MENTAL no SISTEMA de PROCESSO, a primeira opção selecionada no “Aim of the paper” e a segunda no “Objetivo de pesquisa”, DIZENTE no PARTICIPANTE 1 selecionada no “Aim of the paper”, VERBIAGEM e FENÔMENO no PARTICIPANTE 2, a primeira opção selecionada no “Aim of the paper” e a segunda no “Objetivo de pesquisa”, MODO, CAUSA, ASSUNTO, LOCALIZAÇÃO: TEMPO e ACOMPANHAMENTO no SISTEMA de CIRCUNSTÂNCIA 1, as três primeiras foram selecionadas no “Aim of the paper” e as duas últimas no “Objetivo de pesquisa”, NÃO ORIENTADO: DIRECIONAL: PROEMINENTE: FONTE no SISTEMA de TEMA IDEACIONAL selecionada no “Aim of the paper”.

O segundo agrupamento composto pela “Introduction” e (“Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa”) é apresentado pela Figura 8.

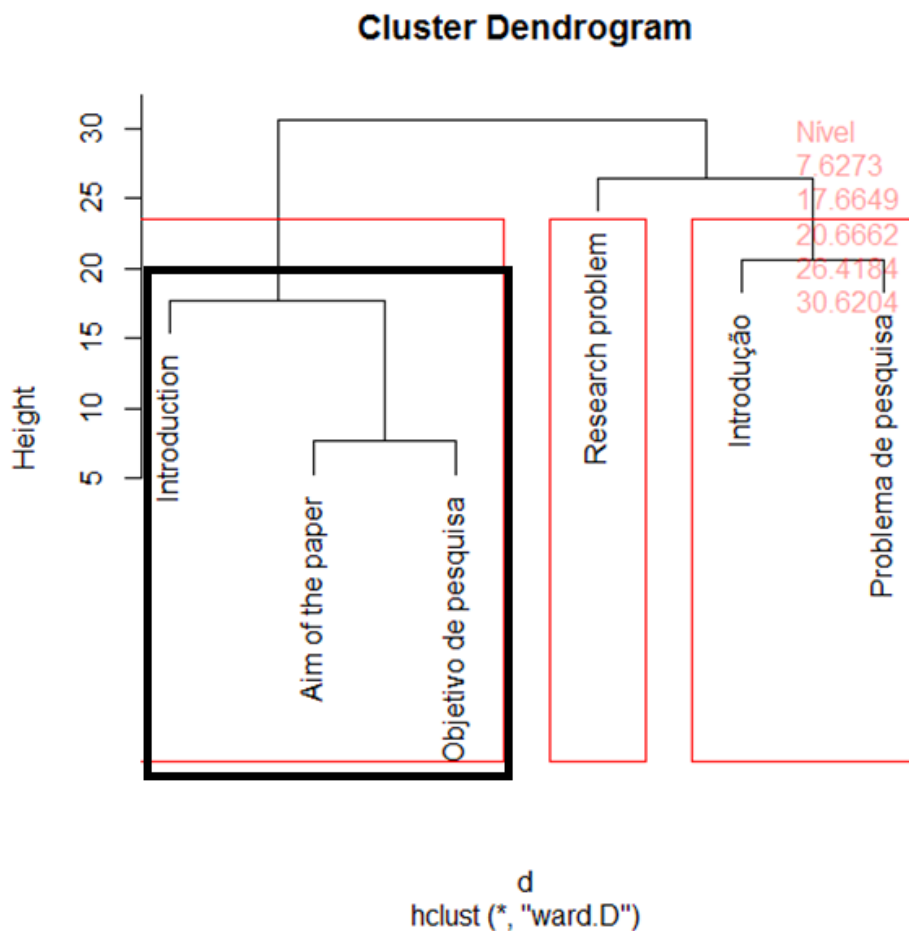


Figura 8: Dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e português brasileiro: Agrupamento “Introduction” e (“Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa”)

A “Introduction” formou o segundo agrupamento do dendrograma com “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa” no nível 17.6649. Se comparado com o primeiro agrupamento, há uma diferença de nível entre os dois agrupamentos de 10.0376, a maior diferença de todos os agrupamentos.

A “Introduction” selecionou as mesmas opções dos SISTEMAS que o “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa” selecionaram juntos, por esse motivo, eles formam um agrupamento. Todavia, a “Introduction” também selecionou mais opções que não foram selecionadas pelo “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa”, essas seleções foram apresentadas pelo dendrograma através da diferença de nível do primeiro para o segundo agrupamento.

As opções selecionadas pela “Introduction” que não foram selecionadas pelo “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa” juntos ocorreram nas três METAFUNÇÕES. Na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, a opção TEMPORAL: PRESENTE e MODAL: MODULADO:

OBRIGAÇÃO do SISTEMA de DÊIXIS ocorreu na “Introduction”, no entanto, a opção TEMPORAL: PRESENTE ocorreu somente no “Objetivo de pesquisa”. A opção NEGATIVA do SISTEMA de POLARIDADE ocorreu apenas na “Introduction”, porém com uma frequência de 1,89%. No COMPLEMENTO, as opções três e sete não foram selecionadas pelo “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa” juntos, contudo, a opção três foi selecionada pelo “Objetivo de pesquisa”. Com relação aos ADJUNTOS, o ADJUNTO DE POLARIDADE, ADJUNTO DE COMENTÁRIO e ADJUNTO DE MODO do SISTEMA de ADJUNTO 1, as opções ADJUNTO DE COMENTÁRIO do SISTEMA de ADJUNTO 2 e ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL do ADJUNTO 3 ocorreram na “Introduction” e não no “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa”. E, sobre os ADJUNTOS DE COMENTÁRIO, a “Introduction” selecionou as opções FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: QUALIFICADO: VALIDADE: GERAL e PROPOSICIONAL: NO TODO: QUALIFICATIVO: DESEJÁVEL: DESEJÁVEL: SORTE no ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 e FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: QUALIFICADO: INDIVIDUALIDADE PESSOAL: INDIVIDUALIDADE no ADJUNTO DE COMENTÁRIO 2 que não foram selecionadas pelo “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa”.

Na METAFUNÇÃO IDEACIONAL, as opções VERBAL e RELACIONAL: ATRIBUTIVO do SISTEMA de PROCESSO foi selecionada pela “Introduction” e pelo “Objetivo de pesquisa”, as opções PORTADOR e EXPERIENCIADOR do PARTICIPANTE 1 foram selecionadas apenas pela “Introduction” e a opção DIZENTE foi selecionada pela “Introduction” e pelo “Aim of the paper”. Sobre o PARTICIPANTE 2, a opção ATRIBUTO e NÃO SELECIONADO ocorreu apenas na “Introduction”, a VERBIAGEM ocorreu na “Introduction” e no “Aim of the paper” e o FENÔMENO na “Introduction” e no “Objetivo de pesquisa”. As CIRCUNSTÂNCIAS de ACOMPANHAMENTO e localização lugar na CIRCUNSTÂNCIA 1 foram selecionadas na “Introduction” e no “Objetivo de pesquisa”, a de MODO, CAUSA e ASSUNTO ocorreram na “Introduction” e no “Aim of the paper” e a de EXTENSÃO: DURAÇÃO ocorreu apenas na “Introduction”. Na CIRCUNSTÂNCIA 2, as opções ACOMPANHAMENTO e MODO foram selecionadas na apenas “Introduction”, não foram selecionadas no “Aim of the paper” e “Objetivo de pesquisa”.

Na METAFUNÇÃO TEXTUAL, a opção TEMA TEXTUAL CONJUNTIVO e o TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO COMENTÁRIO ocorreram somente na “Introduction”.

Por conseguinte, a “Introduction” forma o segundo agrupamento com o “Aim of the paper” e o “Objetivo de pesquisa”, uma vez que ela seleciona as mesmas opções dos SISTEMAS nas três METAFUNÇÕES que o “Aim of the paper” e o “Objetivo de pesquisa”. As opções selecionadas pela “Introduction” que não são selecionadas pelo



“Aim of the paper” e o “Objetivo de pesquisa” são selecionadas por pelo menos um deles, ou o “Aim of the paper” ou o “Objetivo de pesquisa”, na maioria dos casos.

A Figura 9 localiza o terceiro agrupamento apresentado pelo dendrograma, sendo ele formado pela “Introdução” e “Problema de pesquisa”.

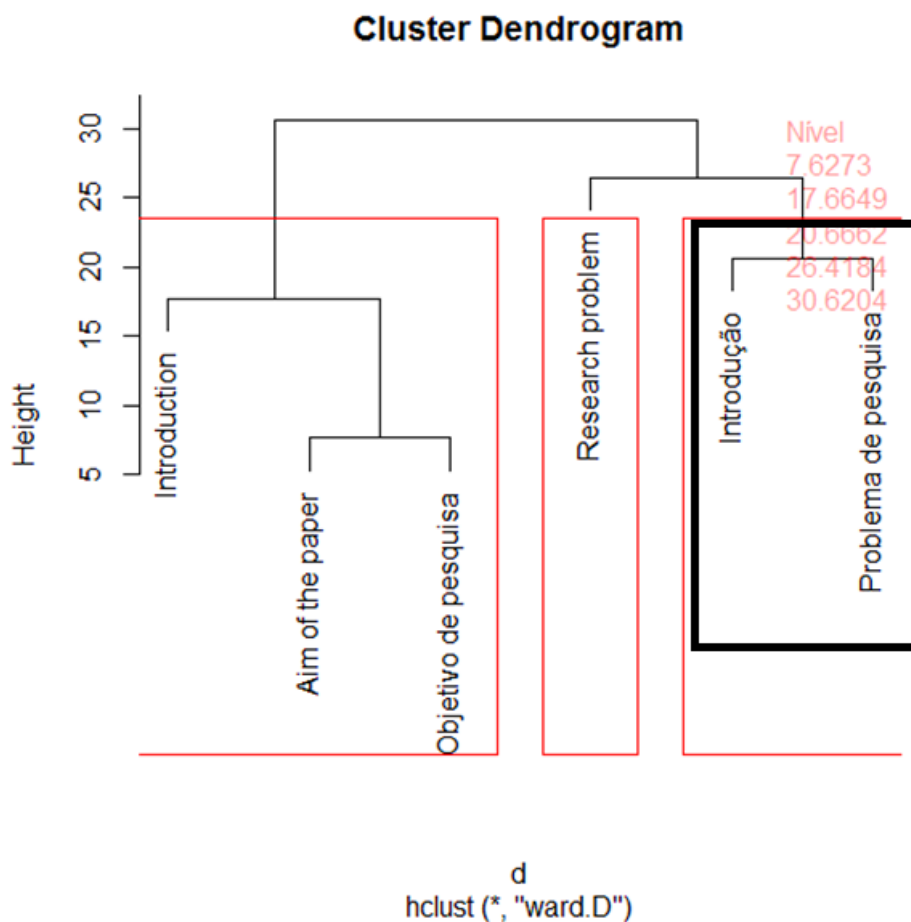


Figura 9: Dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e português brasileiro: Agrupamento “Introdução” e “Problema de pesquisa”

A “Introdução” e o “Problema de pesquisa” formam o terceiro agrupamento no nível 20.6662. Há uma diferença de nível de 3.0013 entre o terceiro e o segundo agrupamento, a menor diferença dos agrupamentos apresentados pelo dendrograma. Essa diferença representa a distância entre a “Introduction”, que está no segundo agrupamento, e a “Introdução”, localizada no terceiro agrupamento.

A “Introdução” e o “Problema de pesquisa” agruparam-se por selecionar as mesmas opções nas três METAFUNÇÕES na maioria das ocorrências. Na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, a “Introdução” e o “Problema de pesquisa” selecionaram as opções DECLARATIVO e NÃO SELECIONADO no SISTEMA de MODO, TEMPORAL: PRESENTE,

TEMPORAL: PASSADO, NÃO FINITO e MODAL: MODULADO: OBRIGAÇÃO no SISTEMA de DÊIXIS, POSITIVA e NEGATIVA no SISTEMA de POLARIDADE, NÃO INTERLOCUTOR no SISTEMA de PESSOA, RESPONSÁVEL e IMPESSOAL pelo SISTEMA de RESPONSABILIDADE, SINGULAR e PLURAL pelo SISTEMA de NÚMERO, RECUPERÁVEL: EXPLÍCITO, RECUPERÁVEL IMPLÍCITO e NÃO RECUPERÁVEL pelo SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO, um, zero, dois e três no SISTEMA de COMPLEMENTO, NÃO SELECIONADO, ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL, ADJUNTO DE MODO e ADJUNTO DE POLARIDADE no SISTEMA de ADJUNTO 1, NÃO SELECIONADO, ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL, ADJUNTO DE MODO e ADJUNTO CONJUNTIVO no SISTEMA de ADJUNTO 2, NÃO SELECIONADO no ADJUNTO 3, NÃO SELECIONADO no ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1.

Na METAFUNÇÃO IDEACIONAL, a “Introdução” e o “Problema de pesquisa” selecionaram as opções MATERIAL, RELACIONAL: ATRIBUTIVO, RELACIONAL: IDENTIFICATIVO, MENTAL e VERBAL no SISTEMA de PROCESSO, ATOR, PORTADOR, SÍMBOLO, EXPERIENCIADOR, DIZENTE e NÃO SELECIONADO no PARTICIPANTE 1, META, ATRIBUTO, VALOR, FENÔMENO, VERBIAGEM e NÃO SELECIONADO no PARTICIPANTE 2, NÃO SELECIONADO e cliente no PARTICIPANTE 3. Na CIRCUNSTÂNCIA 1, as opções selecionadas foram NÃO SELECIONADO, ÂNGULO, MODO LOCALIZAÇÃO: LUGAR, LOCALIZAÇÃO: TEMPO e CAUSA. Na CIRCUNSTÂNCIA 2, foram selecionadas as opções NÃO SELECIONADO, LOCALIZAÇÃO: LUGAR, ACOMPANHAMENTO e CAUSA. E, na CIRCUNSTÂNCIA 3, foi selecionada para a “Introdução” e o “Problema de pesquisa” a opção NÃO SELECIONADO.

Na METAFUNÇÃO TEXTUAL, foram selecionadas na “Introdução” e o “Problema de pesquisa” as opções NÃO SELECIONADO, RELATIVO, CONJUNTIVO e CONTINUATIVO no SISTEMA de TEMA TEXTUAL 1, NÃO SELECIONADO no TEMA TEXTUAL 2, NÃO SELECIONADO e TEMA INTERPESSOAL: AVALIAÇÃO: MODO no TEMA INTERPESSOAL, NÃO SELECIONADO, ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO, NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO e NÃO SELECIONADO no TEMA IDEACIONAL.

Poucas opções não foram selecionadas pela “Introdução” e o “Problema de pesquisa” juntos, a saber, MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE e TEMPORAL: FUTURO do SISTEMA de DÊIXIS ocorreram no “Problema de pesquisa”, a opção cinco do SISTEMA de COMPLEMENTO ocorreu no “Problema de pesquisa”, as opções ADJUNTO CONJUNTIVO do ADJUNTO 1 e ADJUNTO DE POLARIDADE no ADJUNTO 2 ocorreram no “Problema de

pesquisa” e a opção ADJUNTO CIRCUNSTÂNCIA 1 no ADJUNTO 3 foi selecionada na “Introdução”.

Na METAFUNÇÃO IDEACIONAL, as opções não selecionadas pela “Introdução” e o “Problema de pesquisa” juntos foram EXISTENCIAL no SISTEMA de PROCESSO que foi selecionada na “Introdução”, EXISTENTE no PARTICIPANTE 2 também selecionada pela “Introdução”. Na CIRCUNSTÂNCIA 1, as opções ACOMPANHAMENTO e ASSUNTO ocorreram no “Problema de pesquisa” e a opção EXTENSÃO: DURAÇÃO na “Introdução”. Na CIRCUNSTÂNCIA 2, a opção EXTENSÃO: DURAÇÃO foi selecionada na “Introdução” e as opções ASSUNTO, MODO e PAPEL foram selecionadas pelo “Problema de pesquisa”. E, a opção LOCALIZAÇÃO: LUGAR da CIRCUNSTÂNCIA 3 ocorreu na “Introdução”.

Sobre a METAFUNÇÃO TEXTUAL, a opção CONJUNTIVO do TEMA TEXTUAL 2 ocorreu no “Problema de pesquisa”, a opção NÃO ORIENTADO: DIRECIONAL: PROEMINENTE: FONTE foi selecionada apenas pela “Introdução” e as opções NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: INTENSIVO: RELATIVO: TRANSITIVO: PAPEL: NUCLEAR: PROCESSO e NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: INTENSIVO: RELATIVO: TRANSITIVO: PAPEL: NUCLEAR: PARTICIPANTE ocorreram no “Problema de pesquisa”.

Para tanto, a “Introdução” e o “Problema de pesquisa” agruparam-se por compartilhar mais opções em comum. Essas opções apresentam características que foram encontradas para o português apresentadas na seção 4.2.1, como as seleções IMPESSOAL do SISTEMA de RESPONSABILIDADE, não recuperável do SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO, a não seleção de ADJUNTO DE COMENTÁRIO e seleção da CIRCUNSTÂNCIA 3.

A Figura 10 apresenta o quarto agrupamento do dendrograma, sendo ele formado pelo “Research problem” e (“Introdução” e “Problema de pesquisa”).

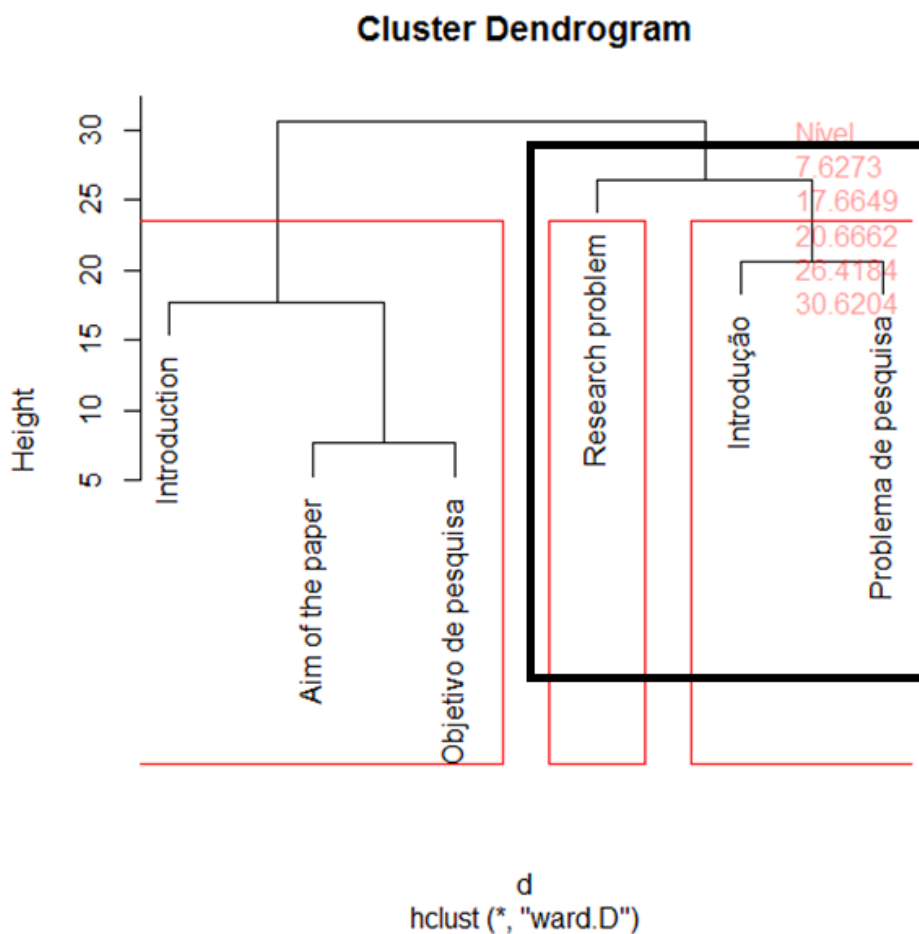


Figura 10: Dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e português brasileiro: Agrupamento “Research problem” e (“Introdução” e “Problema de pesquisa”)

O quarto agrupamento está localizado no nível 26.4184 e resulta numa diferença de nível de 5.7522 para o terceiro agrupamento. Essa diferença representa a distância entre o “Problema de pesquisa”, localizado no terceiro agrupamento, e o “Research problem”, localizado no quarto agrupamento.

As opções selecionadas pela “Introdução” e “Problema de pesquisa” juntos, em sua maioria, são selecionadas pelo “Research problem”. As opções que não foram selecionadas dizem respeito às categorias relacionadas ao português (cf. Seção 4.2.1) que foram as opções IMPESSOAL do SISTEMA de RESPONSABILIDADE e não recuperável do SISTEMA de PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO.

Todavia, algumas opções foram selecionadas pelo “Research problem” que não foram selecionadas pela “Introdução” e “Problema de pesquisa” juntos, são elas, MODAL: MODALIZADO: PROBABILIDADE e temporal: futuro no SISTEMA de DÊIXIS que também foi selecionada no “Problema de pesquisa”, ADJUNTO CONJUNTIVO e ADJUNTO

DE COMENTÁRIO no SISTEMA de ADJUNTO 1, o primeiro selecionado pelo “Research problem” e “Problema de pesquisa” e o segundo somente pelo “Research problem”, ADJUNTO DE POLARIDADE e ADJUNTO CONJUNTIVO no SISTEMA de ADJUNTO 2, ambos selecionados pelo “Research problem” e “Problema de pesquisa”, ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL no SISTEMA de ADJUNTO 3, selecionado pelo “Research problem” e pela “Introdução”. No ADJUNTO DE COMENTÁRIO, ocorreram seleções somente no “Research problem”, a saber, FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: QUALIFICADO: VALIDADE: GERAL, FUNCIONALIDADE DO DISCURSO: NÃO QUALIFICADO: PERSUASIVO: GARANTIA e PROPOSICIONAL: NO TODO: QUALIFICATIVO: PREVISÃO: IMPREVISÍVEL do SISTEMA de ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 e NÃO SELECIONADO no ADJUNTO DE COMENTÁRIO 2.

A respeito da METAFUNÇÃO IDEACIONAL, o PROCESSO EXISTENCIAL e o PARTICIPANTE 2 EXISTENTE ocorreram no “Research problem” e no “Problema de pesquisa”. As opções ASSUNTO e ACOMPANHAMENTO da CIRCUNSTÂNCIA 1 ocorreram no “Research problem” e no “Problema de pesquisa” e a opção EXTENSÃO: DURAÇÃO também da CIRCUNSTÂNCIA 1 ocorreu no “Research problem” e na “Introdução”. Na CIRCUNSTÂNCIA 2, a opção MODO foi selecionada pelo “Research problem” e pelo “Problema de pesquisa” e a opção ÂNGULO foi selecionada apenas pelo “Research problem”.

Na METAFUNÇÃO TEXTUAL, a opção CONTINUATIVO do SISTEMA de TEMA TEXTUAL 2 ocorreu no “Research problem” e no “Problema de pesquisa”, a opção AVALIAÇÃO: COMENTÁRIO do TEMA INTERPESSOAL foi selecionada somente no “Research problem” e não houve nenhuma seleção de TEMA IDEACIONAL diferente das seleções da “Introdução” e “Problema de pesquisa”, visto que o *corpus* em inglês as opções de TEMA IDEACIONAL são restritas (cf. Seção 4.2.1).

Portanto, o “Research problem” agrupou-se com a “Introdução” e o “Problema de pesquisa” por ele compartilhar a maioria das seleções da “Introdução” e o “Problema de pesquisa” juntos, como também, por selecionar algumas opções encontradas no “Problema de pesquisa”. No entanto, esse agrupamento foi realizado após uma altura de 5.7522, uma vez que o “Research problem” não selecionou opções que foram selecionadas pelo português e algumas opções que não foram selecionadas pela “Introdução” e o “Problema de pesquisa” juntos.

A Figura 11 mostra o quinto e último agrupamento das estruturas genérica em inglês e em português brasileiro.

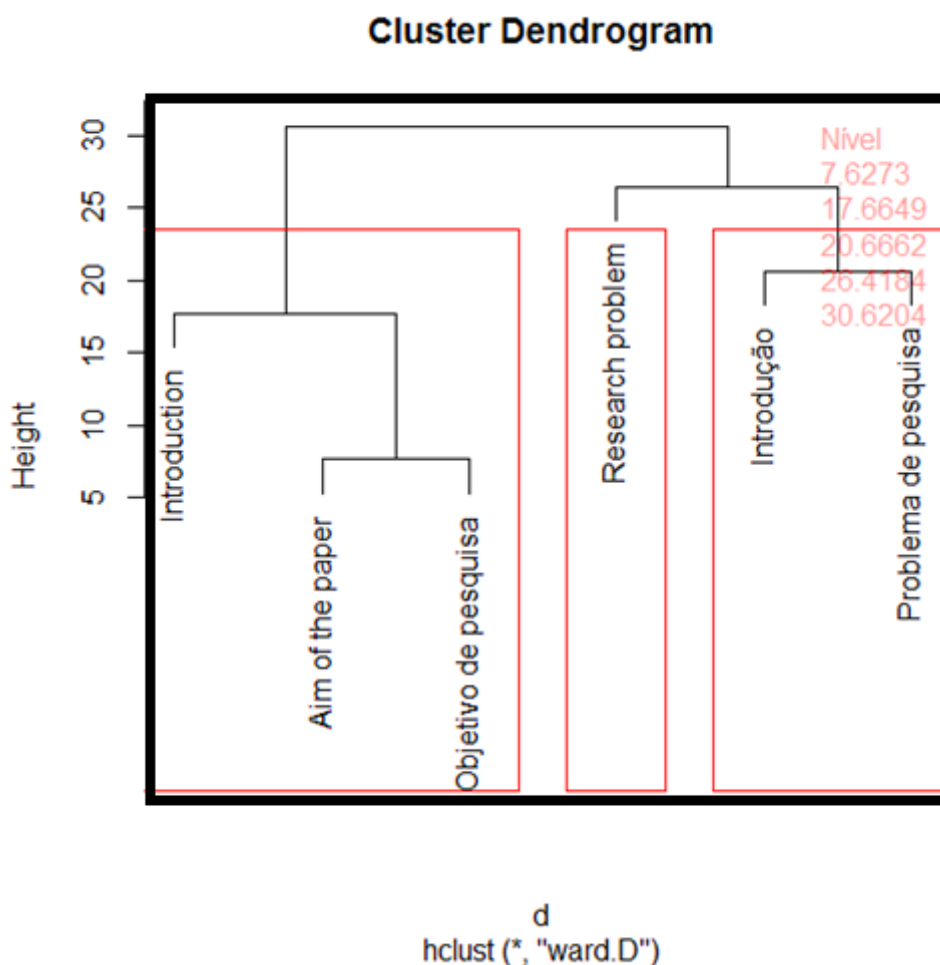


Figura 11: Dendrograma da ESTRUTURA GENÉRICA em inglês e português brasileiro: Agrupamento “Research problem” e (“Introdução” e “Problema de pesquisa”) e “Introduction” (Aim of paper e “Objetivo de pesquisa”)

O quinto agrupamento apresentado pela Figura 11 localiza-se no nível 30.6204, sendo uma diferença de 4.202 entre o quinto e o quarto agrupamento. O nível 30.6204 representa o local onde as ESTRUTURAS GENÉRICAS em inglês e em português se agrupam.

Por se agruparem, as ESTRUTURAS GENÉRICAS selecionam opções em comum nas três METAFUNÇÕES, a saber, na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, elas selecionaram MODO DECLARATIVO e NÃO SELECIONADO, DÊIXIS TEMPORAL: PASSADO e não finita, POLARIDADE POSITIVA, PESSOA NÃO INTERLOCUTOR, RESPONSABILIDADE RESPONSÁVEL, NÚMERO SINGULAR e PLURAL, PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO RECUPERÁVEL: EXPLÍCITO e RECUPERÁVEL: IMPLÍCITO, COMPLEMENTO zero, um e dois, ADJUNTO 1 e ADJUNTO 2 NÃO SELECIONADO e ADJUNTO CIRCUNSTANCIAL, ADJUNTO 3 NÃO SELECIONADO, ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 NÃO SELECIONADO.

Na METAFUNÇÃO IDEACIONAL, as estruturas selecionaram PROCESSO MATERIAL e relacional:identificativo, PARTICIPANTE 1 ATOR, SÍMBOLO e NÃO SELECIONADO, PARTICIPANTE 2 META e VALOR, PARTICIPANTE 3 NÃO SELECIONADO, CIRCUNSTÂNCIA 1 e CIRCUNSTÂNCIA 2 NÃO SELECIONADO e LOCALIZAÇÃO: LUGAR e CIRCUNSTÂNCIA 3 NÃO SELECIONADO.

Sobre a METAFUNÇÃO TEXTUAL, as estruturas selecionaram TEMA TEXTUAL 1 NÃO SELECIONADO, RELATIVO e CONTINUATIVO, TEMA TEXTUAL 2 NÃO SELECIONADO, TEMA INTERPESSOAL NÃO SELECIONADO e TEMA IDEACIONAL ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO, NÃO SELECIONADO e NÃO ORIENTADO: NÃO DIRECIONAL: PROEMINENTE: PERSPECTIVA: INTENSIFICAÇÃO.

Essas seleções da ESTRUTURA GENÉRICA do inglês e português brasileiro em comum compõem a interseção desse ambiente multilíngue.

#### **4.2.3 Síntese dos resultados**

Os resultados da anotação mostraram alguns padrões LEXICOGRAMATICAIIS e SEMÂNTICOS para as introduções de artigos acadêmicos da área das Ciências da Saúde em inglês e em português brasileiro. Diferenças de seleções lexicogramaticais foram identificadas entre os resultados do REGISTRO em inglês e português brasileiro. As diferenças entre as línguas foram identificadas nos SISTEMAS de PESSOA, COMPLEMENTO, ADJUNTO 1, ADJUNTO 2, ADJUNTO DE COMENTÁRIO 1 e ADJUNTO DE COMENTÁRIO 2 na METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, CIRCUNSTÂNCIA 3 na METAFUNÇÃO IDEACIONAL e TEMA TEXTUAL 2 e TEMA IDEACIONAL na METAFUNÇÃO TEXTUAL.

O REGISTRO em inglês em comparação com o português apresenta mais seleções no SISTEMA de PESSOA, apresenta ADJUNTO DE COMENTÁRIO, mais seleções dos PROCESSO MENTAL e VERBAL, maior frequência na não seleção do PARTICIPANTE 1, não ocorrência da CIRCUNSTÂNCIA 3, maior seleção de tipos de TEMA TEXTUAL diferentes, maior seleção de TEMA INTERPESSOAL e TEMA IDEACIONAL ORIENTADO: DIRECIONAL: DEFAULT: INDICATIVO: DECLARATIVO: NÃO EQUATIVO.

O REGISTRO em português em comparação com o inglês apresenta seleção de SUJEITO IMPESSOAL e NÃO RECUPERADO, maior frequência na seleção de PROCESSO RELACIONAL: IDENTIFICATIVO e RELACIONAL: ATRIBUTIVO, maior seleção da

CIRCUNSTÂNCIA 2 e seleção de CIRCUNSTÂNCIA 3, maior seleção de TEMA TEXTUAL: RELATIVO e mais seleções de tipos de TEMA IDEACIONAL diferentes (cf. Seção 4.2.1).

Portanto, nesse ambiente multilíngue composto pelos REGISTROS em inglês e em português brasileiro, o REGISTRO em inglês possui uma orientação mais voltada para a METAFUNÇÃO INTERPESSOAL, em contraponto, o REGISTRO em português brasileiro possui uma orientação mais voltada para a METAFUNÇÃO IDEACIONAL, uma vez que ambos fazem mais seleções das METAFUNÇÕES de sua orientação.

Com relação aos SISTEMAS semânticos analisados, a saber, ARGUMENTO, PAPEL ENCENADO, MERCADORIA, não houve diferenças nos resultados em relação aos textos do *corpus*, todos selecionaram as opções INICIAL ESPERADO, FORNECER e INFORMAÇÃO (cf. Seção 4.1).

Observou-se, no momento da compilação dos textos para o *corpus*, a ocorrência de uma ESTRUTURA GENÉRICA formada por “Introdução” seguida de “Problema de pesquisa” e “Objetivo de pesquisa” em inglês e em português brasileiro. A comparação das ESTRUTURAS GENÉRICAS nas línguas pelo dendrograma apontou que as opções selecionadas para a ESTRUTURA GENÉRICA Introdução ^ Problema de pesquisa ^ “Objetivo de pesquisa” em inglês não são as mesmas selecionadas para a ESTRUTURA GENÉRICA Introdução ^ Problema de pesquisa ^ Objetivo de pesquisa em português brasileiro (cf. Seção 4.2.1). Todavia, o “Objetivo de pesquisa” em inglês e em português brasileiro formaram um agrupamento no dendrograma (cf. Figura 7) mostrando assim suas semelhanças com relação às seleções feitas pelas duas estruturas.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo modelar o PERFIL METAFUNCIONAL do REGISTRO e da ESTRUTURA GENÉRICA de introduções de artigos científicos da área das Ciências da Saúde em inglês e em português brasileiro (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014). Além disso, esta dissertação teve como objetivo comparar os modelos em inglês e em português brasileiro apresentando o seu ambiente multilíngue pelos conceitos de interseção e disjunção (FIGUEREDO, 2015).

Para cumprir com esses objetivos, as introduções de artigos científicos da área das Ciências da Saúde foram compiladas seguindo a tipologia e topologia da língua no CONTEXTO DE CULTURA (URE, 1989) e subvariáveis do CONTEXTO DE SITUAÇÃO (PAGANO, 2015), determinando o DOMÍNIO EXPERIENCIAL Diabetes Mellitus para os textos do *corpus* em inglês e em português brasileiro. A análise do *corpus* foi realizada no ESTRATO LEXICOGRAMATICAL e SEMÂNTICO pelas METAFUNÇÕES INTERPESSOAL, IDEACIONAL e TEXTUAL em planilhas eletrônicas em formato .xlsx. A análise foi quantificada no ambiente computacional e *software* estatístico R (R CORE TEAM, 2017), tanto para o REGISTRO (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014) quanto para a ESTRUTURA GENÉRICA (MATTHIESSEN, 2015). Mediante esse procedimento metodológico, a anotação foi novamente processada no *software* estatístico R, a fim de realizar análise de *cluster* gerando agrupamentos em dendrograma para a comparação da ESTRUTURA GENÉRICA das línguas.

Esta dissertação cumpre os objetivos propostos, uma vez que apresenta a modelagem do PERFIL METAFUNCIONAL do REGISTRO e da ESTRUTURA GENÉRICA do *corpus* analisado, como também, compara os textos em inglês e em português brasileiro mediante suas seleções metafuncionais. Por conseguinte, a modelagem e a comparação linguística desse ambiente multilíngue contribuem para o campo disciplinar Estudos Multilíngues (MATTHIESSEN, TERUYA e WU, 2008), na medida que utiliza os pressupostos da Teoria Sistêmico-Funcional para seu desenvolvimento gerando resultados que podem ser aplicáveis em estudos da linguagem.

Os resultados apontados contribuem com estudos que abordam a modelagem do ambiente multilíngue de sistemas linguísticos diferentes (BRAGA, 2013) bem como, a modelagem de REGISTROS (LIMA, 2013). Ademais, esta pesquisa também se mostra relevante para o desenvolvimento de uma metodologia geral de modelagem do contato linguístico, lacuna essa apontada por Figueredo (2015), uma vez que apresenta uma

metodologia de modelagem metafuncional a partir dos ESTRATOS LEXICOGRAMATICAL e SEMÂNTICO em textos originais.

Os resultados apresentados neste trabalho apontaram que existe uma ESTRUTURA GENÉRICA nas introduções de artigos acadêmicos e que as FUNÇÕES LINGUÍSTICAS que constroem esse REGISTRO estão dispostas no texto com relação à ESTRUTURA GENÉRICA, tanto em inglês quanto em português brasileiro, corroborando Matthiessen (2015). Portanto, além da modelagem do ambiente multilíngue pelo REGISTRO, faz-se necessária a modelagem pela ESTRUTURA GENÉRICA, visto que ela determina FUNÇÕES do REGISTRO que estão acima da ORDEM da ORAÇÃO.

Apesar das introduções de artigos acadêmicos em inglês e em português brasileiro possuírem o mesmo rótulo na sociedade, este trabalho mostrou que elas possuem FUNÇÕES LINGUÍSTICAS em relação de interseção e de disjunção distintas. Essa relação de compartilhamento ou não de FUNÇÕES pode ter relação com o REGISTRO, funções pertencentes exclusivamente à esse REGISTRO, ou pode ter relação com a LÍNGUA, FUNÇÕES particulares do inglês e do português. Essa relação de interseção e disjunção como sendo característica própria do REGISTRO ou da LÍNGUA também ocorre com relação à ESTRUTURA GENÉRICA. Por conseguinte, esta dissertação apresenta esse questionamento com proposta de pesquisa para trabalhos futuros.

Após a anotação do ambiente multilíngue, foram encontrados alguns SISTEMAS que não tiveram impacto para diferenciar as LÍNGUAS (cf. Quadro 6), já outros SISTEMAS tiveram impacto para diferenciá-las. Logo, alguns SISTEMAS influenciaram mais para diferenciar as LÍNGUAS e outros não, sendo que esses SISTEMAS estão diretamente relacionados à composição do ambiente multilíngue, como mostrado nesta pesquisa. Se o *corpus* desse trabalho também fosse composto por introduções de artigos acadêmicos sobre o Diabetes Mellitus em francês, os SISTEMAS que não diferenciariam as LÍNGUAS seriam os mesmos? Esse questionamento sobre a relação de composição do ambiente multilíngue e os SISTEMAS que possuem impacto ou não para diferenciar as LÍNGUAS fica como outra proposta para pesquisas futuras.

A modelagem do ambiente multilíngue aqui apresentada pode ser aplicada no ensino e aprendizagem da escrita acadêmica em cursos da área das Ciências da Saúde, uma vez que descreve as funções linguísticas prototípicas de introduções de artigos acadêmicos, tanto em inglês quanto em português brasileiro. Além disso, a modelagem do ambiente multilíngue contribui com os Estudos da Tradução, visto que ela apresenta as semelhanças e as diferenças entre o inglês e o português brasileiro, podendo ser

utilizada no estudo do produto tradutório, comparando a tradução desse registro com o modelo da língua original, em outras palavras, a tradução desse registro em inglês pode ser comparada com o modelo em inglês e a tradução em português brasileiro pode ser comparada com o modelo em português brasileiro.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, A. **A popularização da popularização da ciência: gramaticalização da interação, avaliação, representação da experiência, construção e organização discursiva.** 2013. 97 f. Monografia (Bacharelado em Tradução) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2013.
- CASTRO, R. A.; ALVES, A.; OLIVEIRA, F. S. **A desigualdade social na análise do discurso da ciência à luz da Linguística Sistêmico-Funcional.** Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG. 2016. p. 1-16.
- CATFORD, J. C. **A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics.** London: Oxford Univ., 1965.
- FIGUEREDO, G. **Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro: contribuições para os estudos multilíngues.** 2011. 385 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- FIGUEREDO, G. P. Um estudo do conjunto multilíngue INTERPESSOAL português brasileiro/inglês subsidiado pelos estudos da tradução e pela Linguística Sistêmico Funcional. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, jan./ jun. 2015. 139-166.
- FIGUEREDO, G. P.; ARAUJO, C. G. A construção sócio-semiótica do SUJEITO experto em tradução através da encenação e representação em relatos retrospectivos. **Cadernos de Letras da UFF**, Rio de Janeiro, p. 199-221, nov 2013.
- HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning.** London e Baltimore: Edward Arnold & University Park Press, 1978.
- HALLIDAY, M. A. K. **On grammar.** London: Continuum, v. 1, 2002.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social semiotic perspective.** 2nd. ed. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Construing experience as meaning: a language based approach to cognition.** London: Cassell, 1999.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Introduction to Functional Grammar.** London e New York: Routledge, 2014.
- HALLIDAY, M. A. K.; MCINTOSH, A.; STREVENS, P. **The Linguistic Sciences and Language Teaching.** London: Longmans, 1964.

KENNING, M. What are parallel and comparable corpora and how can we use them? In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. **The Routledge Handbook of corpus Linguistics**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2010. p. 487-500.

KOGUT, L. G. O perfil metafuncional do texto argumentativo no RPG de mesa. **Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Ouro Preto**, Mariana, 2017.

LIMA, K.C.S.; **Caracterização de registros orientada para a produção textual no ambiente multilíngue: um estudo baseado em corpora comparáveis**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2013.

MATTHIESSEN, C. M. I. M. Register in the round: registerial cartography. **Springer**, p. 1-48, 2015. ISSN 2196-419X.

MATTHIESSEN, C. M. I. M.; TERUYA, K.; LAM, M. **Key terms in Systemic-Functional Linguistics**. Londres: Continuum, 2010.

MATTHIESSEN, C. M. I. M.; TERUYA, K.; WU, C. Multilingual studies as a multi-dimensional space of interconnected language studies. In: WEBSTER, J. J. **Meaning in Context: implementing intelligent applications of language studies**. London and New York: Continuum, 2008. p. 147-220.

NUNES, L. P. **Relações coesivas e estruturais: um estudo de conjunções em cópua paralelo e comparável no par linguístico inglês – português brasileiro**. 2014. 273 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

OLIVEIRA, F. S. **Decoding manuals: perfilação multilíngue no par linguístico inglês/português brasileiro**. 2015. 95f. Monografia (Bacharelado em Tradução) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015a.

OLIVEIRA, F. S. Comparação linguística e perfilação gramatical sistêmica em um corpus combinado. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 23, p. 727-768, 2015.

OLIVEIRA, F. S.; CAMPOLINA, T. G.; FIGUEREDO, G. P. Modelagem topológica do perfil sistêmico-funcional de manuais de instrução no espaço gramatical. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, abr./ jun. 2017. 418-447.

PAGANO, A. S. A linguagem na construção das práticas educativas nas ciências da saúde. In: TORRES, H. D. C.; REIS, I. A.; PAGANO, A. S. **Empoderamento do pesquisador nas ciências da saúde**. Belo Horizonte: [s.n.], 2015. Cap. 2, p. 19-36.

PAGANO, A. S.; FIGUEREDO, G. P.; FERREGUETTI, K. Padrões na tradução para a língua inglesa de significados existenciais do português brasileiro. In: VIANA, V.; TAGNÍN, S. E. O. **Corpora na tradução**. São Paulo: Hub Editorial, 2015. p. 211-241.

R CORE TEAM. **R**: A language and environment for statistical computing. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2017. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>.

SÁ, A. M. **Uma descrição sistêmico-funcional do grupo verbal do português brasileiro orientada para os estudos da tradução**. Dissertação de Mestrado—Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras, 2016..

URE, J. **Text types classified by situational factors**. Atlanta: MS, 1989.

## ANEXOS

*Scripts* do ambiente computacional R utilizados nesta pesquisa

### Contagem da anotação

```
install.packages("xlsx")

#Para contar as categorias na planilha DIA_01

require(xlsx)
dia_01=read.xlsx("Análise_IO.xlsx",
  sheetIndex=1, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:32, #número de colunas
  rowIndex=1:39, #número de linhas do Excel
  header=TRUE,
  stringsAsFactors=T)

str(dia_01)
summary (dia_01)
teste_01= summary (dia_01)
teste_01

write.csv(teste_01,"IO_dia_01.csv")

#####
#Para contar as categorias na planilha NUR_02

require(xlsx)
nur_02=read.xlsx("Análise_IO.xlsx",
  sheetIndex=2, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:32, #número de colunas
  rowIndex=1:47, #número de linhas do Excel
  header=TRUE,
  stringsAsFactors=T)

str(nur_02)
summary (nur_02)
teste_01= summary (nur_02)
teste_01

write.csv(teste_01,"IO_nur_02.csv")

#####
#Para contar as categorias na planilha HUM_03

require(xlsx)
hum_03=read.xlsx("Análise_IO.xlsx",
  sheetIndex=3, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:31, #número de colunas
```

```

        rowIndex=1:29, #número de linhas do Excel
        header=TRUE,
        stringsAsFactors=T)

str(hum_03)
summary (hum_03)
teste_01= summary (hum_03)
teste_01

write.csv(teste_01,"IO_hum_03.csv")

#####
#Para contar as categorias na planilha PUB_04

require(xlsx)
pub_04=read.xlsx("Análise_IO.xlsx",
                sheetIndex=4, #número da ordem das planilhas no documento
                colIndex=1:32, #número de colunas
                rowIndex=1:53, #número de linhas do Excel
                header=TRUE,
                stringsAsFactors=T)

str(pub_04)
summary (pub_04)
teste_01= summary (pub_04)
teste_01

write.csv(teste_01,"IO_pub_04.csv")

#####
#Para contar as categorias na planilha NUT_05

require(xlsx)
nut_05=read.xlsx("Análise_IO.xlsx",
                sheetIndex=5, #número da ordem das planilhas no documento
                colIndex=1:32, #número de colunas
                rowIndex=1:39, #número de linhas do Excel
                header=TRUE,
                stringsAsFactors=T)

str(nut_05)
summary (nut_05)
teste_01= summary (nut_05)
teste_01

write.csv(teste_01,"IO_nut_05.csv")

#####
#Para contar as categorias da análise em IO

```



```
require(xlsx)
IO_completa=read.xlsx("Análise_IO_completa.xlsx",
  sheetIndex=2, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:34, #número de colunas
  rowIndex=1:201, #número de linhas do Excel
  header=TRUE,
  stringsAsFactors=T)
```

```
str(IO_completa)
summary (IO_completa)
teste_01= summary (IO_completa)
teste_01
```

```
write.csv(teste_01,"IO_completa.csv")
```

```
#####
#Para contar as categorias na planilha ACT_01
```

```
require(xlsx)
act_01=read.xlsx("Análise_PO.xlsx",
  sheetIndex=1, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:34, #número de colunas
  rowIndex=1:56, #número de linhas do Excel
  header=TRUE,
  stringsAsFactors=T)
```

```
str(act_01)
summary (act_01)
teste_01= summary (act_01)
teste_01
```

```
write.csv(teste_01,"PO_act_01.csv")
```

```
#####
#Para contar as categorias na planilha LAT_02
```

```
require(xlsx)
lat_02=read.xlsx("Análise_PO.xlsx",
  sheetIndex=2, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:31, #número de colunas
  rowIndex=1:48, #número de linhas do Excel
  header=TRUE,
  stringsAsFactors=T)
```

```
str(lat_02)
summary (lat_02)
teste_01= summary (lat_02)
teste_01
```

```
write.csv(teste_01,"PO_lat_02.csv")
```

```
#####
#Para contar as categorias na planilha CAD_03
```

```
require(xlsx)
cad_03=read.xlsx("Análise_PO.xlsx",
  sheetIndex=3, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:32, #número de colunas
  rowIndex=1:50, #número de linhas do Excel
  header=TRUE,
  stringsAsFactors=T)
```

```
str(cad_03)
summary (cad_03)
teste_01= summary (cad_03)
teste_01
```

```
write.csv(teste_01,"PO_cad_03.csv")
```

```
#####
#Para contar as categorias na planilha BRA_04
```

```
require(xlsx)
bra_04=read.xlsx("Análise_PO.xlsx",
  sheetIndex=4, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:31, #número de colunas
  rowIndex=1:35, #número de linhas do Excel
  header=TRUE,
  stringsAsFactors=T)
```

```
str(bra_04)
summary (bra_04)
teste_01= summary (bra_04)
teste_01
```

```
write.csv(teste_01,"PO_bra_04.csv")
```

```
#####
#Para contar as categorias na planilha TEX_05
```

```
require(xlsx)
tex_05=read.xlsx("Análise_PO.xlsx",
  sheetIndex=5, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:31, #número de colunas
  rowIndex=1:34, #número de linhas do Excel
  header=TRUE,
  stringsAsFactors=T)
```

```
str(tex_05)
summary (tex_05)
```

```
teste_01= summary (tex_05)
teste_01
```

```
write.csv(teste_01,"PO_tex_05.csv")
```

```
#####
#Para contar as categorias da análise em PO
```

```
require(xlsx)
PO_completa=read.xlsx("Análise_PO_completa.xlsx",
  sheetIndex=2, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:34, #número de colunas
  rowIndex=1:219, #número de linhas do Excel
  header=TRUE,
  stringsAsFactors=T)
```

```
str(PO_completa)
summary (PO_completa)
teste_01= summary (PO_completa)
teste_01
```

```
write.csv(teste_01,"PO_completa.csv")
```

```
#####
#Para contar as categorias da análise em Introdução IO
```

```
require(xlsx)
Análise_Introdução_IO=read.xlsx("Análise_IO_Introdução_Problema_Objetivo.xlsx",
  sheetIndex=2, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:34, #número de colunas
  rowIndex=1:54, #número de linhas do Excel
  header=TRUE,
  stringsAsFactors=T)
```

```
str(Análise_Introdução_IO)
summary (Análise_Introdução_IO)
teste_01= summary (Análise_Introdução_IO)
teste_01
```

```
write.csv(teste_01,"Análise_Introdução_IO.csv")
```

```
#####
#Para contar as categorias da análise em Problema de pesquisa IO
```

```
require(xlsx)
Análise_Problema_IO=read.xlsx("Análise_IO_Introdução_Problema_Objetivo.xlsx",
  sheetIndex=3, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:34, #número de colunas
  rowIndex=1:129, #número de linhas do Excel
```

```

        header=TRUE,
        stringsAsFactors=T)

str(Análise_Problema_IO)
summary (Análise_Problema_IO)
teste_01= summary (Análise_Problema_IO)
teste_01

write.csv(teste_01,"Análise_Problema_IO.csv")

#####
#Para contar as categorias da análise em Objetivo de pesquisa IO

require(xlsx)
Análise_Objetivo_IO=read.xlsx("Análise_IO_Introdução_Problema_Objetivo.xlsx",
    sheetIndex=4, #número da ordem das planilhas no documento
    colIndex=1:34, #número de colunas
    rowIndex=1:20, #número de linhas do Excel
    header=TRUE,
    stringsAsFactors=T)

str(Análise_Objetivo_IO)
summary (Análise_Objetivo_IO)
teste_01= summary (Análise_Objetivo_IO)
teste_01

write.csv(teste_01,"Análise_Objetivo_IO.csv")

#####
#Para contar as categorias da análise em Introdução PO

require(xlsx)
Análise_Introdução_PO=read.xlsx("Análise_PO_Introdução_Problema_Objetivo.xlsx",
    sheetIndex=2, #número da ordem das planilhas no documento
    colIndex=1:34, #número de colunas
    rowIndex=1:82, #número de linhas do Excel
    header=TRUE,
    stringsAsFactors=T)

str(Análise_Introdução_PO)
summary (Análise_Introdução_PO)
teste_01= summary (Análise_Introdução_PO)
teste_01

write.csv(teste_01,"Análise_Introdução_PO.csv")

#####

```

```
#Para contar as categorias da análise em Problema de pesquisa PO
```

```
require(xlsx)
Análise_Problema_PO=read.xlsx("Análise_PO_Introdução_Problema_Objetivo.xlsx",
  sheetIndex=3, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:34, #número de colunas
  rowIndex=1:125, #número de linhas do Excel
  header=TRUE,
  stringsAsFactors=T)
```

```
str(Análise_Problema_PO)
summary (Análise_Problema_PO)
teste_01= summary (Análise_Problema_PO)
teste_01
```

```
write.csv(teste_01,"Análise_Problema_PO.csv")
```

```
#####
#Para contar as categorias da análise em Objetivo de pesquisa PO
```

```
require(xlsx)
Análise_Objetivo_PO=read.xlsx("Análise_PO_Introdução_Problema_Objetivo.xlsx",
  sheetIndex=4, #número da ordem das planilhas no documento
  colIndex=1:34, #número de colunas
  rowIndex=1:14, #número de linhas do Excel
  header=TRUE,
  stringsAsFactors=T)
```

```
str(Análise_Objetivo_PO)
summary (Análise_Objetivo_PO)
teste_01= summary (Análise_Objetivo_PO)
teste_01
```

```
write.csv(teste_01,"Análise_Objetivo_PO.csv")
```

```
#####
```

## **Agrupamento em dendrograma**

```
# Preliminares:
```

```
rm(list=ls())
options(java.parameters = "-Xmx8000m")
if(!require(XLConnect)){install.packages("XLConnect"); require(XLConnect)}
if(!require(psych)){install.packages("psych"); require(psych)}
if(!require(tcltk)){install.packages("tcltk"); require(tcltk)}
if(!require(plyr)){install.packages("plyr"); require(plyr)}
```

```

if(!require(dplyr)){install.packages("dplyr"); require(dplyr)}
if(!require(readxl)){install.packages("readxl"); require(readxl)}

# Função para adicionar legendas aos dendrogramas
addTrans <- function(color,trans)  {
  if (length(color)!=length(trans)&!any(c(length(color),length(trans))==1))
    stop("Vector lengths not correct")
  if (length(color)==1 & length(trans)>1) color <- rep(color,length(trans))
  if (length(trans)==1 & length(color)>1) trans <- rep(trans,length(color))
  num2hex <- function(x)
  { hex <- unlist(strsplit("0123456789ABCDEF",split=""))
    return(paste(hex[(x-x%%16)/16+1],hex[x%%16+1],sep=""))}
  rgb <- rbind(col2rgb(color),trans)
  res <- paste("#",apply(apply(rgb,2,num2hex),2,paste,collapse=""),sep="")
  return(res)
}

#####

# Importando os Dados:

dadosIO <- c()
for (i in c(1:5))  {
  sheet <- excel_sheets("Análise_IO.xlsx")[i]
  aux <- c()
  aux <- readWorksheetFromFile(file="Análise_IO.xlsx",header=T,sheet=sheet)
  aux <- data.frame(Text=sheet,aux,stringsAsFactors=T)
  dadosIO <- rbind.fill(dadosIO,aux)
}
for (i in 1:(dim(dadosIO)[2]))  {
  dadosIO[,i] <- data.frame(dadosIO[,i],stringsAsFactors=T)
}

str(dadosIO)

dadosPO <- c()
for (i in c(1:5))  {
  sheet <- excel_sheets("Análise_PO.xlsx")[i]
  aux <- c()
  aux <- readWorksheetFromFile(file="Análise_PO.xlsx",header=T,sheet=sheet)
  aux <- data.frame(Text=sheet,aux)
  dadosPO <- rbind.fill(dadosPO,aux)
}
for (i in 1:(dim(dadosPO)[2]))  {
  dadosPO[,i] <- data.frame(dadosPO[,i],stringsAsFactors=T)
}

str(dadosPO)

# Criando um banco de dados dentro do r com os dados de todos os arquivos:

dados <- rbind.fill(dadosIO,dadosPO)

```

```

str(dados)

#####

# Criando uma tabela de contingência:

CONTAGENS <- c()
for(i in 5:(dim(dados)[2])) {
  aux <- table(dados[,i], dados$general_activity_sequence)
  CONTAGENS <- rbind(CONTAGENS, aux) }
CONTAGENS <- t(CONTAGENS)

# Conferindo a tabela:

CONTAGENS

str(CONTAGENS)

# Estatística descritiva da tabela:

describe(CONTAGENS)

## Padronização dos dados:

standdados=scale(CONTAGENS,center=TRUE,scale=TRUE)
standdados=data.matrix(t(na.exclude(t(standdados))))
d <- dist(standdados, "euclidean", diag = TRUE, upper = TRUE)
d

## Método por ligação simples:
dev.new()
fit <- hclust(d,"single")
plot(fit)
legend("topright", legend=c("Nível",round(fit$height,4)),
      bty="n",text.col=addTrans("red",100))
rect.hclust(fit, k=3, border="red")

## Método por ligação completa:
dev.new()
fit <- hclust(d)
plot(fit)
legend("topright", legend=c("Nível",round(fit$height,4)),
      bty="n",text.col=addTrans("red",100))
rect.hclust(fit, k=3, border="red")

```

```
## Método por ligação simples - Ward:  
dev.new()  
fit <- hclust(d,"ward.D")  
plot(fit)  
legend("topright", legend=c("Nível",round(fit$height,4)),  
      bty="n",text.col=addTrans("red",100))  
rect.hclust(fit, k=3, border="red")
```

```
##### FIM DO SCRIPT #####
```